memória de elefanteo hospital em que trabalhava era o mesmo a que muitas vezes na infância acompanhara o pai antigo convento de relógio de junta de freguesia na fachada pátio de plátanos oxidados doentes de uniforme vagabundeando ao acaso tontos de calmantes o sorriso gordo do porteiro a arrebitar os beicos para cima como se fosse voar de tempos a tempos metamorfoseado em cobrador aquele júpiter de sucessivas faces surgialhe à esquina da enfermaria de pasta de plástico no sovaco a estender um papelucho imperativo e suplicante a quotazinha da sociedade senhor doutor puta que pariu os psiquiatras organizados em esquadra de polícia pensava sempre ao procurar os cem escudos na complicacão da carteira puta que pariu o grande oriente da psichiatria dos etiquetadores pomposos do sofrimento dos chonés da única sórdida forma de maluquice que consiste em vigiar e perseguir a liberdade da loucura alheia defendidos pelo código penal dos tratados puta que pariu a arte da catalogacão da angústia puta que me pariu a mim rematava ele ao embolsar o rectângulo impresso que colaboro pagando com isto em lugar de espalhar bombas nos baldes dos pensos e nas gavetas das secretárias dos médicos para fazer explodir num cogumelo atómico triunfante cento e vinte e cinco anos de idiotia pinamaniquesca o olhar intensamente azul do porteiro cobrador que assistia sem entender a uma marébaixa de revolta que o transcendia embrulhavao num halo de anjo medieval apaziguante um dos projectos secretos do médico consistia em saltar a pés juntos para dentro dos quadros de cimabue e dissolverse nos ocres desbotados de uma época ainda não inquinada pelas mesas de fórmica e pelas pagelas da sãozinha lancar mergulhos rasantes de perdiz mascarado de serafim nédio pelos joelhos de virgens estranhamente idênticas às mulheres de delvaux manequins de espanto nu em gares que ninguém habita um resto agonizante de fúria veio girarlhe ao ralo da boca senhor morgado pela saúde dos seus e meus tomates não me lixe mais com caralho das quotas durante um ano e diga à sociedade de neurologia e psiquiatria e amanuenses do cerebelo afins que metam o meu dinheiro enroladinho e vaselinado no sítio que eles sabem obrigadíssimos e tenho dito ámen o porteirocobrador escutavao respeitosamente este gajo deve ter sido na tropa o pide favorito do sargento descobriu o médico reinventando as leis de mendel à medida do seu intelecto de dois quartos com serventia de cozinha topase logo que o senhor doutor é filho do senhor doutor uma ocasião o paizinho amandou o fiscal fora do laboratório pelas orelhas de azimute voltado para o livro do ponto e um seio de delvaux a esfumarse no canto da ideia o psiquiatra apercebeuse de súbito da admiracão que as proezas bélicas do progenitor haviam disseminado por aqui e por ali na saudade de certas barrigas grisalhas rapazes chamavalhes o pai quando vinte anos atrás o irmão e ele se iniciaram no hóquei do futebol benfica o treinador que partilhara com o pai aljubarrotas áureas de pauladas no toutico retirou o apito da boca para os avisar com gravidade espero que saiam ao joão que quando tocava a santos era lixado para a porrada em 35 no rinque da gomes pereira foram três da académica da amadora para são José e acrescentou baixinho com a docura de uma recordacão grata fractura de crânio no tom de voz em que se revelam segredos íntimos de paixão adolescente conservada na gaveta da memória que se dedica às inutilidades de pacotilha que dão sentido a um passado pertenco irremediavelmente à classe dos mansos refugiados em tábuas reflectiu ele ao assinar o nome no livro que o contínuo lhe estendia velho calvo habitado pela paixão esquisita da apicultura escafandrista de rede encalhado num recife de insectos à classe dos mansos perdidos refugiados em tábuas a sonharem com o curro do útero da mãe único espaco possível onde ancorar as taquicárdias da angústia e sentiuse como expulso e longe de uma casa cujo endereco esquecera porque conversar com a surdez da mãe afiguravaselhe mais inútil do que socar uma porta cerrada para um quarto vazio apesar dos esforcos do sonotone através do qual ela mantinha com o mundo exterior um contacto distorcido e confuso feito de ecos de gritos e de enormes gestos explicativos de palhaco pobre para entrar em comunicacão com esse ovo de silêncio o filho iniciava uma espécie de batuque zulu ritmado de guinchos saltava na carpete a deformarse em caretas de borracha batia palmas grunhia acabava por afundarse extenuado num sofá gordo como um diabético avesso à dieta e era então que movida por um tropismo vegetal de girassol a mãe erguia o queixo inocente do tricot e perguntava hã de agulhas suspensas sobre o novelo à laia de um chinês parando os pauzinhos diante do almoco interrompido classe dos mansos perdidos classe dos mansos perdidos classe dos mansos perdidos repetiam os degraus à medida que os subia e a enfermaria se aproximava dele tal um urinol de estacão de um comboio em marcha chefiada por uma vaca sagrada que a fim de descompor as subordinadas retirava a dentadura postica da boca como quem arregaca as mangas para aumentar a eficácia dos insultos a imagem das filhas visitadas aos domingos numa quase furtividade de licenca de caserna atravessoulhe obliquamente a cabeca num desses feixes de luz poeirenta que os postigos de sótão transformam numa espécie triste de alegria costumava leválas ao circo na tentativa de lhes comunicar a sua admiracão pelas contorcionistas entrelacadas em si próprias como iniciais em ângulo de guardanapo e detentoras da beleza impalpável comum aos hálitos de gaze que anunciam nos aeroportos a partida dos aviões e às meninas de saias de folhos e botas brancas a desenharem elipses às arrecuas no rinque de patinagem do jardim zoológico e desiludiao como uma traicão o estranho interesse delas pelas damas equívocas de cabelos loiros com raízes grisalhas que amestravam cães melancolicamente obedientes e uniformemente horrorosos ou pelo rapazinho de seis anos a rasgar listas telefónicas no riso fácil dos guardacostas em botão futuro mozart do cassetete os crânios daqueles dois seres minúsculos que usavam o seu apelido e lhe prolongavam a arquitectura das feicões surgiamlhe tão misteriosamente opacos como os problemas de torneiras da escola e espantavao que sob cabelos que possuíam o mesmo odor dos seus grelassem ideias diversas das que penosamente armazenara em anos e anos de hesitacões e dúvidas surpreendiase que para além de tiques e de gestos a natureza se não houvesse empenhado em transmitirlhes também a título de bónus os poemas de eliot que conhecia de cor a silhueta de alves barbosa a pedalar nas penhas da saúde e a aprendizagem já feita do sofrimento e por detrás dos sorrisos delas distinguia alarmado a sombra das inquietacões futuras como no seu próprio rosto percebia olhandoo bem a presenca da morte na barba matinal procurou na argola das chaves a que abria a porta da enfermaria o meu lado de governanta murmurou a minha faceta de despenseiro de navios inventados disputando aos ratos as bolachasmaria do porão e entrou num corredor comprido balizado por espessas ombreiras de jazigo atrás das quais se estendiam em colchas duvidosas mulheres que o excesso de remédios transformara em sonâmbulas infantas defuntas convulsionadas pelos escoriais dos seus fantasmas a enfermeirachefe no seu gabinete de dr mabuse recolocava a dentadura postica nas gengivas com a majestade de napoleão coroandose a si mesmo os molares ao entrechocaremse produziam ruídos bacos de castanholas de plástico como se as suas articulacões fossem uma criacão mecânica para edificacão cultural de estudantes do liceu ou dos frequentadores do castelo fantasma da feira popular onde o cheiro das sardinhas assadas se combina subtilmente com os gemidos de cólica dos carrosséis um crepúsculo pálido boiava permanentemente no corredor e os vultos adquiriam aclarados pelas lâmpadas desconjuntadas do tecto a textura de vertebrados gasosos do deus rivegauche do catecismo que ele imaginava sempre a evadirse da colónia penal dos mandamentos para passear livre nas noites da cidade a cabeleira bíblica de um ginsberg eterno algumas velhas que as castanholas bocais do napoleão haviam despertado de letargias de pedra chinelavam ao acaso de cadeira em cadeira idênticas a pássaros sonolentos em busca do arbusto onde ancorar o médico tentava em vão decifrar nas espirais das suas rugas que lhe lembravam as misteriosas redes de fendas dos quadros de vermeer juventudes de bigodes encerados coretos e procissões alimentadas culturalmente por gervásio lobato pelos conselhos dos confessores e pelos dramas de gelatina do dr júlio dantas unindo fadistas e cardeais em matrimónios rimados as octogenárias pousavam nele os olhos descoloridos de vidro ocos como aquários sem peixes onde o limo ténue de uma ideia se condensava a custo na água turva de recordacões brumosas a enfermeirachefe a cintilar os incisivos de saldo pastoreava aquele rebanho artrítico enxotandoo a mãos ambas para uma saleta em que o televisor se avariara num harakiri solidário com as cadeiras coxas encostadas às paredes e o aparelho de rádio que emitia com sobressaltos felizmente raros longos uivos fosforescentes de cachorro perdido na noite de uma quinta as velhas tranquilizavamse a pouco e pouco como galinhas salvas da canja na capoeira de novo em sossego mastigando a pastilha elástica das bochechas em ruminacões prolixas sob uma oleografia piedosa na qual a humidade devorara os biscoitos das auréolas dos santos vagabundos antecipados de um katmandu celeste a sala de consultas compunhase de um armário em ruína roubado ao sótão de um ferro velho desiludido de dois ou três maples precários com o forro a surgir dos rasgões dos assentos como cabelos por buracos de boina de uma marquesa contemporânea da época heróica e tísica do dr sousa martins e de uma secretária que abrigava na cavidade destinada às pernas um cesto de papéis enorme parturiente carunchosa afligida por um feto excessivo em cima de um naperon enodoado uma rosa de papel cravavase na sua jarra de plástico como a bandeira remota do capitão scott nos gelos do pólo sul uma enfermeira parecida com a d maria ii das notas de banco em versão campo de ourique comboiou na direccão do psiquiatra uma mulher entrada na véspera e que ele não observara ainda ziguezagueando de injeccões de camisa a flutuar em torno do corpo como o espectro de charlotte brontë vogando no escuro de uma casa antiga o médico leu no boletim de internamento « esquizofrenia paranóide tentativa de suicídio» folheou rapidamente a medicacão do servico de urgência e procurou um bloco na gaveta enquanto um sol súbito aderia jovial aos caixilhos no pátio em baixo entre os edifícios da 1a e 6a enfermarias de homens um negro de calcas pelos joelhos masturbavase freneticamente encostado a uma árvore espiado com gáudio por um grupo de serventes adiante perto da 8a dois sujeitos de bata branca erguiam o capot de um toy ota para lhe examinar o funcionamento das vísceras orientais estes amarelos sacanas comecaram pelas gravatas ambulantes já nos colonizam de rádios e automóveis e qualquer dia fazem da gente os kamikazes de pearl harbour futuras marralhos para dar com os cornos nos jerónimos no verão a dizer banzai quando casamentos e baptizados se sucedem em ritmo trepidante de metralhadora mística a doente quem entre aqui para dar pastilhas tomar pastilhas ou visitar nazarenamente as vítimas das pastilhas é doente sentenciou o psiquiatra no interior de si mesmo apontoulhe ao nariz as órbitas enevoadas de comprimidos e articulou numa determinacão tenaz seu cabrão a d maria ii encolheu os ombros a fim de bolear as arestas do insulto está nisto desde que veio se assistisse à cena que ela armou para aí com a família o senhor doutor até se benzia de curtas e compridas temnos chamado de tudo o médico escreveu no bloco cabrão curtas compridas riscou um traco por baixo como se preparasse uma soma e acrescentou em maiúsculas caralho a enfermeira que lhe espreitava sobre o ombro recuou um passo educacão católica à prova de bala supôs ele medindoa educacão católica à prova de bala e virgem por tradicão familiar a mãe devia estar rezando a santa maria goretti enquanto a fazia a charlotte brontë a cambalear à beira do ko químico voltou para a janela uma unha onde o verniz estalava alguma vez viu o sol lá fora seu cabrão o psiquiatra gatafunhou caralho cabrão grande foda rasgou a página e entregoua à enfermeira percebe perguntou ele aprendi isto com a minha primeira mestra de lavores digase à puridade e de passagem que o melhor clitóris de lisboa a mulher empertigouse de indignacão respeitosa o senhor doutor anda muito bem disposto mas eu tenho outros médicos para atender o homem lancoulhe num gesto largo a bêncão urbi et orbi que seguira uma vez pela televisão ide em paz soletrou ele com sotaque italiano e não percais a minha mensagem papal sem a dar a ler aos bispos meus dilectos irmãos sursum corda e deo gratias ou viceversa fechou cuidadosamente a porta atrás dela e voltou a sentarse à secretária a charlotte brontë mediuo de pálpebra crítica ainda não decidi se você é um cabrão simpático ou antipático mas pelo sim pelo não cona da mãe cona da mãe meditou ele que exclamacão adequada moveua dentro da boca com a língua como um caramelo sentiulhe a cor e o gosto morno recuou no tempo até a encontrar a lápis nos sanitários do liceu entre desenhos explicativos convites e quadras e a recordacão enjoada dos cigarros clandestinos comprados avulso na papelaria académica a uma deusa grega que varria o balcão com o excesso dos seios demorando nele pupilas vazias de estátua uma senhora magrinha com ar subalterno apanhava malhas num canto sombrio anunciada por letreiro a escantilhão na montra malhas com perfeissão e rapidês tal como os cartazes pregados às grades do jardim zoológico avisam os nomes em latim dos animais cheirava persistentemente a lápis viarco e a humidade e as damas das redondezas com as compras da praca embrulhadas em papel de jornal vinham queixarse às mamas helénicas em murmúrios desolados das suas misérias conjugais povoadas de manicuras perversas e de francesas de cabaré que lhes seduziam os maridos ao dobrarem em quatro ao ritmo afrodisíaco da valsa da meianoite a nudez experiente dos quadris o negro que se masturbava no pátio iniciou para edificacão dos serventes contorcões orgásticas desordenadas de mangueira à solta l’arroseur arrosé incansável a charlotte brontë voltou à carga oica lá seu artolas conhece a dona disto e depois de uma pausa destinada a deixar alastrar no médico o pânico escolar da ignorância assentou uma palmada proprietária na barriga sou eu os olhos que desdenhavam o psiquiatra raiaramse de súbito de tracinhos métricos de duplodecímetro não sei se o despeco ou se o nomeio director é consoante é consoante é consoante a opinião do meu marido domador de leões de bronze marquês de pombal sebastião de melo vendemos bichos amestrados a estátuas reformados barbudos de pedra para repuxos soldados desconhecidos a domicílio o homem cessara de a ouvir o corpo dele mantinha a curva obsequiosa de ponto de interrogacão na aparência atento de terceiro oficial a despacho a testa para onde todos os acidentes geográficos do seu rosto convergiam como passantes para um epiléptico a lagartixar na calcada amarrotavase de asséptico interesse profissional a esferográfica aguardava a ordem estúpida de um diagnóstico definitivo mas no palco dos miolos sucediamse as imagens vertiginosas e confusas em que o sono se prolonga manhã fora combatido pelo sabor do dentífrico na língua e a falsa frescura publicitária da locão de barbear sinais inequívocos de se esbracejar já instintivamente na realidade do quotidiano sem espaco para a cambalhota de um capricho os seus projectos imaginários de zorro dissolviamse sempre antes de comecarem no pinóquio melancólico que o habitava a exibir a hesitacão do sorriso pintado sob a linha resignada da sua boca autêntica o porteiro que todos os dias o acordava a golpes teimosos de campainha afiguravaselhe um são bernardo de barril ao pescoco a salválo in extremis do nevão de um pesadelo e a água do chuveiro ao descer lhe pelos ombros levavalhe da pele o suor de angústia de uma desesperanca tenaz desde que se separara da mulher cinco meses antes que o médico morava sozinho num apartamento decorado de um colchão e de um despertador mudo imobilizado de nascenca nas sete da tarde malformacão congénita do seu agrado por detestar os relógios em cujo interior de metal palpita a mola taquicárdica de um coracãozinho ansioso a varanda pulava directamente para o atlântico por sobre as roletas do casino em que se multiplicavam americanas idosas cansadas de fotografarem túmulos barrocos de reis exibindo as sardas esqueléticas dos decotes numa arrepiante audácia de quakers renegadas estendido nos lencóis sem descer a persiana o psiquiatra sentia os pés tocarem o escuro do mar diferente do escuro da terra pela inquietacão ritmada que o agita as fábricas do barreiro introduziam no lilás da aurora o fumo musculoso das chaminés distantes gaivotas sem bússola esbarravam estupefactas com os pardais dos plátanos e as andorinhas de loica das fachadas uma garrafa de aguardente iluminava a cozinha vazia da lâmpada votiva de uma felicidade de cirrose de roupa espalhada no soalho o médico aprendia que a solidão possui o gosto azedo do álcool sem amigos bebido pelo ga|rgalo encostado ao zinco do lavaloicas e acabava por concluir ao repor a rolha com uma palmada assemelharse ao camelo recheando a sua bossa antes da travessia de uma longa paisagem de dunas que teria preferido nunca conhecer era em momentos desses quando a vida se torna obsoleta e frágil como os bibelots que as tiasavós distribuem por saletas impregnadas do odor misto de urina de gato e de xarope reconstituinte e a partir dos quais refazem a minúscula monumentalidade do passado familiar à maneira de cuvier criando pavorosos dinossauros de lascas insignificantes de falangetas que a recordacão das filhas lhe tornava à memória na insistência de um estribilho de que se não lograva desembaracar agarrado a ele como um adesivo ao dedo e lhe produzia no ventre o tumulto intestinal de guinadas de tripas em que a saudade encontra o escape esquisito de uma mensagem de gases as filhas e o remorso de se ter escapado uma noite de maleta na mão ao descer as escadas da casa que durante tanto tempo habitara tomando consciência degrau a degrau de que abandonava muito mais do que uma mulher duas criancas e uma complicada teia de sentimentos tempestuosos mas agradáveis pacientemente segregados o divórcio substitui na era de hoje o rito iniciático da primeira comunhão a certeza de amanhecer no dia seguinte sem a cumplicidade das torradas do pequeno almoco partilhado para ti o miolo para mim a côdea aterrorizouo no vestíbulo os olhos desolados da mulher perseguiamno pelos degraus abaixo afastavamse um do outro como se haviam aproximado treze anos antes num desses agostos de praia feitos de aspiracões confusas e de beijos aflitos no mesmo turbilhonante e ardente refluxo de maré o corpo dela permanecia jovem e leve apesar dos partos e o rosto mantinha intactos a pureza dos malares e o nariz perfeito de uma adolescência triunfal junto dessa beleza esguia de giacometti maquilhado achavase sempre desajeitado e tosco no seu invólucro que comecava a amarelecer de um outono sem graca havia alturas em que lhe parecia injusto tocála como se o contacto dos seus dedos despertasse nela um sofrimento sem razão e perdiase entre os seus joelhos afogado de amor a gaguejar as palavras de ternura de um dialecto inventado quando é que eu me fodi perguntouse o psiquiatra enquanto a charlotte brontë prosseguia impassível o seu discurso de lewis carroll grandioso como quem enfia sem pensar a mão no bolso à procura da gorjeta de uma resposta mergulhou o braco na gaveta da infância bricabraque inesgotável de surpresas tema sobre o qual a sua existência posterior decalcava variacões de uma monotonia baca e trouxe à tona ao acaso nítido na concha da palma ele miúdo acocorado no bacio diante do espelho do guardafato em que as mangas dos casacos pendurados de perfil como as pinturas egípcias proliferavam na abundância de lianas moles dos príncipes de gales do seu pai um puto loiro que alternadamente se espreme e observa pensou concedendo um sos laio aos anos devolutos eis um razoável resumo dos capítulos anteriores costumavam deixálo assim horas seguidas na sua chávena de sèvres de esmalte onde o chichi pianolava escalas tímidas de harpa a conversar consigo mesmo as quatro ou cinco palavras de um vocabulário monossilábico completado de onomatopeias e guinchos de saguim abandonado ao mesmo tempo que no andar de baixo a tromba de papaformigas do aspirador sugava carnivoramente as franjas comestíveis das carpetes manejada pela mulher do caseiro a quem o incómodo das pedras da vesícula acentuava o aspecto outonal quando é que eu me fodi inquiriu o médico ao garoto que a pouco e pouco se dissolvia com a sua gaguez e o seu espelho para ceder lugar a um adolescente tímido de dedos manchados de tinta encostado a uma esquina propícia a fim de assistir à passagem indiferente e risonha das raparigas do liceu cujos soquetes o abalavam de desejos confusos mas veementes afogados em chás de limão solitários na pastelaria vizinha ruminando num caderno sonetos à bocage policiados pela censura estrita do catecismo de bons costumes das tias entre esses dois estádios de larva incipiente plantavamse como numa galeria de bustos de gesso manhãs de domingo em museus desertos balizados de retratos a óleo de homens feios e de escarradores fedorentos onde as tosses e as vozes ecoavam como em garagens à noite chuvosos verões de termas imersos em nevoeiros irreais de que nasciam a custo silhuetas de eucaliptos feridos e sobretudo as árias de ópera da rádio escutadas da sua cama de garoto duetos de insultos agudos entre um soprano de pulmão de varina e um tenor que incapaz de lhe fazer frente acabava por a enforcar à traicão no nó corredio de um dó de peito interminável conferindo ao medo do escuro a dimensão do capuchinho vermelho escrito por um lápis de violoncelos as pessoas crescidas possuíam nessa altura uma autoridade indesmentida avalizada pelos seus cigarros e pelos seus achaques inquietantes damas e valetes de um baralho terrível cujos lugares na mesa se reconheciam através da localizacão das embalagens de remédios separado delas pela subtil manobra política de me darem banho a mim enquanto eu nunca os via nus a eles o psiquiatra conformavase com o papel de quase figurante que lhe distribuíam sentado no chão da sala às voltas com os jogos de cubos que se consentem como divertimento dos vassalos ansiando pela gripe providencial que desviasse do jornal para si a atencão cósmica daqueles titãs transformada de súbito num desvelo de termómetros e de injeccões o pai precedido pelo odor de brilhantina e de tabaco de cachimbo cuja combinacão representou para ele durante muitos anos o símbolo mágico de uma virilidade segura entrava no quarto de seringa em riste e depois de lhe arrefecer as nádegas com o pincel de barba húmido do algodão introduzialhe na carne uma espécie de dor líquida que solidificava num seixo lancinante recompensavamno com os frasquinhos de penicilina vazios de que se evolava um rastro de perfume terapêutico tal como dos sótãos fechados surde pelas frinchas da porta o aroma de bolor e alfazema dos passados defuntos mas ele ele ele quando é que se lixara folheou rapidamente a meninice desde o setembro remoto do fórceps que o expulsara da paz de aquário uterina à laia de quem arranca um dente são da comodidade da gengiva demorouse nos longos meses da beira iluminados pelo roupão de ramagens da avó crepúsculos na varanda sobre a serra a escutar o lume brando da febre monótona dos ralos campos em declive marcados pelas linhas dos caminhosdeferro idênticas a veias salientes em costas de mão saltou as aborrecidas páginas sem diálogo de algumas mortes de primas idosas que o reumático empenara de vénias de ferradura tocando com os fiapos dos cabelos brancos os tofos de gota dos joelhos e preparavase para explorar de lupa psicanalítica em punho as angustiosas vicissitudes da sua estreia sexual entre uma garrafa de permanganato e uma colcha duvidosa que conservava viva junto da almofada a pegada de y eti da sola do cliente anterior demasiado apressado para se preocupar com o detalhe insignificante dos sapatos ou suficientemente púdico para manter as peúgas naquele altar de blenorragias a taxímetro quando a charlotte brontë o despertou para a realidade presente da manhã hospitalar sacudindolhe a mãos ambas as dobras do casaco ao mesmo tempo que entrelacava o grosso fio de lã libertária da marselhesa no crochet bairrista do fado alexandrino com as agulhas destras de um contralto inesperado a boca dela redonda como argola de guardanapo exibia ao fundo a lágrima trémula da úvula baloucando como um pêndulo ao ritmo dos seus berros as pálpebras tombavam sobre as pupilas perspicazes à laia de cortinas de teatro que tivessem descido por engano a meio de um brecht sabiamente irónico as cordas de ny lon dos tendões da nuca esticavamse de esforco sob a pele e o médico pensou que era como se fellini houvesse invadido de súbito um desses belos dramas paralisados de tchekov em que gaivotas gasosas definham de dor contida atrás da chamazinha vacilante de um sorriso e que para lá da porta fechada as empregadas se deviam principiar a agitar de inquietacões solícitas imaginandoo enforcado no elástico preto de uma liga a charlotte brontë saciada empoleirouse no trono da marquesa como quem regressa de motu proprio ao orgulho intransigente do exílio seu grandessíssimo cabrão de merda articulou ela em tom distraído de quinquagenária que conversa com as amigas contando as malhas do tricot o psiquiatra apressouse a aproveitar essa favorável disposicão de humor para se escapar à sorrelfa para a trincheira da sala de pensos uma enfermeira que ele estimava e cuja amizade tranquila apaziguara mais de uma vez os impulsos destrutivos das suas fúrias de maremoto preparava pacificamente as medicacões do almoco vertendo comprimidos idênticos a smarties num tabuleiro repleto de copinhos de plástico deolinda informoua ele estou a tocar no fundo ela abanou o rosto em bico de tartaruga bondosa nunca mais tem fim essa descida o médico ergueu os botões de punho ao tecto de calica descamada numa patética imploracão bíblica na esperanca de que a teatralidade voluntária ocultasse parte do seu sofrimento verdadeiro você encontrase observeme bem por felicidade sua e infelicidade minha defronte do maior espeleólogo da depressão oito mil metros de profundidade oceânica da tristeza negrume de águas gelatinosas sem vida salvo um ou outro repugnante monstro sublunar de antenas e tudo isto sem batiscafo sem escafandro sem oxigénio o que significa obviamente que agonizo porque é que não volta para casa perguntou a enfermeira que possuía o sentimento prático da existência e a certeza inabalável de que ainda que a linha recta não seja forcosamente o caminho mais curto entre dois pontos é pelo menos o aconselhável à deslabirintacão dos espíritos tortuosos o psiquiatra pegou no telefone e pediu para ligarem ao hospital onde um amigo trabalhava é o momento de me agarrar a qualquer coisa decidiu ele porque não sei porque não posso porque não quero porque perdi a chave declarou à enfermeira sabendo perfeitamente que mentia eu minto e ela sabe que eu minto e que eu sei que ela sabe que eu minto e aceita isso sem zanga nem sarcasmo verificou o médico de longe em longe cabenos a sorte de topar com uma pessoa assim que gosta de nós não apesar dos nossos defeitos mas com eles num amor simultaneamente desapiedado e fraternal pureza de cristal de rocha aurora de maio vermelho de velázquez olhe disse o médico tapando o bocal com a manga nem calcula quanto lhe agradeco você existir nesse instante a voz do amigo chegou pequenina ao telefone formulou com cuidado está e ele fantasiou uma pinca delicada colhendo suavemente qualquer coisa de frágil e precioso sou eu respondeu rápido porque sentiu que principiava a emocionarse estou a tocar o fundo o fundo do fundo e precisava de ti no silêncio do telefone adivinhou o amigo a desenrolar mentalmente na cabeca o horário do seu dia posso descombinar um almoco anunciou por fim íamos juntos a uma dessas manjedouras que tu frequentas e durante o hamburger descarregavas a alma à uma nas galerias resolveu o psiquiatra fitando a enfermeira que saía com o tabuleiro repleto de grãozinhos vermelhos amarelos e azuis a estremecerem nos receptáculos de plástico e obrigado à uma confirmou o amigo o médico pousou o telefone com a velocidade suficiente para não ouvir o som do aparelho a desligarse inútil ruído penoso que lhe recordava discussões azedas alimentadas pelo despeito e pelo ciúme compunha a gravata que a charlotte brontë desarrumara em busca da bissectriz dos colarinhos quando o napoleão da dentadura postica chocalhando centenas de molares o veio avisar que o chamavam da urgência do quarto de banho em frente saiu a correr uma rapariga meia nua abracada a um molho de jornais em farrapos há que apertar a tarraxa à nélia opinou o corso das mandíbulas desmontáveis não se consegue aturar ainda agora me disse que queria ver o meu sangue a escorrer aos saltos pelo corredor da enfermaria tem as nádegas cheias de carocos das injeccões defendeu o médico que lhe posso fazer além disso a senhora não acha poética a ideia do seu sangue derramado um fim à césar que mais quer e acrescentou num sussurro de confidência que pensa a chefe das mortes violentas talvez dêem o seu nome a uma ala do hospital no fim de contas o miguel bombarda finouse de um tiro de longe a nélia envioulhes o mais obsceno gesto do seu mostruário elementar de colégio de freiras alguns dos jornais caíramlhe das mãos perto de uma empregada que encerava o soalho tripulando uma maquineta prima de um cortador de relva esquemático a qual devorou incontinenti as notícias num apetite ronronante de j ibóia tossiu três ou quatro vezes solucou e imobilizouse de encontro à parede numa agonia espectacular de kingkong cinematográfico o napoleão precipitouse a chinelar para ela como para um filho doente o psiquiatra calculou que fosse tentar desesperada a respiracão bocaaburaco e voltou as costas enfastiado por esse acto de amor contranatura o robot de puxar lustro é bom na cama perguntou à enfermeira que regressava sem smarties empunhando o tabuleiro vazio desprovido do encanto trémulo das pastilhas quanto mais se conhecem os homens mais se apreciam os electrodomésticos respondeu ela eu vivo maritalmente com um fogão de dois bicos e somos felizes só é pena o pulmão de aco da botija de gazcidla num asilo de malucos onde estão os malucos insistiu o médico porque nos arrastamos aqui nós os que ainda possuímos licenca de saída diária se todas as semanas há um barco para a austrália e existem boomerangs que não regressam ao ponto de partida eu sou velha demais e você demasiado novo explicou a enfermeira e os boomerangs acabam sempre por voltar nem que seja em bicos de pés à noite num assobiozinho envergonhado voltar pensou o psiquiatra repetindo a palavra num vagar de camponês que enrolasse mortalha pensativa na tarde de um campo de trigo voltar abrir a porta com a simplicidade literária do suave milagre e informar sorrindo estou aqui voltar como um tio da américa um filho do brasil um miraculado de fátima de vitoriosas muletas ao ombro iluminado ainda pela visão de uma quiromante celeste manejando hábeis truques bíblicos no palco de uma azinheira voltar como voltara anos atrás da guerra de áfrica às seis da manhã para um mês de felicidade furtiva numa mansarda oblíqua a certificarse rua a rua no táxi de que nada mudara na sua ausência país a preto e branco de muros caiados e de viúvas de negro de estátuas de regicidas a levantarem bracos carbonários em pracas habitadas em doses equitativas de reformados e de pombos uns e outros esquecidos já da alegria de um voo a sensacão de haver perdido a chave embora a conservasse no portaluvas do automóvel entre papéis manchados de óleo e tubos de comprimidos para dormir fêlo experimentar a angústia sem amarras da solidão absoluta algo que desconhecia e lhe entortava os gestos impediao de marcar o número que se seguia ao seu nome na lista telefónica e pedir socorro à mulher que amava e o amava a crueldade dessa impotência subiulhe aos olhos num nevoeiro de ácido difícil de reprimir como a turbulência de um arroto os dedos da enfermeira vieram tocarlhe de leve o cotovelo se calhar disse ela sempre é capaz de haver boomerangs que não regressam e conseguem manterse à tona mesmo assim e pareceu ao psiquiatra que acabava de receber uma espécie de extremauncão definitiva ao descer as escadas para o banco distinguiu ao longe perto da penumbra de sacristia a cheirar a verniz de unhas do gabinete das assistentes sociais criaturas feias e tristes a necessitarem elas próprias de assistência urgente um grupo de delegados de propaganda médica estrategicamente ocultos nas ombreiras das portas vizinhas prontos a assaltarem de enxurradas palavrosas e por vezes letais os esculápios desprevenidos ao alcance vítimas inocentes da sua simpatia impositiva o psiquiatra aparentavaos aos vendedores de automóveis na loquacidade demasiado delicada e bem vestida irmãos bastardos que se haviam desviado na sequência de um obscuro acidente cromossómico de percurso da linhagem dos faróis de iodo para as pomadas contra o reumático sem contudo perderem a incansável vivacidade solícita original espantavao que aqueles seres debitantes sempreempés da boa educacão donos de pastas obesas que continham dentro de si o segredo capaz de transformar corcundas raquíticas em campeões de triplo salto lhe dedicassem em chusma atencões de reis magos portadores de preciosas ofertas de calendários de plástico a favor dos preservativos antisífilis donald o inimigo público número um dos aumentos demográficos suave ao tacto e com uma coroa de pelinhos afrodisíacos na base de jogos de xadrez em cartolina gabando discretamente em todas as casas os méritos do xarope para a memória einstein três sabores morango ananás e bife de lombo e de pastilhas efervescentes que rolhavam as diarreias mas soltavam as rédeas da azia obrigando os doentes dos intestinos a preocuparemse com as fervuras do estômago manobra de diversão com que lucravam os quartos de água das pedras bebidos a pequeninos goles terapêuticos nos balcões das pastelarias os doutores saíamlhes das pincas ferozes a cambalearem sob o peso de folhetos e de amostras tontos de discursos ericados de fórmulas químicas de posologias e de efeitos secundários e vários tombavam exaustos trinta ou quarenta metros percorridos espalhando em redor os perdigotos de pílulas do último suspiro um empregado indiferente varrialhes os restos clínicos para a vala comum de um balde de lixo amolgado resmungando baladas fúnebres de coveiro aproveitando a proteccão de dois polícias que escoltavam um velhote digno com cara de ajudante de notário embrulhado nas lonas confusas de uma camisola de forcas o médico atravessou a salvo o bando ameacador dos propagandistas a aliciálo com o canto de sereia dos sorrisos uníssonos desdobrados como acordeões nas bochechas obsequiosas uma manhã destas pensou afogamme num frasco de suspensão antibiótica amigdal do mesmo modo que o meu pai possuía nunca entendi porquê guardado no armário da estante o troféu de caca do cadáver de uma escolopendra num tubo de álcool e vendermeão à faculdade encarquilhado como um aborto para figurar no mostruário de horrores do instituto de anatomia talho científico atravessado de castelo fantasma com esqueletos pendurados de ferros verticais à maneira de craveiros murchos a ampararem o seu desânimo a pedacos de cana olhandose uns aos outros com órbitas vazias de militares na reserva a coberto das damas de honor do ajudante de notário cujos bigodes tremiam de timidez autoritária o psiquiatra ultrapassou ileso um internado alcoólico das suas relacões que todas as manhãs teimava em narrarlhe por miúdo intermináveis disputas conjugais em que os argumentos eram substituídos por animadíssimas batalhas campais de cacarolas chica pá deilhe uma azevia no alto da piolhosa doutorzeco de uma cana que me ficou oito dias a cuspir brilhantina uma senhora magrinha da secretaria que vivia no pânico do esperma do marido e usava interrogálo ansiosamente acerca da eficácia comparativa de duzentos e vinte e sete anticoncepcionais diferentes e um doente de barbas bíblicas de neptuno de lago que nutria por ele uma admiracão entusiástica feita de panegíricos vociferantes todos mantidos a respeitosa distância pelas aias da camisola de forcas comunicando ao ouvido peludo um do outro os respectivos hálitos de alho passou o gabinete do dentista despovoador de gengivas a lutar aos ganidos contra um molar tenaz e julgavase já miraculosamente intacto na urgência porta de vidro fosco que lhe acenava como a bandeira de pano da chegada de uma corrida de bicicletas quando um dedo perverso lhe tocou imperioso no intervalo das omoplatas ossos salientes e triangulares que atestavam pela forma o seu passado de anjo oculto sob a fazenda do casaco num modesto pudor de origens divinas como os bemnascidos arrotam no fim do almoco por benévola concessão social a um mundo de silvas meu caro questionou uma voz nas costas dele que me diz à conspiracão dos comunistas os polícias ocupados a transportarem o ajudante de notário num cuidado de mocos de fretes carregando um piano esquisito que tocava sem cessar a sonatina crivada de notas erradas do seu delírio de grandeza abandonaram vilmente o médico junto ao arquivo onde habitava uma dama míope de óculos da espessura de pisapapéis que lhe aumentavam os olhos até às proporcões de hirsutos insectos gigantescos cercados de enormes patas de pestanas à mercê de um colega baixinho à deriva no lago de cheviote do sobretudo de chapéu tirolês cravado na cabeca à maneira de uma rolha num gargalo no intuito vão de impedir a tempestuosa fuga de bolhinhas gaseificadas das suas ideias o colega trouxe à superfície o gancho de mão e em vez de acenar por socorro dependurouselhe da gravata como um náufrago impaciente abracado por engano a uma cobra de água azul com pintas brancas que se lhe desfazia no punho numa inércia mole de atacador o psiquiatra pensou que toda a gente nesse dia o queria separar de um dos últimos presentes que a mulher lhe dera no desejo inútil de melhorar a sua aparência de noivo de província congelado numa postura hirta de fotografia de feira desde a adolescência que trazia consigo colado à assimetria das feicões o ar postico e triste dos mortos de família nos álbuns de retratos de sorrisos diluídos pelo iodo do tempo meu amor falou dentro de si mesmo apalpando a gravata sei que isto não alivia nem ajuda mas de nós dois fui eu o que não soube lutar e vieramlhe à memória longas noites na praia desfeita dos lencóis a sua língua desenhando devagar contornos de seios iluminados de uma rede de veias pela primeira luz da aurora o poeta robert desnos a agonizar de tifo num campo de prisioneiros alemão murmurando é a minha manhã mais matinal a voz de john cage a repetir every something is an echo of nothing e a forma como o corpo dela se abria em concha para o receber vibrando tal as folhas dos cumes dos pinheiros agitados por um vento invisível e tranquilo o colega pequenino com a pluma do chapéu tirolês a oscilar à laia de agulha de um contador geiger que encontrasse minério obrigouo a encalhar numa esquina de parede caranguejo doente filado pela teimosia de um camaroeiro tenaz os membros pulavam no sobretudo movimentos brownianos sem objectivo definido de moscas na mancha de sol de uma cave as mangas multiplicavamse em gestos consternados de orador sacro os gajos avancam hã os comunistas na semana anterior o médico virao procurar de cócoras microfones do kgb ocultos sob o tampo da secretária prontos a transmitirem para moscovo as decisivas mensagens dos seus diagnósticos avancam garantolhe eu balia o colega a rodopiar de inquietacão e esta choldra a tropa o zépovinho a igreja ninguém se mexe borramse de medo colaboram consentem por mim e a minha esposa sabe o que me entrar em casa leva um tiro de cacadeira pelos cornos olarila você já leu os cartazes que puseram no corredor com o retrato do marx o catitinha da economia a despejar as suícas em cima da gente e chegandose mais confidencial eu topo que você anda lá por perto se é que não alinha com a cambada mas pelo menos lavase é correcto o seu pai é professor da faculdade conteme cá vêse a comer à mesa com um carpinteiro na minha infância pensou o psiquiatra as pessoas escalavamse em três categorias não miscíveis rigorosamente demarcadas a das criadas dos jardineiros e dos choferes que almocavam na cozinha e se levantavam à sua passagem a das costureiras e das senhoras de tomar conta com direito a mesa à parte e à consideracão de um guardanapo de papel e a da família que ocupava a sala de jantar e velava cristãmente pelos seus mujiques « pessoal» chamava lhes a avó oferecendolhes roupa usada fardas e um interesse distraído pela saúde dos filhos havia ainda uma quarta espécie a das « criaturas» que englobava cabeleireiras manicuras dactilógrafas e enteadas de sargentos as quais rondavam os homens da tribo tecendo à sua volta uma pecaminosa teia de soslaios magnetizadores as « criaturas» não se « casavam» « registavamse» não iam à missa não se afligiam com o ingente problema da conversão da rússia consagravam as suas existências demoníacas a prazeres que eu entendia mal em terceiros andares sem elevador de onde os meus tios regressavam à socapa risonhos de juventude recuperada enquanto as fêmeas do clã na igreja se dirigiam para a comunhão de olhos fechados e língua de fora camaleões prontos a devorarem os mosquitos das hóstias numa gula mística de vez em quando a meio da refeicão se o psiquiatra então garoto mastigava de boca aberta ou pousava os cotovelos na toalha o avô apontava para ele o indicador definitivo e profetizava cavernosamente hásde acabar nas mãos da cozinheira como o peru e o tremendo silêncio que se seguia avalizava com o seu selo branco a iminência dessa catástrofe responda ordenou o colega vêse a comer à mesa com um carpinteiro o médico tornou a ele no esforco de quem ajusta a imagem de um microscópio desfocado do alto de uma pirâmide de preconceitos quarenta geracões burguesas contemplavamno porque não disse ele desafiando os cavalheiros de pêra e as damas de abundante busto boleado ao torno que se tinham trabalhosamente cruzado entre si num crochet complexo atrapalhados pelos suspensórios e pelas barbas do corpete para produzirem ao cabo de um século de deveres conjugais um descendente capaz de revoltas tão impensáveis como a de uma dentadura postica que pulasse do copo de água em que sorria à noite para morder o próprio dono o colega recuou dois passos siderado porque não porque não homem você é um anarquista um marginal você pactua com o leste você aprova a entrega do ultramar aos pretos que sabe este tipo de áfrica interrogouse o psiquiatra à medida que o outro padeira de aljubarrota do patriotismo à legião se afastava em gritinhos indignados prometendo reservarlhe um candeeiro da avenida que sabe este caramelo de cinquenta anos da guerra de áfrica onde não morreu nem viu morrer que sabe este cretino dos administradores de posto que enterravam cubos de gelo no ânus dos negros que lhes desagradavam que sabe este parvo da angústia de ter de escolher entre o exílio despaisado e a absurda estupidez dos tiros sem razão que sabe este animal das bombas de napalm das raparigas grávidas espancadas pela pide das minas a florirem sob as rodas das camionetas em cogumelos de fogo da saudade do medo da raiva da solidão do desespero como sempre que se recordava de angola um roldão de lembrancas em desordem subiulhe das tripas à cabeca na veemência das lágrimas contidas o nascimento da filha mais velha silabado pelo rádio para o destacamento onde se achava primeira macãzinha de oiro do seu esperma longas vigílias na enfermaria improvisada debrucado para a agonia dos feridos sair exausto a porta deixando o furriel acabar de coser os tecidos e encontrar cá fora uma repentina amplidão de estrelas desconhecidas com a sua voz a repetirlhe dentro este não é o meu país este não é o meu país este não é o meu país a chegada às quartasfeiras do avião do correio e da comida fresca a subtil e infinitamente sábia paciência dos luchazes o suor do paludismo a vestir os rins de cintas de humidade pegajosa a mulher vinda de lisboa com o bebé de surpreendentes íris verdes para viajar com ele para o mato sua boca quase mulata a sorrir comestível na almofada nomes mágicos cuítocuanavale zemza do itombe narriquinha a baixa do cassanje coberta pelas altas pestanas dos girassóis em manhãs limpas como ossos de luz bailundos empurrados a pontapé para as fazendas do norte são paulo de luanda imitando o areeiro encostado à valva da baía que sabe este palerma de áfrica interrogouse o psiquiatra para além dos cínicos e imbecis argumentos obstinados da accão nacional popular e dos discursos de seminário das botas mentais do salazar virgem sem útero mascarada de homem filho de dois cónegos explicoume uma ocasião uma doente que sei eu que durante vinte e sete meses morei na angústia do arame farpado por conta das multinacionais vi a minha mulher a quase morrer do falciparum assisti ao vagaroso fluir do dondo fiz uma filha na malanje dos diamantes contornei os morros nus de dalasamba povoados no topo pelos tufos de palmeiras dos túmulos dos reis jingas parti e regressei com a casca de um uniforme imposta no corpo que sei eu de áfrica a imagem da mulher à espera dele entre as mangueiras de marimba pejadas de morcegos aguardando o crepúsculo apareceulhe numa guinada de saudade violentamente física como uma víscera que explode amote tanto que te não sei amar amo tanto o teu corpo e o que em ti não é o teu corpo que não compreendo porque nos perdemos se a cada passo te encontro se sempre ao beijarte beijei mais do que a carne de que és feita se o nosso casamento definhou de mocidade como outros de velhice se depois de ti a minha solidão incha do teu cheiro do entusiasmo dos teus projectos e do redondo das tuas nádegas se sufoco da ternura de que não consigo falar aqui neste momento amor me despeco e te chamo sabendo que não virás e desejando que venhas do mesmo modo que como diz molero um cego espera os olhos que encomendou pelo correio na urgência os internados de pijama dirseia flutuarem na claridade das janelas como viajantes submarinos entre duas águas de gestos lentificados pelo peso de toneladas dos remédios uma velha em camisa parecida com os auto retratos finais de rembrandt vogava dez centímetros acima do seu banco idêntica a um pássaro trôpego que fosse perdendo a espuma de vento dos ossos bêbedos ensonados que o bagaco transformara em serafins rotos tropecavam no ar todas as noites a polícia os bombeiros ou a indignacão da família vinham ali abandonar como num vazadouro derradeiro os que tentavam em vão emperrar as engrenagens do mundo escaqueirando o quinane do quarto descobrindo estranhos bichos invisíveis alapados nas paredes ameacando os vizinhos com a faca do pão ou escutando o imperceptível assobio dos marcianos que a pouco e pouco se vestem de colegas de escritório para revelarem às restantes galáxias a chegada iminente do anticristo havia também os que se apresentavam sozinhos bacos de fome a oferecerem a nádega à seringa a troco de uma cama onde dormir clientes habituais que o porteiro reenviava de imperioso braco estendido à estátua de marechal saldanha para as árvores do campo de santana que o escuro confundia numa névoa de corpos abracados aqui pensou o médico desagua a última miséria a solidão absoluta o que em nós próprios não aguentamos suportar os mais escondidos e vergonhosos dos nossos sentimentos o que nos outros chamamos de loucura que é afinal a nossa e da qual nos protegemos a etiquetála a comprimila de grades a alimentála de pastilhas e de gotas para que continue existindo a concederlhe licenca de saída ao fim de semana e a encaminhála na direccão de uma « normalidade» que provavelmente consiste apenas no empalhar em vida quando se diz considerou ele de mãos nos bolsos a observar os serafins do bagaco que os psiquiatras são malucos estáse tocando sem saber o centro da verdade em nenhuma especialidade como nesta se topam seres de crânio tão em sacarolhas tratando se a si mesmos através das curas de sono impingidas por persuasão ou à forca aos que os procuram para se procurarem e arrastam de consultório em consultório a ansiedade da sua tristeza como um coxo transporta a perna manca de endireita em endireita em busca de um milagre impossível vestir as pessoas de diagnósticos ouvilas sem as escutar ficar de fora delas como à beira de um rio de que se desconhecem as correntes os peixes e o côncavo de rocha de que nasce assistir ao torvelinho da enchente sem molhar os pés recomendar um comprimido depois de cada refeicão e uma pílula à noite e ficar saciado com esse feito de escuteiro o que me faz pertencer a este clube sinistro meditou e sofrer quotidianamente remorsos pela debilidade dos meus protestos e pelo meu inconformismo conformado e até que ponto a certeza de que a revolucão se faz do interior não funciona em mim como desculpa autoviático para prosseguir cedendo tratavase de perguntas a que não sabia responder claramente e o deixavam confuso e aflito consigo ericado de interrogacões de dúvidas de escrúpulos quando ali entrara no início do internato e o levaram a visitar o decrépito edifício medonho do hospital de que apenas conhecia até então o pátio e a fachada cuidarase num casarão de província habitado pelos fantasmas de fellini escorados por muros que escorriam de humidade pegajosa débeis mentais quase nus masturbavamse em movimentos de balanco voltando para ele o espanto desdentado das bocas homens de cabeca rapada estendiamse ao sol mendigavam ou acendiam cigarros cujas mortalhas eram pedacos de jornal escurecidos de cuspo velhos apodreciam nos colchões podres vazios de palavras ocos de ideias vegetais trémulos durando apenas e havia o redondel da 8a enfermaria e as pessoas contidas pelos ferros símios vagarosos moendo frases desconexas a encalharem ao acaso nos buracos de curro em que dormiam e aqui estou eu dissese o médico a colaborar não colaborando com a continuacão disto com a pavorosa máquina doente da saúde mental trituradora no ovo dos germenzinhos de liberdade que em nós nascem sob a forma canhestra de um protesto inquieto pactuando mediante o meu silêncio o ordenado que recebo a carreira que me oferecem como resistir de dentro quase sem ajuda à inércia eficaz e mole da psiquiatria institucional inventora da grande linha branca de separar a « normalidade» da « loucura» através de uma complexa e postica rede de sintomas da psiquiatria como grosseira alienacão como vinganca dos castrados contra o pénis que não têm como arma real da burguesia a que por nascenca pertenco e que se torna tão difícil renegar hesitando como hesito entre o imobilismo cómodo e a revolta penosa cujo preco se paga caro porque se não tiver pais quem virá querer à roda perfilharme o partido propõeme a substituicão de uma fé por outra fé de uma mitologia por outra mitologia e chegado a este ponto lembrome sempre da frase da mãe do blondin « não tenho a fé mas tenho tanto a esperanca» e guino no último instante para a esquerda na expectativa ansiosa de encontrar irmãos que me valham e a quem possa valer por eles por mim e pelo resto e é o resto o que por pudor se não enumera o importante como uma espécie de aposta de perdeganha de uma probabilidade em trezentas de acreditar na branca de neve e surgirem anõezinhos autênticos de sob os móveis a demonstraremnos que é possível ainda possível aqui e lá fora que os muros do hospital são concêntricos e abarcam o país inteiro até ao mar ao cais das colunas e às suas ondas domesticadas de rio à portuguesa senhor de mansas fúrias reflectindo a cor do céu e enodoado da sombra gordurosa das nuvens meu remorso chamalhe o poeta meu remorso de todos nós muros concêntricos repetiu ele labirinto de casas e de ruas descida íngreme e atrapalhada de mulher de saltos altos para a amplidão horizontal da barra muros tão concêntricos que nunca se parte de facto antes se criam raízes de crochet na alcatifa do sobrado creta de azulejos habitada de papagaios de janela e chineses de gravatas bustos de regicidas heróicos pombos gordos e gatos capados onde o lirismo se mascara de canário em gaiola de cana soltando os trinadinhos de sonetos domésticos o almanaque bertrand faz as vezes da bíblia os animais de estimacão são bambis cromados e cãezinhos de loica de acenar que sim os funerais a massa consistente da família tornou a apalpar a gravata verificou o nó o meu cabelo de sansão de seda natural murmurou sem sorrir um dia compro um colar de contas freak e um jogo de pulseiras indianas e crio um katmandu só para mim com rabindranah tagore e jack kerouac a jogarem a bisca com o dalailama deu uns passos no sentido dos gabinetes e viu o ajudante de notário da camisola de forcas sentado diante de uma secretária a explicar a um clínico invisível que lhe haviam roubado a via láctea os polícias de pé debrucavamse do parapeito dos cinturões para escutar melhor à maneira de vizinhas assistindo da varanda a uma cena de rua um deles de bloco em riste tomava notas de língua de fora numa aplicacão infantil a velha que levitava no banco cruzouse com ele a esvoacar num espalhafato de perdiz exausta cheirava a urina estagnada a solidão e a abandono sem sabonete os odores da miséria opinou o médico os monótonos merdosos e trágicos odores da fome e da miséria na sala reservada aos tratamentos os enfermeiros discutiam encostados à maca ao carro dos pensos ao armário de vidro dos remédios as curiosas peripécias da última assembleia geral de trabalhadores durante a qual o barbeiro e um dos choferes se haviam tratado reciprocamente de filho da puta ceguinho e facho do caralho um deles de seringa armada preparavase para injectar um alcoólico de feicões desdenhosas a segurar as calcas à altura dos joelhos numa paciente espera de veterano daquelas andancas as pernas muito magras desapareciam sob franjas de pêlos grisalhos que cercavam os testículos dependurados e vazios e o trapo de pele amarrotado do pénis uma claridade mediterrânica aureolava as grades da varanda como se banhassem num aquário iluminado pela lâmpada intensíssima de uma primavera irreal bom dia damas e cavalheiros meninas e meninos respeitável público disse o psiquiatra chegoume aos ouvidos que telefonaram lá para cima preocupados como boas mães que são a pedir os servicos prestimosos de um coveiro sou o empregado da agência funerária a primorosa da ajuda círios velas e urnas e venho para as medidas do caixão espero porque me sindicalizei e odeio os meus patrões que o defunto tenha ressuscitado e saído a soltar vivas ao beato luís gonzaga o enfermeiro da seringa com quem costumava cear quando se encontravam ambos de turno camarões foleiros que o servente comprava numa cervejaria do martim moniz cravou a bandarilha terapêutica no bêbedo para lhe acalmar os humores momentaneamente tranquilos de maré que se prepara para a mola de um salto e passou um algodão solene de bispo a crismar pela pele da nádega como um bom aluno apagando do quadro o resultado de um exercício fácil demais para as suas capacidades acrobáticas o doente puxou o cinto de nastro para cima com tanta violência que o rompeu e ficou a olhar atónito o pedaco que lhe caía da mão no espanto de astronauta mirando uma alga lunar estragaste o macarrão do almoco aplaudiu o enfermeiro cuja reserva de ternura se ocultava sob um sarcasmo demasiado óbvio para ser genuíno o médico aprendera a estimálo ao assistir à coragem com que combatia com os meios ao seu alcance a inumana máquina concentracionária do hospital o enfermeiro lavou a seringa accionando várias vezes o êmbolo colocoua no fervedor aquecido pela estreita túlipa azul do bico de gás e limpou os dedos à toalha rota enforcada num grampo fazia tudo isto em metódicos gestos lentos de pescador para quem o tempo se não segmenta em horas como uma régua em centímetros mas possui a textura contínua que confere à vida intensidade e profundez inesperadas nascera à beiramar no algarve e embalara a fome na infância com ventos mouros perto de albufeira onde a vazante deixa na praia cheiros doces de diabético o alcoólico esquecido foi saindo para o corredor a arrastar as alpercatas informes aníbal disse o psiquiatra ao enfermeiro que investigava os bolsos da bata à procura de fósforos à maneira de um cão na cata do local em que enterrara um osso precioso você telefonou lá para cima a prometer que se eu viesse aqui me dava um chupachupa de morango fiquei fodido consigo porque só gosto dos de hortelãpimenta o enfermeiro acabou por encontrar os fósforos sob a pilha de circulares amontoadas numa mesa de madeira branca cuja pintura se esfarelava em placas pulvurentas de caspa temos aí uma chatice das antigas disse ele a riscar a lixa com raiva desusada a sagrada família que quer comer à canzana e à má fila o menino jesus só a cabra da mãe vale um poema de marmeleiro bem passado agarre se ao corrimão que estão os três no gabinete do fundo à sua espera o médico examinou um calendário de parede petrificado num marco antiquíssimo quando morava ainda com a mulher e as filhas e um véu de alegria tingia levemente cada segundo sempre que o chamavam ao banco visitava aquele marco de dantes numa espécie de peregrinacão desencantada e procurava sem sucesso reconstruir dias de que conservava uma memória de felicidade difusa diluída num sentimento uniforme de bemestar doirado pela luz oblíqua das esperancas mortas ao voltarse notou que o enfermeiro observava também o calendário onde uma rapariga loira e um preto gordíssimo procediam nus a operacões complicadas a mulher ou o mês perguntoulhe o psiquiatra a mulher ou o mês o quê respondeu o enfermeiro aquilo para que você está a apontar os faróis precisou o psiquiatra nem uma coisa nem outra explicou o enfermeiro pensava só cá comigo no que é que a gente faz aqui a sério pode ser que venha um tempo em que esta gaita mude e se possam encarar as coisas de olhos limpos em que os alfaiates não sejam obrigados por decreto a esconder na largura das calcas os colhões de um homem e comecou a limpar seringas já lavadas numa actividade feroz algarvio de um corno pensou o médico pareces um poeta neorealista a julgar que altera o mundo com os versos que oculta na gaveta ou então és um camponês sabido da ria a aguardar o crepúsculo para pescar ao candeio de lanterna escondida entre as redes do barco e recordouse da praia da rocha em agosto na época em que se casara dos penedos esculpidos pelos henry moore de sucessivas vazantes da amplidão de areia sem marcas de pés e de como a mulher e ele se haviam sentido robinson crusoe apesar dos turistas alemães cúbicos das inglesas andróginas como sopranos castrados das americanas idosas cobertas por chapéus inacreditáveis e dos óculos de lentes defumadas dos chulos nacionais latin lovers de pente de plástico no bolso de trás das calcas rondando nádegas em ademanes de hienas patrão disse ele ao enfermeiro pode ser que a gente viva para isso mas se esperamos sentados puta que nos pariu aos dois dirigiuse ao cubículo do fundo com a sensacão de ter sido injusto para com o outro e o desejo de que ele entendesse que não agredira mais do que a parte passiva de si próprio a fraccão sua que aceitava as coisas sem lutar e contra a qual se rebelava gosto de mim ou não gosto de mim pensou até onde me aceito e em que ponto comeca de facto a censura do meu protesto os polícias agora cá fora tinham tirado os bonés e afiguraramse ao psiquiatra subitamente despidos e inofensivos um deles trazia a camisola de forcas do ajudante de notário nos bracos apertada contra o peito como quem segura o casaco do sobrinho à entrada de uma aula de ginástica no gabinete a família preparavase para a arremetida o pai e a mãe de pé ladeavam a cadeira do filho na hostilidade imóvel de cães de pedra de portão dispostos a enormes latidos de queixas zangadas o médico contornou em silêncio a secretária e puxou a si o cinzeiro de vidro o bloco timbrado do hospital a credencial da caixa e o livro em que se registavam os doentes como um xadrezista preparando as pecas para o início da partida o menino jesus ruivo e com ar de pássaro aflito fingia bravamente não se aperceber da sua presenca fixando os prédios tristes da gomes freire pela janela aberta a franzir as pálpebras semeadas de sardas transparentes então o que há indagou jovialmente o médico a sentir a sua pergunta como o apito de um árbitro que desse comeco a um jogo sangrento se não protejo o rapaz pensou muito depressa escorregando um soslaio para o garoto em pânico ainda controlado estracalhamno em duas dentadas geracão do cogitus interruptus reflectiu ele caracas que me falta o auxílio do umberto eco o pai bombeou o peitilho da camisa senhor doutor disse com a pompa de uma declaracão de guerra saiba vossência que este sacana drogase e friccionava as mãos obsequiosas uma na outra como se estivesse a despacho com o chefe da reparticão no mindinho de unha comprida ao lado da alianca usava um enorme anel de pedra preta e na gravata de ramagens doiradas cravavase um alfinete de coral representando um futebolista do belenenses a dar um pontapé numa bolinha de oiro assemelhavase a um automóvel com muitos acessórios mantas nos assentos penduricalhos listra no capot o nome tó zé pintado na porta segundo a credencial era funcionário da companhia das águas um empregado pelo menos limpo decidiu o psiquiatra e o hálito dele cheirava à acorda de sável da véspera já era altura de mudarem a cor dos ficheiros considerou sonhadoramente o médico apontando três paralelepípedos de metal que ocupavam com a sua maciez horrenda o espaco compreendido entre a porta e a janela um verde destes agonia um almirante não achas perguntou ao puto que permanecia deslumbrado com as maravilhas da avenida gomes freire mas cujos lábios tremiam como o ventre de um pardal apavorado frimate aconselhouo mentalmente o médico frimate que és garraio fraco e a tenta ainda nem comecou e trocou a posicão do cinzeiro com a do livro num rock estratégico murmurando segurese às cuecas dona alzira que vem aí a esquadra da nato nisto sentiu uma restolhada imprevista no mataborrão da secretária a mãe despejava o conteúdo de um saco de papel repleto de embalagens de medicamentos diversos sob o seu nariz surpreso e arqueava para ele o corpo vestido de casaco de leopardo de plástico tensa de indignacão furibunda as frases saíamlhe da boca como os feijõesbalas do canhão de lata que haviam dado ao psiquiatra em pequeno aquando de uma das suas numerosas anginas o meu filho tem que ser imediatamente internado ordenou ela em tom de prefeito de reformatório dirigindose cosmicamente ao desacerto moral do universo pastilhas é o que se vê andame a repetir o quarto ano falta ao respeito aos pais responde torto se responde contoume a vizinha de baixo que o viram no rato com uma desgracada não sei se me explico bem quem quiser entender que entenda isto aos dezasseis anos senhor doutor feitos em abril nasceu de cesariana por um triz que me dava cabo do canastro que até estive a soro note lá e nós a educálo às boas a gastar dinheiro a comprar livros a conversar com ele com falinhas mansas a sermos comidos das papas na cabeca confesseme cá está de acordo e ainda o senhor doutor que se calhar também tem filhos lhe pergunta pelos ficheiros pausa para meter ar nas bóias das mamas entre as quais morava um coracão de esmalte com a fotografia do marido subalterno em mais jovem mas já profusamente enfeitado de amuletos e novo mergulho nas águas fumegantes da zanga umas semanas de hospital é do que ele necessita para se endireitar eu tive uma cunhada na 3a conheco os métodos umas semanas sem sair sem se encontrar com a pandilha dele sem farmácias à mão para roubar comprimidos uma poucavergonha ninguém pôr termo nisto desde que o salazar morreu vamos de descalabro em descalabro o médico lembrouse de muitos anos antes ao voltarem do jantar de uma tia encontrarem no escritório do pai um agente da pide à espera do irmão que presidia à associacão de estudantes de direito e da repulsa medrosa que o homem a observar as lombadas dos tratados de neurologia do pai ausente num àvontade de proprietário acendera neles apenas o mais novo olhava o bufo sem ódio espantado pela profanacão arrogante daquele santuário de cachimbos onde se entrava com a consciência da quase sagrada importância do local e rondava admirativamente o apóstata cheirandolhe os gestos de repente apeteceu ao médico agarrar na cabeca pintada de loiro de nossa senhora e bater com ela muitas vezes sem pressa deliberadamente contra a esquina do lavatório à sua esquerda sob o espelho oblíquo que visto da secretária reflectia um pedaco cinzento e cego de parede como se a superfície hexagonal que em tantas alturas o devolvera a si próprio houvesse sido acometida de uma espécie de cataratas atordoavao não encontrar colado à pupila de vidro estanhado a curva indagadora do seu sorriso de gato de chester um hospital ou uma prisão disse o marido da harpia numa voz pomposa acariciando o monstruoso alfinete de gravata que a gente não damos conta do recado a mulher agitou o pulso em abano de vendedora de castanhas como se lhe varresse as palavras inúteis era ela quem conduzia as operacões e não admitia partilhas de comando neta de cabo da guarda republicana pensou o psiquiatra herdeira moral do chanfalho de cascar no povo do progenitor o senhor doutor tenha paciência mas tem de resolver isto e já disse ela ericando o pêlo postico do casaco facame o favor de ficar com ele que não o quero em casa o puto iniciou um movimento que ela decepou cerce apontandolhe o dedo furibundo não me interrompa sua besta que estou a falar com o senhor doutor e para o psiquiatra definitiva resolva as coisas como entender mas nós com ele não saímos daqui o médico avancou o peão de um agrafador no tabuleiro da secretária escalas de servico algumas com o seu nome o nosso nome impresso deixa de pertencernos pensou tornase impessoal e alheio perde a intimidade familiar da escrita à mão empaladas em pregos que se oxidavam decoravam as paredes aguentem os cavalos lá fora para eu falar com o rapaz disse sem olhar para ninguém num tom pálido de defunto os amigos evitavam discutir com ele em momentos desses quando o seu timbre se tornava neutro e sem cor e o azul das órbitas como que se esvaziava de luz e quero a porta fechada portas fechadas portas fechadas o psiquiatra e a mulher deixavam sempre aberta a do quarto das filhas e às vezes enquanto faziam amor as palavras confusas dos sonhos delas misturavamse com os seus gemidos numa tranca de sons que os unia de um modo tão íntimo que a certeza de nunca se poderem separar como que apaziguava o receio da morte substituindoo por uma tranquilizante sensacão de eternidade nada seria diferente do que então era as filhas não cresceriam nunca e a noite prolongarseia num enorme silêncio de ternura com o gato espapado de sono junto ao calorífero a roupa ao acaso nas cadeiras e a companhia fiel dos objectos conhecidos pensou em como no cobertor da cama se multiplicavam manchas brancas de esperma e cones vaginais e de como na almofada da mulher havia sempre pegadas de rímel pensou na indizível expressão dela quando se vinha ou de quando sentada sobre ele cruzava as mãos na nuca e rodava o corpo para um e outro lado a fim de lhe sentir melhor o pénis com os seios grandes baloucando de leve no tronco estreito gts disselhe sem falar sentado à secretária do hospital recuperando o morse através do qual comunicavam sem serem entendidos de mais ninguém gts até ao fim do mundo meu amor agora que somos já pedro e inês nas criptas de alcobaca à espera do milagre que háde vir e recordouse para fugir ao perigo iminente das lágrimas de imaginar que os cabelos das infantas de pedra cresciam para dentro das cabecas em trancas poeirentas e que escrevera isso num dos cadernos de poemas que periodicamente destruía como certos pássaros comem os filhos numa crueldade enjoada cada vez mais detestava emocionar se sinal de que envelheco verificou dando cumprimento à frase da mãe atirada ao ar da sala com profética solenidade com um feitio assim hásde acabar sozinho como um cão e os retratos emoldurados pareciam darlhe razão acenando de concordância amarelecida o menino jesus que não cessara de binocular o botelho colado ao vidro da janela deslizou na direccão do médico um soslaio rápido e este que regressava da sua história interior para o motivo pelo qual ali se encontrava agarrou a hostilidade do garoto como quem pula no último segundo para o estribo de um eléctrico a andar o que tens na caixa dos pirolitos perguntou pelo arrepio das narinas topou que o miúdo hesitava e jogou a fundo as suas cartas lembrandose das instrucões de salvar náufragos da sua infância cartazes afixados no balneário da praia com homens de bigode e fato de banho às riscas nadando sobre cinco colunas em prosa miúda de advertências e proibicões olha disse ele ao puto detesto tanto isto como tu e não se trata de paleio de chui porreiraco em esquadra de polícia nem que os teus velhos me apontassem um canhangulo aos cornos tu ficavas a alombar aqui mas é capaz de ser boa ideia explicaresme um bocadinho o que se passa pode ser que os dois juntos compreendamos algumas raspas desta merda pode ser que não e nenhum de nós perde nada em experimentar o ruivo regressara à contemplacão da janela mediu no interior dele o que lhe fora dito e decidirase pelo silêncio as suas pestanas corderosa cintilavam na luz semelhantes aos fios de teia de aranha que unem as vigas dos sótãos preciso que me ajudes para poder ajudarte insistiu o psiquiatra cada um para o seu lado não vamos longe e falote de mãos limpas estás solitário e à brocha e os teus pais lá fora desejosos de te enfiarem aqui caralho a única coisa que te peco é que colabores comigo para impedir isso e não fiques aí como um furão espantado o menino jesus de boca apertada continuava a estudar a gomes freire e o psiquiatra apercebeuse da estupidez de continuar recuou o peão do agrafador sentindo o frio agradável do metal na pele apoiou as palmas no mataborrão verde acabou por levantarse na renitência de um lázaro acordado por um cristo inoportuno ao sair correu os dedos no cabelo do rapaz e o crânio dele encolheuse para o interior dos ombros à laia de uma tartaruga enfiandose à pressa na casca por este tipo e por mim já não existe muito a fazer pensou o psiquiatra encontramonos ambos embora de maneiras diversas no fundo dos fundos onde nenhum braco chega e em se acabando a reserva de oxigénio dos pulmões adeus maria só oxalá que eu não arraste ninguém por esta queda abaixo abriu a porta de chofre e deu com os pais do miúdo inclinados para a fechadura numa espreita infantil puseramse os dois direitos tão depressa quanto puderam recuperando a pulso a dignidade encartada dos adultos e o médico quase olhou para eles numa espécie de pena a mesma que todas as manhãs o visitava ao observar o rosto barbudo e em que se reconhecia mal caricatura gasta de si próprio o enfermeiro acabados os almocos aproximouse rente à parede arrastando os chinelostamancos que costumava calcar quando em servico o ressonar próximo do alcoólico da injeccão assemelhavase ao ranger rítmico de sola húmida vocês vão levar o garoto para casa disse o psiquiatra aos pais do ruivo vão levar o vosso filho para casa pianinho e na calma e voltam cá segundafeira para uma conversa grande sossegada que isto é assunto de falas compridas e atempadas sem pressa e aproveitem o domingo para olhar para dentro um do outro e do pintassilgo da gaiola olhar muito para dentro um do outro e do pintassilgo da gaiola minutos depois achavase no pátio do hospital ao pé do seu pequeno automóvel amolgado sempre sujo meu minúsculo bunker ambulante meu abrigo qualquer dia não distante decidiu perco a valer a transmontana e colo uma andorinha de loica no capot quando entrou no restaurante quase a correr porque o relógio da garagem vizinha marcava uma e um quarto o amigo já o esperava do outro lado da porta de vidro a examinar os livros policiais que se acumulavam numa espécie de estante rotativa de arame pinheiro de metal adubado por um estrume de jornais de direita empilhados no chão a empregada com cara de raposa da tabacaria protegida por uma muralha de revistas ensaia va o seu inglês esquemático para camones benévolos com um casal de meiaidade a quem aquela gíria esquisita de que reconheciam nebulosamente uma ou outra palavra ocasional surpreendia a raposa completava o seu discurso com grande cópia de gestos exemplificativos de roberto de feira os outros retorquiamlhe num morse de caretas e o amigo que abandonara os livros assistia fascinado a esse ballet frenético de seres que permaneceriam irremediavelmente estranhos mau grado os seus esbracejados esforcos para se encontrarem numa linguagem comum o psiquiatra desejou com desespero um esperanto que abolisse as distâncias exteriores e interiores que separam as pessoas aparelho verbal capaz de abrir janelas de manhã nas fundas noites de cada criatura como certos poemas de ezra pound nos mostram de súbito os sótãos de nós mesmos num maravilhamento de revelacão a certeza de ter topado um companheiro de viagem em banco à primeira vista vazio e a alegria da partilha inesperada uma das coisas que mais o aproximava da mulher consistia precisamente em conseguir isso com ela sem necessidade sequer de se vestir de frases a capacidade de se entenderem num rápido soslaio e que nada tinha a ver com o conhecimento um do outro porque desde a primeira vez em que se encontraram fora assim eram ambos então ainda muito novos e haviam se quedado siderados com a estranha forca oculta daquele milagre que com mais ninguém lhes sucedia união tão perfeita e tão funda que pensava se as filhas a lograssem um dia teria valido a pena para ele o têlas feito e para elas todos os sarampos da vida achariam razão a mais velha principalmente assustavao receava a fragilidade das suas fúrias intempestivas os seus múltiplos medos os tensos e atentos olhos verdes no rosto de cranach por estar na guerra em áfrica nunca a sentira moverse no ventre da mãe e ele representara para ela durante meses um retrato na sala que lhe designavam com o dedo desprovido de relevo e de espessura de carne nos beijos fugidios que trocavam morava como que um resto desse ressentimento mútuo contido a custo à beira da ternura o almirante melancólico que arrastava a reforma agaloada junto à tabacaria do restaurante sonhando índias trémulas ao longe abriu a porta de vidro para deixar passar dois sujeitos de aspecto competente ambos de óculos um dos quais afirmava ao outro deixeilhe a coisa em pratos limpos sabes como eu sou fuime a trote ao gabinete do gajo e disse logo se você seu sacana não me manda de volta à minha seccão não lhe sobra um corno inteiro só queria que visses aquele caralho de merda a borrarse de cagaco o que leva os porteirosalmirantes pensou o médico a trocar o mar por restaurantes e hotéis de pontes de comando reduzidas às proporcões de capachos gastos e estendendo a mão curva na direccão das gorjetas como o elefante do jardim estica a tromba para os molhos de cenouras do tratador georges anda ver o meu país de marinheiros a navegar nas águas insonsas da subserviência resignada na berma do passeio os sujeitos dos óculos acenavam para um táxi vazio como náufragos para um barco indiferente o casal de meiaidade tentava com o auxílio do catecismo de uma gramática exclamacões em zulu em que ecoavam distorcidas semelhancas remotas com português de linguaphone do género o quintal do meu tio é maior do que o lápis do teu irmão o psiquiatra que aproveitara a saída dos náufragos para se introduzir de perfil tal os egípcios da história do matoso no vestíbulo das galerias correspondeu com uma continência aproximativa à vénia indefinida do almirante e admirouse como sempre lhe sucedia que o marujo não depositasse uma gota de cuspo no médio e o erguesse para estudar a direccão do vento à maneira dos corsários de órbita tapada dos filmes da sua infância somos ele e eu sandokans de meiaidade pensou o médico em que a aventura consiste em decifrar a página necrológica do jornal na esperanca de que a omissão do nosso nome nos garanta estarmos vivos e vamos entretanto partindo aos pedacos por fraccões o cabelo o apêndice a vesícula alguns dentes como encomendas desmontáveis lá fora o vento mexia nos ramos dos plátanos como ele tocara na cabeca do puto no hospital e por detrás da penitenciária acumulavase um cinzento espesso de ameacas o amigo tocoulhe de leve no cotovelo era alto jovem um pouco curvado e os olhos possuíam uma serena suavidade vegetal o meu avô esteve ali um porradão de meses informouo o psiquiatra indicando com o queixo o edifício da prisão e o muro de cartolina ao longo da marquês da fronteira agora sombria de chuva próxima esteve ali um porradão de meses depois da revolta de monsanto tropa monárquico percebes até ao fim assinou o debate o meu pai costumava contarnos como ia visitálo com a minha avó à choca e subiam a avenida no verão esmagados de calor ele vestido à maruja como macaco de realejo ela de chapéu e sombrinha a empurrar a barriga grávida adiante de si como o florentino moco de fretes carregava pianos por benfica num carro de mão descomunal não a sério repara no quadro a alemã de órbita azul cujo pai se suicidou com duas pistolas sentouse à secretária e trás e o garoto apertado na farda de carnaval dueto a caminho de um capitão de bigodes que desceu do forte com um tipo ferido às costas até encalhar nas espingardas dos carbonários nem se distinguem as feicões nas fotografias ovais desse tempo ardente e quando nós nascemos já o salazar transformara o país num seminário domesticado quando eu andava na escola disse o amigo a professora que cheirava mal dos pés aliás tortos mandounos desenhar os bichos do zoológico e eu fiz o cemitério dos cães lembraste como é o alto de são joão dos caniches dáme ideia às vezes que portugal todo é um pouco isso o mau gosto da saudade em diminutivo e latidos enterrados debaixo de lápides pífias ao nosso mondego a eterna saudade da sua leninha declarou o médico ao querido bijú dos donos que nunca o esquecem milú e fernando respondeu o amigo agora disse o psiquiatra substituem os funerais dos rafeiros pelos agradecimentos ao divino espírito santo ou ao menino jesus de praga no diário de notícias terra do camandro se elrei d pedro voltasse ao mundo não achava em todo o reino quem capar já se nasce inválido do comércio e reduzimos as ambicões ao primeiro prémio do sorteio da liga de cegos joão de deus ford capri manhoso em cima de camioneta a tonitruar de altifalantes o amigo rocou a barba loira no ombro do médico parecia um ecologista que houvesse feito à burguesia a generosa concessão de uma gravata tens escrito interrogou de mês a mês desfechava de súbito esta pergunta aterradora porque para o psiquiatra o manuseio das palavras constituía uma espécie de vergonha secreta obsessão eternamente adiada enquanto o não fizer posso sempre acreditar que se o fizer o faco bem explicou ele e compensarme com isso das minhas muitas pernas mancas de centopeia coxa enxergas mas se comecar um livro a sério e parir merda que desculpa me fica podes não parir merda argumentou o amigo também posso ganhar a casa da eva do natal sem comprar a revista ou ser eleito papa ou marcar livres em folha seca num estádio cheio deixa lá que depois de eu morrer tu publicas os meus inéditos com um prefácio elucidativo fulano tal como o conheci chamarteás max brod e podesme tratar na intimidade do leito por franz kafka tinham abandonado o almirante a assoarse tumultuosamente à vela do lenco e escolhido o andar do meio que o médico preferia pela tonalidade de incubadora da luz lâmpadas escondidas em tubos de passadeira de latão as pessoas comiam ombro a ombro como os apóstolos na última ceia e do outro lado das ferraduras dos balcões os empregados agitavamse num frenesim de insectos fardados de branco comandados por um tipo à paisana de mãos atrás das costas que recordou ao psiquiatra os fiscais das obras a assistirem de palito nos dentes ao esforco de galés dos operários nunca entendera a razão de ser dessas criaturas autoritárias e silenciosas observando o trabalho dos outros com pupilas de goraz encostados a gigantescos mercedes azul cueca o amigo debrucouse para colher a ementa pousada numa calha de metal sobre frascos de mostarda e de molhos diversos os produtos de beleza da culinária pensou o médico abriua com uncão cardinalícia e comecou a ler baixinho o nome dos pratos num regalo fradesco nunca concedera a ninguém a partilha dessa operacão voluptuosa ao passo que o psiquiatra se interessava preferencialmente pelos precos heranca da casa dos pais onde a sopa se multiplicava indefinida refeicão após refeicão num prodígio aguado um dia era ele já homem surgiu uma garrafa de vinho na mesa e a mãe explicou repartindo os olhos claros pela descendência estupefacta agora gracas a deus podemos minha velha pensou ele minha velhavelha nunca soubemos entendernos bem um com o outro logo à nascenca te quase matei de eclampsia tirado a ferros de ti e segundo a tua perspectiva tenho caminhado pelos anos de trambolhão em trambolhão a caminho de uma qualquer mas certa desgraca derradeira o meu filho mais velho é maluco anunciavas às visitas para desculpar as para ti bizarrias do meu comportamento as minhas inexplicáveis melancolias os versos que às ocultas segregava casulos de sonetos para uma angústia informe a avó onde eu ia aos domingos com a ideia posta nas nádegas da criada e que morava à sombra da glória e das condecoracões de dois generais defuntos avisavame doridamente à hora do bife tu matas a tua mãe e matote ou matome minha velha que durante tanto tempo pareceste minha irmã pequena bonita frágil pastorinha de vitral e bruma do sardinha de horário distribuído entre o proust e o parismatch parideira de herdeiros machos que te deixaram intacta no enxuto das ancas e no arame fino dos ossos herdei talvez de ti o gosto do silêncio e as sucessivas barrigas não te consentiram o espaco de me amares como eu necessitava como eu queria até que ao darmos pela existência frente a frente um do outro tu minha mãe e eu teu filho era tarde demais para o que na minha forma de sentir não tinha havido o gosto do silêncio e o fitarmo nos como estranhos separados por distância impossível de abolir que pensarás de facto de mim da minha vontade informulada de te reentrar no útero para um demorado sono mineral sem sonhos pausa de pedra nesta corrida que me apavora e que do exterior se me diria imposta enfrenesiado trote da angústia na direccão do repouso que não há matome mãe sem que ninguém ou quase ninguém o note baloico pendurado na corda de um sorriso choro por dentro humidades de gruta suor de granito secreto nevoeiro em que me escondo silêncio até na música de fundo do restaurante pastilha rennie em clave de sol a ajudar digestões de engolir apressado para avestruzes que comungam pizzas a contrarelógio música de fundo que me recorda sempre linguados de fusas a alaparemse nas areias da pauta com olhinhos melosos observando protuberantemente o aquário embalo de intestinos resignados o amigo conseguiu por fim captar o interesse de um empregado que vibrava de impaciência esporeado por múltiplos chamamentos como um cavalo picado por ordens simultâneas e contraditórias sacudindo as crinas ralas do cabelo de indecisão aflita o que é que escolhes perguntou ao médico que disputava o seu metro de balcão a uma enorme dama obesa ocupada pela pirâmide de um enorme gelado obeso barroco de frutas cristalizadas com o qual combatia ferozmente a grandes golpes de colher não se entendia bem qual dos dois devoraria o outro hamburguer com arroz disse o psiquiatra sem olhar o missal dos peixes e das carnes em que o latim dera lugar a um francês de cacarolas ditado pela autoridade de primadona do cozinheiro pemican ó cara pálida meu irmão antes de ingressar na pradaria das cacadas eternas um hamburguer e uma perna de porco traduziu o amigo para o empregado quase a estalar de desespero mais um minuto pensou o médico e abremselhe fendas de terramoto nas bochechas e todo ele se desintegra no chão num fragor de derrocada síncope de prédio antigo disse alto síncope de prémio valmor atacado de lepra e de caruncho a senhora do sorvete guinou para ele soslaio de cão vadio prestes à refrega por recear ameacada a sua vasculhacão de lixo comestível primeiro o chantilly e a seguir a metafísica reflectiu o psiquiatra o quê perguntou o amigo o quê o quê perguntou o médico mexias a boca e não ouvi um som disse o amigo como as beatas nas igrejas estava cá a magicar que escrever é um bocado fazer respiracão artificial ao dicionário de moraes à gramática da 4a classe e aos restantes jazigos de palavras defuntas e eu ora cheio ora vazio de oxigénio aparvalhado de dúvidas defronte deles uma rapariga vesga idêntica a um pardal com cio segredava risos confidenciais a um quadragenário encurvado em concha para lhe receber as gargalhadinhas saltitantes o psiquiatra quase apostava que o homem havia sido padre pela ausência de arestas dos seus gestos e pela curva mole dos beicos em que introduzia pedacos de pão num ritmo certo de metrónomo ficando a mastigar demoradamente em vagares desdenhosos de camelo das pálpebras desciam soslaios bacos e lentos e a rapariga vesga maravilhada mordiscavalhe com os dentes estragados um pedaco da orelha à laia de uma girafa estendendo a língua grossa por cima das grades para as folhas dos eucaliptos um segundo empregado parecido com harpo marx empurrou para as toalhas de papel as fatias de porco assado e o hamburguer de garfo em riste o médico sentiuse vitelo atrelado à manjedoura que partilhava com mais vitelos aprisionados todos pela tirania dos empregos sem tempo para a alegria e para a esperanca trabalho o passeio de automóvel aos domingos segundo o inevitável triângulo casasintracascais novamente trabalho novamente o passeio de automóvel e isto até que uma carreta funerária nos colha de surpresa à esquina do enfarte e termine o ciclo no ponto final dos prazeres depressa por favor depressa pediu ele com o corpo todo ao deus da sua meninice barbudo papão amigo íntimo das tias senhorio do sacristão coxo de nelas columbófilo divino dono das caixas das esmolas e dos santos expeditos dos altares laterais com quem mantinha a relacão desiludida de amantes que pouco aguardam um do outro como ninguém lhe respondesse comeu o único cogumelo que enfeitava o hamburguer e que se assemelhava a um molar amarelecido à falta de dentífrico pelo silêncio do amigo notou que ele esperava a justificacão do telefonema da manhã com a sua paciência habitual de árvore tranquila cheguei ao fundo disse o psiquiatra com o cogumelo ainda na língua lembrandose de que em pequeno na catequese o haviam prevenido ser horrível pecado falar antes de engolir a hóstia ao fundo dos fundos chiba ao fundo do fundo dos fundos ao lado da vesga um cavalheiro idoso lia as seleccões à espera do almoco eu sou o testículo de joão para que quererá os testículos um sujeito de sessenta anos cheguei ao fundo dos fundos continuou o psiquiatra e não tenho a certeza de conseguir sair dos limos onde estou não tenho mesmo a certeza de que haja sequer saída para mim percebes às vezes ouvia falar os doentes e pensava em como aquele tipo ou aquela tipa se enfiavam no poco e eu não achava forma de os arrancar de lá devido ao curto comprimento do meu braco como quando em estudantes nos mostravam os cancerosos nas enfermarias agarrados ao mundo pelo umbigo da morfina pensava na angústia daquele tipo ou daquela tipa tirava remédios e palavras de consolo do meu espanto mas nunca cuidei vir um dia a engrossar as tropas porque eu porra tinha forca tinha forca tinha mulher tinha filhas o projecto de escrever coisas concretas bóias de me aguentar à superfície se a ansiedade me picava um nada à noite sabes como é ia ao quarto das miúdas àquela desordem de tralha infantil viaas dormir serenava sentiame escorado hã escorado e a salvo e de repente caralho voltouseme a vida do avesso eisme barata de costas a espernear sem apoios a gente entendes quero dizer eu e ela gostava muito um do outro continua a gostar muito um do outro e os tomates desta merda é eu não conseguir pôrme outra vez direito telefonarlhe e dizer vamos lutar porque se calhar perdi a gana de lutar os bracos não se movem a voz não fala os tendões do pescoco não seguram a cabeca e fodase é só isso que eu quero acho que nós os dois temos falhado por não saber perdoar por não saber não ser completamente aceite e entrementes no ferir e no ser ferido o nosso amor é bom falar assim o nosso amor resiste e cresce sem que nenhum sopro até hoje o apague é como se eu só pudesse amála longe dela com tanta vontade catano de a amar de perto corpo a corpo conforme desde que nos conhecemos o nosso combate tem sido darlhe o que até hoje lhe não soube dar e há em mim congelado embora mas respirando sempre sementinha escondida que aguarda o que a partir do início lhe quis dar lhe quero dar a ternura percebes sem egoísmo o quotidiano sem rotina a entrega absoluta de um viver em partilha total quente e simples como um pinto na mão animal pequeno assustado e trémulo nosso calouse de garganta embrulhada enquanto o cavalheiro das seleccões depois de dobrar um canto de página antes de fechar a revista vertia o conteúdo de um pacote de acúcar em piparotes cautelosos na icterícia do chá de limão a dama obesa vencera definitivamente o gelado e cabeceava de leve num saciamento de j ibóia três adolescentes míopes conferenciavam sobre os bifes respectivos mirando de viés uma ruiva solitária de faca parada no ar como a pata suspensa de uma cegonha entregue a meditacões indecifráveis nenhum de vocês arranja uma pessoa como o outro disse o amigo afastanto o prato vazio com as costas da mão nenhum de vocês arranja uma pessoa tão para o outro como o outro tão de acordo com o outro como o outro mas tu castigaste e castigaste numa culpabilidade de alcoólico enfiastete na idiotice do estoril desapareceste ninguém te vê evaporastete no ar continuo à tua espera para acabarmos o trabalho sobre actingout ando vazio de ideias disse o médico andas vazio de tudo respondeu o amigo porque é que já agora não enfias os cornos contra um muro o psiquiatra recordouse de uma frase da mulher pouco antes de se separarem estavam sentados no sofá vermelho da sala sob uma gravura do bartolomeu que ele apreciava muito enquanto o gato buscava um espaco morno entre os quadris de ambos e nisto ela voltara para ele os grandes e decididos olhos castanhos e declarara não admito que comigo ou sem mim você desista porque eu acredito em si e apostei em si a pés juntos e lembrouse de como isso o aguilhoara e lhe doera e de como enxotara o bicho para abracar o corpo estreito e moreno da mulher repetindo gts gts gts numa emocão aflita fora ela a primeira pessoa a amálo inteiro com o peso enorme dos seus defeitos dentro e a primeira e a única a encorajálo a escrever pagasse o preco que pagasse por essa quase tortura sem finalidade aparente de meter um poema ou uma história num quadrado de papel e eu perguntouse que fiz eu verdadeiramente por ti em que tentei de facto ajudar te contrapondo o meu egoísmo ao teu amor o meu desinteresse ao teu interesse a minha desistência ao teu combate sou um cagado a pedir socorro disse ele ao amigo tão cagado que nem me aguento nas canetas a pedir mais uma vez a atencão dos outros sem dar nada em troca choro lágrimas de crocodilo puto que nem a mim me ajudam e se calhar é só em mim que penso experimenta ser homem para variar respondeu o amigo arpoando o irmão marx pela manga para lhe pedir um café duplo experimenta ser homem um bocadinho que seja pode ser que te aguentes no balanco o médico olhou para baixo e reparou que não tocara no hamburguer a vista da carne e do molho coalhados e frios acendeu nele uma espécie de tontura agoniada que lhe trepou em torvelinho das tripas para a boca desceu do banco como de uma sela difícil de repente excessivamente móvel contendo o vómito a poder dos músculos da barriga mãos abertas adiante da boca atarantado conseguiu ainda alcancar os lavabos e dobrado para a frente principiou a expulsar aos arrancos no lavatório mais próximo da porta restos confusos do jantar da véspera e do pequenoalmoco matinal pedacos esbranquicados e gelatinosos que escorregavam repulsivos para o ralo quando se conseguiu dominar o suficiente para lavar a boca e as palmas viu no espelho que o amigo por detrás dele lhe olhava a cara escavada de palidez torcida ainda pela sufocacão e pelas cólicas eh pá disse ele para a imagem reflectida anjo tutelar da sua angústia imóvel sobre um fundo de azulejos eh pá cona da prima cu de velha ranhosa tomates do padre inácio é mesmo muito fodido ser homem não é as nuvens que formavam como que um boné de dormir sobre a silhueta de cartão recortado da penitenciária estendiam a sombra escura até meio do parque enquanto o médico se dirigia para o automóvel que como de costume deixara estacionado não se lembrava bem onde num qualquer ponto sob o verde doirado dos plátanos que bordejavam o enorme espaco central aberto até ao rio numa amplidão sem majestade um grupo de ciganos acocorados no passeio discutia aos gritos a posse de um relógio de parede decrépito cujo pêndulo agónico oscilava como um braco caído de uma maca soltando de quando em quando um tiquetaque exausto de último suspiro não era ainda a hora de os homossexuais povoarem os intervalos entre as árvores com as suas silhuetas expectantes afagados por carros que se rocavam languidamente por eles à maneira de grandes gatos ávidos tripulados por senhores que envelheciam como as violetas murcham numa docura magoada o psiquiatra tivera ali o seu primeiro encontro com uma prostituta que ocupava em grandes passadas proprietárias oito metros de calcário majestosa de pérolas falsas e de pavorosos anéis de vidro enorme padeira de aljubarrota que o salvara a golpes de malinha de mão dos sorrisos de sereia de um par de travestis apertados em cetins vermelhos com botas de tropa nos pés furriéis arredondando o pré com part times de carnaval a fim de o arrastar autoritariamente para um quarto sem janelas com gravuras de frades borrachos nas paredes e o retrato de cary grant no oval de crochet da cómoda dividido entre a timidez e o desejo o médico assistira em peúgas abracado à roupa que não sabia onde pousar à metamorfose daquela mata hari de pacotilha num ser semelhante ao monstro de teta hercúlea a rasgar listas telefónicas no circo que passeava na praia no verão os tigres sarnosos da sua miséria de lantejoulas sem brilho a mulher introduziuse nos lencóis como uma fatia de fiambre entre duas metades de um pão e ele atónito aproximouse até tocar a medo na colcha à maneira de quem palpa com os joanetes em atitude de ballet friorento a temperatura da piscina a túlipa do tecto revelava o planisfério de continentes desconhecidos que a humidade desenhava na calica o grito impaciente é para hoje ó necas atirouo sobre a cama com a veemência sem réplica de um pontapé oportuno e o psiquiatra perdeu a virgindade ao penetrar todo ele num grande túnel peludo afogando o nariz na almofada semeada de ganchos de cabelo como uma árvore de natal de flocos de algodão a que aderiam placas de caspa idênticas a grandes lâminas gordurosas dois dias depois pingando nas cuecas uma estearina que ardia obteve através das injeccões do farmacêutico a certeza de que o amor é uma doenca perigosa que se cura com uma caixa de ampolas e lavagens de permanganato morno no bidé da criada para furtar a veemência das paixões à curiosidade questionante da mãe mas a essa hora inocente da tarde o parque povoavase apenas de japoneses joviais cumprimentandose uns aos outros numa linguagem de periquitos a quem os ciganos tentavam impingir o relógio de parede com a determinacão de quem lanca pazadas de farinha maizena para a goela de criancas renitentes e os japoneses surpresos miravam aquele estranho armazém de minutos de que o pêndulo pendia de uma portinha de vidro como o coracão cercado de espinhos dos cristos das pagelas como se observassem entre a curiosidade e o espanto um antepassado de feicões vagamente semelhantes às dos ovnis cromados que lhes cintilavam mensagens luminosas nos pulsos estreitos o psiquiatra sentiuse de repente préhistórico junto desses seres cujos olhos oblíquos eram lentes de leika e cujos estômagos haviam sido substituídos por carburadores de datsun para sempre libertos de guinadas de azia e de gases que hesitavam entre o suspiro e o arroto não sei se é borborigmo se tristeza pensava muitas vezes quando lhe inchava o peito e lhe chegava à boca o balão de uma pastilha elástica sem pastilha a evaporarse pelos lábios num assobiozinho de cometa e atribuía por comodidade ao esófago o que de facto dizia respeito à confusão da sua angústia encontrou o automóvel comprimido por duas stations enormes elefantes de marfim de amparar livros de tiaavó sustentando a contragosto um folheto irrisório um dia destes compro um camião de dezasseis rodas e transformome assim numa pessoa decisiva resolveu o médico introduzindose no carro minúsculo de tablier repleto de cassetes que não tocavam e de embalagens de medicamentos que haviam ultrapassado há muito o prazo de validade conservava tais inutilidades como outros guardam na gaveta o frasco com as pedras da operacão à vesícula na esperanca comovente de balizar o passado daquilo que a vida abandona nas margens do seu curso e corria de tempos a tempos os dedos pelos remédios como os árabes afagam as suas contas misteriosas eu sou um homem de uma certa idade citou ele em voz alta como sempre lhe acontecia quando lisboa num gesto meditativo de lagosta de viveiro lhe apertava as pincas em torno dos tendões do pescoco e casas árvores pracas e ruas penetravam tumultuosamente na sua cabeca à moda de um quadro de soutine dancando um charleston carnívoro e frenético girando o volante para um e outro lado como uma roda de leme furtouse aos hipopótamos adormecidos das stations a erguerem do rio do asfalto os olhos preguicosos dos faróis mamíferos tripulados por caixeirosviajantes loquazes que percorriam a província em safaris em que as aldeias indígenas cediam o lugar a coretos afligidos por psoríases de ferrugem em torno dos quais velhos de bengala escarravam com autoridade entre as botas de carneira e ingressou no carreiro de formigas solucado do trânsito comandado do fundo pelas piscadelas de olho sem sensualidade do semáforo o verde luminoso aparentavase à cor das íris da filha mais crescida quando sorria de prazer sob os cabelos loiros em desordem minúscula feiticeira escarranchada na vassoura de zebra de pau do carrossel durante viagens de uma alegria exultante o psiquiatra achavaa então muito mais velha do que na realidade era e sentiase encostado à balaustrada de ferro pagando melancolicamente ao empregado um cavalheiro idoso a tropecar nas ceroulas na direccão da meta próxima do cancro da próstata e da última algália pobres girândolas finais dos destinos anónimos com o motor do carro a gaguejar segundo os arrancos de indigestão de uma longa fieira de capots ia procurando nos prémios valmor barrocos das esquinas reduzidos jerónimos que escondiam no interior dinastias de coronéis na reserva e de octogenárias mirabolantes o consultório do dentista não trabalhava nas tardes de sextafeira e fazia o possível por mobilar o longo túnel oco dos finsdesemana de pequenas actividades marginais tal como as tias ocupavam o espaco confortável das manhãs visitando armadas de tercos boas palavras e moedas de cinco tostões o que denominavam com orgulho proprietário de « os nossos pobrezinhos» criaturas acomodatícias a quem o papão inquietante do comunismo não assaltara ainda de perigosas dúvidas acerca da virtude da sãozinha o médico acompanharaas algumas vezes nesses raides sinistro piedosos não se chegue muito a eles por causa das doencas de que conservava a recordacão pungente do cheiro da fome e da miséria e de um paralítico que rastejava na lama entre as barracas de mão estendida para as tias que lhe garantiam de missal em riste os faustos da eternidade na condicão essencial de respeitar escrupulosamente as pratas da nossa família no regresso a casa o psiquiatra era por seu turno catequizado o menino reze para não haver uma revolucão que esta gentinha é bem capaz de nos matar a todos enquanto lhe explicavam que deus ser conservador por excelência assegurava o equilíbrio das instituicões ofertando a quem não tinha criado óptimas tísicas galopantes que poupavam a macada quotidiana dos trabalhos domésticos e dos calores da menopausa ondas escarlates que lhes vinham lembrar o facto vergonhoso de possuírem sob as saias as exigências presentes ainda que moribundas de um sexo e veiolhe à ideia que quando principiara a masturbarse a mãe intrigada fora mostrar ao marido uma mancha nas cuecas na sequência do que recebera convocatória formal para se apresentar no escritório altarmor da casa onde o pai estudava interminavelmente de cachimbo nas gengivas doencas estranhas em livros alemães ser chamado ao escritório constituía por si só o acto mais solene e terrível da sua infância e penetravase no augusto local de mãos atrás das costas e língua a enrolarse já de desculpas numa resignacão de vitelo no matadouro o pai que escrevia sobre uma tábua nos joelhos escorregou para ele um soslaio severo como um vestido preto onde se entrevia a renda da saia de baixo de uma espécie de compreensão furtiva e disse na bela voz profunda com que recitava os sonetos de antero durante as anginas dos filhos sentado na borda da cama de livro na mão solene como se cumprisse um ritual iniciático vê se tens cuidado e se te lavas e fora a primeira vez pensou o médico em que se apercebera fisicamente de que o pai houvera sido novo e se confrontara olhandolhe a cara magra e séria lavrada de ossos e as órbitas agudas de um pardo fosforescente com a evidência angustiante de ter de por seu turno tropecar de metamorfose em metamorfose na direccão do insecto perfeito que não alcancaria nunca não vou ser capaz não vou ser capaz não vou ser capaz repetiase ele parado no tapete do escritório fitando a silhueta de quaker do pai inclinado para o papel em atencões de bordadeira o futuro surgialhe sob a forma de um ralo escuro e sôfrego pronto a sugarlhe o corpo pela garganta ferrugenta trajecto de cambulhada de esgoto em esgoto rumo ao mar intratável da velhice deixando na areia da vazante os dentes e os cabelos das decrepitudes sem majestade o retrato da mãe sorria na estante brilhos melancólicos de rosácea como se a manhã da sua alegria atravessasse a custo o vitral pálido dos lábios também ela não conseguira oscilando indecisa entre a canasta e o eca e perdendose sozinha num canto de sofá em meditacões enigmáticas e porventura com os outros o resto da tribo sucedera o mesmo solitários ainda quando não sós irremediavelmente separados pelo infinito da desesperanca reviu o avô na varanda da casa de nelas nessas tardes da beira em que o crepúsculo alonga sobre a serra brumas lilases de filme bíblico a observar os castanheiros na amargura de um almirante no topo de um barco que naufraga reviu a avó passeando para trás e para a frente no corredor a febre da energia inútil em cuja chama ardia os tios que o quotidiano plastificara a resignacão morna das visitas o silêncio que cobria de súbito o rumor das conversas e durante o qual as pessoas se agitavam aterradas presas de medos que se não exprimiam quem era capaz interrogouse o psiquiatra procurando lugar para o carro perto do consultório do dentista e arrumandoo às arrecuas junto a uma mercearia leprosa assassinada no seu arroz e nas suas batatas por um supermercado gigantesco que oferecia aos visitantes siderados comida americana já mastigada embrulhada no celofane da voz de andy williams a evaporarse em hálitos sedutores de altifalantes sabiamente distribuídos quem era capaz de se oferecer a si próprio de si próprio o perfil perfeito de um ginasta romeno imóvel no ar num exercício de argolas soltando bafos de pó de talco dos sovacos de tarzan talvez que eu esteja morto pensou certamente que morri de modo que nada de importante me pode já acontecer só a gangrena a roer o corpo por dentro a cabeca oca de ideias e lá em cima a superfície a mão mole do vento a remexer à procura as copas dos ciprestes num frémito de folhas de jornal velho que se amarrota no corredor do consultório do dentista o zumbido da broca pairava invisível na penumbra em insistências de varejeira buscando o torrão de acúcar de um molar desprevenido a empregada magra e pálida como uma condessa hemofílica estendeulhe os dedos transparentes do outro lado do balcão está melhorzinho senhor doutor pertencia à classe de portugueses que transformam os acontecimentos da vida numa arrepiante sucessão de diminutivos na semana anterior o médico escutara esmagado o relato minucioso da gripe do filho da funcionária crianca perversa que costumava entreterse com as cavilhas do pbx desviando para boston ou para o nepal os uivos de dor dos abcessos lisboetas teve um sofrimentozinho na barriguinha puslhe o termómetro no bracinho os olhinhos do menino coitadinho andavamme tão inflamadinhos que nem calcula levou uma semana a caldinhos de franguinho ainda pensei em telefonar ao paizinho do senhor doutor nunca se sabe naquelas idades se o cerebrozinho fica afectado agora gracas a deus recuperou prometi uma velinha a santa filomena deixeio sentadinho na caminha sossegadinho a brincar aos recepcionistas já que não pode atender aqui finge que atende lá ainda agora o engenheiro godinho aquele senhor forte muito simpático não desfazendo que falou porque o incomodava o siso estranhou não ouvir o meu edgarzinho estava habituado a ele até me disse ó dona delmira então o rapaz se deus quiser para a semana já o senhor engenheiro o tem aqui disse eu não é por ser meu filho que isso até me ficava mal mas o senhor doutor não calcula o jeito que ele tem para os auscultadores em crescendo entra de certeza na marconi a minha irmã repete sempre nunca vi como o edgar filipe ela tratao por edgar filipe que é o nome dele edgar do pai e filipe do padrinho nunca vi como o edgar filipe para os pbx e é verdade a minha irmã é casada com um electricista e essas coisas não lhe escapam queira nossa senhora que a gripe lhe não atingisse os ouvidinhos eu nem quero pensar que me dá logo uma tontura ando a effortil já vê o médico da caixa avisoume a senhora acautelese com a tensão nos rins não tem nada mas acautelese com a tensão de modos que fica a horinha do senhor doutor marcada para sextafeira este tipo de conversa de caravela de filigrana pensou o psiquiatra provoca em mim a exaltacão admirativa que me despertam os naperons de crochet e as pinturas de carrossel amuletos de povo que agoniza numa paisagem conformada de gatos em peitoris de résdochão e de urinóis subterrâneos o próprio rio vem suspirar no fundo das retretes a sua asma sem grandeza dobrado o cabo bojador o mar tornouse irremediavelmente gordo e manso como os cães das porteiras a rocaremnos nos tornozelos a submissão irritante dos lombos de capados receando uma nova descricão de infortúnios de saúde o médico sumiuse na gruta da sala de espera à laia de caranguejo ameacado por camaroeiro tenaz aí uma pilha de revistas missionárias amontoadas junto ao candeeiro de ferro forjado que difundia em torno uma luz coada de órbita vesga garantialhe a paz inocente de um padrenosso zulu arrumando as ancas no sofá de cabedal preto gasto pelas incontáveis cáries que o haviam precedido cavalo embalsamado em forma de cadeira e porventura capaz de três ou quatro coices trôpegos extraiu da pilha de jornais virtuosos os restos de um semanário com uma freira mestica a rir na capa e em que um padre escocês narrava num longo artigo ilustrado por fotografias de zebras a frutuosa evangelizacão de uma tribo de pigmeus dois dos quais o diácono m’fulum e o subdiácono t’loclu preparavam hoje em roma a tese revolucionária que estabelecia a altura exacta da arca de noé a partir do cálculo do comprimento médio dos pescocos das girafas a etnoteologia derrubava o catecismo dentro em breve um cónego da arábia saudita iria demonstrar que adão era um camelo a serpente um pipeline e deus pai um xeique de óculos ray ban comandando cardumes de anjos eunucos do paraíso do seu mercedes de seis portas por instantes o psiquiatra pensou que o aga kan constituía de facto a incarnacão de jesus cristo vingandose dos aborrecimentos do calvário ao descer de ski as montanhas suícas na companhia da miss filipinas e os verdadeiros santos os sujeitos bronzeados que anunciam macos de rothman’s king size em atitudes viris de postcoito triunfal comparouse mentalmente com eles e a lembranca do vulto que entrevia de tempos a tempos de surpresa nos espelhos das pastelarias magro frágil e possuindo como que uma espécie de graciosidade inacabada fêlo confrontarse pela milionésima vez com a amargura da sua origem terrena prometida a um futuro sem glória uma dor constante torcialhe o queixal sentiase sozinho e desarmado perante um xadrez insensato cujas regras desconhecia necessitava com urgência de uma educadora infantil que o ensinasse a andar debrucando para ele seios generosos e ardentes de loba romana contidos pelo tecido suave ao tacto de um soutien cor derosa ninguém o esperava em parte alguma ninguém se preocupava em especial com ele e o sofá de couro tornouse a sua jangada de náufrago à deriva pela cidade deserta esta vertiginosa certeza de vazio que o visitava com mais frequência nas horas matinais quando se reagrupava penosamente em torno de si próprio nos movimentos pastosos e engordurados de explorador que regressa de percursos estelares para se achar rameloso em dois metros de lencóis em desordem dissolveuse um pouco ao escutar passos aproximaremse no corredor do consultório saudados pela voz da hemofílica boa tarde menina edite tem que esperar um bocadinho na sala a sair do cubículo no murmúrio de reza chorosa de quem debita o corão de uma fresta de mesquita erguendo o queixo dos pigmeus iluminados pelo exemplar percurso espiritual de são luís gonzaga deu com uma rapariga ruiva que se foi sentar na cadeira gémea da sua do lado oposto do candeeiro e que após um primeiro soslaio avaliador breve e atento como a língua de um holofote pousou nele os olhos claros no aceno de pestanas com que as rolas se anicham nos cotovelos das estátuas no prédio fronteiro uma mulher muito gorda sacudia um tapete entre gerânios enquanto o vizinho de cima em camisola interior lia o jornal desportivo num banco de lona na varanda eram duas e um quarto da tarde a rapariga ruiva tirou da carteira um livro da coleccão vampiro marcado com um bilhete de metropolitano cruzou as pernas como as lâminas de uma tesoura sobrepondose e a curva do peito do pé dela assemelhavase ao das bailarinas de degas suspensas em gestos a um tempo instantâneos e eternos envoltos no vapor de algodão da ternura do pintor há sempre quem se extasie quando as pessoas voam olá disse o médico no tom em que picasso se deve ter dirigido à sua pomba as sobrancelhas da rapariga ruiva convergiram uma para a outra até formarem o acento circunflexo do telhado de um quiosque que os ramos de plátano das madeixas soltas tocavam de leve era na época em que as dores de dentes falavam disse ela possuía o tipo de timbre que se imagina que marlene dietrich teria na juventude não me dói nenhum dente porque os uso todos posticos informou o médico venho só substituílos por barbas de tubarão para engolir melhor os peixes do aquário da minha madrinha eu estou aqui para assassinar o dentista declarou a rapariga ruiva acabo de aprender a receita no perry mason na altura do liceu resolvias de certeza num rufo as equacões do segundo grau pensou o psiquiatra a quem as mulheres pragmáticas assustavam o seu domínio fora sempre o do sonho confuso e vagueante sem tábua de logaritmos que o descodificasse e acomodavase a custo à ideia de uma ordenacão geométrica da vida dentro da qual se sentia desorientado como formiga sem bússola daí a sua sensacão de existir apenas no passado e de os dias deslizarem às arrecuas como os relógios antigos cujos ponteiros se deslocam ao contrário em busca dos defuntos dos retratos lentamente aclarados pelo ressuscitar das horas os avós do brasil estendiam para fora do álbum as barbas amarelas saias de balão inchavam nas gavetas das fotografias primos longínquos de polainas conversavam na sala o senhor barros e castro recitava gomes leal numa entoacão preciosa quantos anos tenho interrogouse ele procedendo à periódica verificacão de si próprio que lhe permitia um entendimento precário com a realidade exterior substância viscosa em que os seus passos se afundavam perplexos sem destino as filhas o bilhete de identidade e o lugar no hospital ancoravamno ainda ao quotidiano mas por tão finos fios que prosseguia pairando sementinha peluda de sopro em sopro a hesitar desde que se separara da mulher perdera lastro e sentido as calcas sobravamlhe na cintura faltavam lhe botões nos colarinhos principiava pouco a pouco a assemelharse a um vagabundo associal em cuja barba cuidadosamente feita se detectavam as cinzas de um pretérito decente ultimamente observandose ao espelho achava que as próprias feicões se desabitavam as pregas do sorriso davam lugar às rugas do desencorajamento no seu rosto havia cada vez mais testa em breve faria a risca na orelha e cruzaria sobre a calva seis ou sete farripas pegajosas de fixador numa ilusão ridícula de mocidade lembrouse de súbito do suspiro saudoso da mãe os meus filhos são tão bonitos até aos trinta anos e desejou desesperadamente retornar à linha de partida em que as promessas de vitória são não apenas permitidas mas obrigatoriamente desejáveis o campo dos projectos que se não realizam nunca era um pouco a sua pátria o seu bairro a casa de que conhecia de cor os mínimos recantos as cadeiras coxas os insectos os cheiros íntimos as tábuas que estalavam quer jantar comigo esta noite perguntou à rapariga ruiva que aperfeicoava as suas intencões criminosas através das medíocres deducões de perry mason alinhando no tribunal silogismos de implacável estupidez a hemofílica chamouo do corredor tomou apressadamente nota do número de telefone num pedaco de papel arrancado da página da revista missionária em que um grupo de sacristães canibais comungavam sob espécies com evidente apetite às sete às sete e meia chega do cabeleireiro às sete e meia e dirigiu se para o gabinete do dentista a imaginar coxas ruivas espalhadas nos lencóis no abandono contente de depois do amor o púbis sardento o odor da pele sentouse na cadeira dos suplícios cercada de tenebrosos instrumentos brocas ganchos estiletes ferros uma gengiva num prato entregue à excitante tarefa de fantasiar o apartamento dela almofadas no chão livros do círculo dos leitores nas prateleiras bibelots de mulher só recuperando a inocência através de bichos de peluche fotografias celebrando idílios defuntos uma amiga de óculos e com má pele a discutir a esquerda entre fumacas antiburguesas de três vintes nos seus acessos de misoginia o médico costumava classificar as mulheres consoante o tabaco que usavam a raca marlborosemserdecontrabando lia gore vidal passava o verão em ibiza achava giscard d’estaing e o príncipe filipe muito pêssegos e a inteligência uma macada esquisita o tipo malborodecontrabando interessavase por design bridge e agatha christie em inglês frequentava a piscina do muxaxo e considerava a cultura um fenómeno vagamente divertido quando acompanhado do amor do golfe o género sggigante apreciava jean ferrat truffaut e o nouvel observateur votava socialista e mantinha com os homens relacões ao mesmo tempo emancipadas e iconoclastas a classe sg filtro tinha o poster de che guevara na parede do quarto nutriase espiritualmente de reich e de revistas de decoracão não conseguia dormir sem comprimidos e acampava aos finsdesemana na lagoa de albufeira conspirando acerca da criacão de um núcleo de estudos marxistas o estilo portuguêssuave não se pintava cortava as unhas rentes estudava antipsiquiatria e agonizava de paixões oblíquas por cantores de intervencão feios de camisa da nazaré desabotoada e nocões sociais peremptórias e esquemáticas por fim o lumpen do tabaco de mortalha enlanguescia ao som dos pink floy d em giradiscos de pilhas junto à suzuki do amigo de ocasião adolescentes fazendo reclame aos amortecedores koni nas costas dos blusões de plástico à margem desta taxonomia simplificada situavase o grupo da boquilha menopáusicas donas de boutiques de antiquários e de restaurantes em alfama tilintantes de pulseiras marroquinas saídas directamente dos esforcos dos institutos de beleza para os bracos de homens demasiado novos ou demasiado velhos que lhes ajardinavam as melancolias e as exigências em duplexes a campo de ourique inundados da voz de ferré e dos bonecos da rosa ramalho e onde as lâmpadas indirectas tingiam os seios gastos de uma penumbra púdica e favorável tu pensou ele referindose à mulher enquanto o dentista espécie de mefistófeles sarcástico lhe apontava às pupilas uma tremenda luz de ringue de boxe tu pensou escapaste sempre à derisão e à ironia em que procuro esconder a ternura de que me envergonho e o afecto que me apavora talvez porque desde o princípio tenhas topado que sob o desafio a agressividade a arrogância se ocultava um apelo aflito um grito de cego a mirada lancinante de um surdo que não percebe e busca em vão decifrar nos lábios dos outros as palavras apaziguadoras de que necessita vieste sempre sem que te chamasse amparaste sempre o meu sofrimento e o meu pavor crescemos ilharga a ilharga aprendendo um com o outro a comunhão do isolamento partilhado como quando parti sob a chuva para angola e os teus olhos secos se despediram sem falar pedras escuras guardando dentro como que um sumo de amor e recordou o corpo deitado na cama nas tardes de marimba sob as mangueiras enormes pejadas de morcegos que esperavam a noite pendurados pelos pés à maneira de guardachuvas carnívoros anjos dos ratos chamavalhes uma amiga e a filha mais velha que então comecava a andar tropecando para eles agarrada às paredes não aguentamos muitos desafios achou o psiquiatra no instante em que o dentista lhe enganchava o aspirador no canto da boca não aguentamos muitos desafios e acabamos quase sempre por fugir aterrados à primeira dificuldade que aparece vencidos sem combate cães magros que rondam traseiras de hotel no trote miúdo das fomes por saciar o som da broca que se aproximava numa ferocidade de vespa despertouo para a realidade da dor iminente quando aquele minúsculo black and decker lhe tocasse o queixal o médico segurou os bracos da cadeira a mãos ambas apertou os músculos da barriga fechou as pálpebras com forca e tal como costumava fazer diante do sofrimento da angústia e da insónia pôsse a imaginar o mar as ruas cá fora seguiam com um passeio ao sol e outro à sombra como coxos em sapatos desiguais e o médico demorouse à porta do consultório a palpar as mandíbulas doridas para se certificar de que continuava a existir dos olhos para baixo desde que vira em áfrica órbitas de crocodilo à deriva no rio em busca dos corpos que perderam que temia soltarse de si próprio para flutuar sem lastro de intestinos em torno dos cegos que desafinam as esquinas com os seus acordeões reumáticos de chopins do pasodoble esta cidade que era a sua oferecialhe sempre através das suas avenidas e das suas pracas o rosto infinitamente variável de uma amante caprichosa que as árvores escureciam do cone de sombra dos remorsos melancólicos e acontecialhe tropecar nos neptunos dos lagos como um bêbedo se encontra ao sair de um candeeiro com o queixo feroz de um polícia sem humor culturalmente alimentado pelos erros de gramática do cabo da esquadra todas as estátuas apontavam o dedo na direccão do mar convidando à índia ou a um suicídio discreto consoante o estado de alma e o nível do desejo de aventura no depósito da infância o psiquiatra observava os rebocadoresmocos de fretes empurrando enormes pianospetroleiros e delegava neles o esforco de corpo e espírito que desistira de fazer sentado no interior de si próprio como os esquimós velhos abandonados no gelo esvaziados de sentimentos pela agonia boreal que os habita ao voltar da guerra o médico habituado entretanto à mata às fazendas de girassol e à nocão de tempo paciente e eterna dos negros em que os minutos subitamente elásticos podiam durar semanas inteiras de tranquila expectativa tivera de proceder a penoso esforco de acomodacão interior a fim de se reacostumar aos prédios de azulejo que constituíam as suas cubatas natais a palidez das caras compeliao a diagnosticar uma anemia colectiva e o português sem sotaque surgialhe tão desprovido de encanto como um quotidiano de escriturário sujeitos apertados em cilícios de gravatas agitavamse à sua volta em questiúnculas azedas o deus zumbi senhor do destino e das chuvas não passara o equador seduzido por um continente onde até a morte possuía a impetuosa alegria de um parto triunfal entre a angola que perdera e a lisboa que não reganhara o médico sentiase duplamente órfão e esta condicão de despaisado continuara dolorosamente a prolongarse porque muita coisa se alterara na sua ausência as ruas dobravam se em cotovelos imprevistos as antenas de televisão espantavam os pombos na direccão do rio obrigandoos a um fado de gaivotas rugas inesperadas conferiam à boca das tias expressões de montaignes desiludidos a multiplicacão de eventos familiares empurravao para a préhistória do folhetim de que dominava apenas os acidentes paleolíticos primos que abandonara em calcões resmungavam nas barbas incipientes uma revolta que o transcendia celebravamse defuntos que deixara a coleccionar as obrigacões do tesouro para as quais haviam deslocado o apetite infantil de amontoar caricas no fundo era como se através dele se repetisse um fr luís de sousa de blazer de modo que nas tardes livres cavalgava o pequeno automóvel amolgado e procedia com método à verificacão da cidade bairro por bairro e igreja por igreja em peregrinacões que terminavam invariavelmente na rocha do conde de óbidos da qual largara um dia para a aventura imposta e com quem mantinha apesar de tudo a intimidade respeitosa e masoquista que as vítimas reservam aos carrascos reformados o consultório do dentista localizavase numa zona de lisboa incaracterística como uma dieta de hepatite onde os vendedores de flores pousavam no passeio os cestos das suas primaveras moribundas a difundirem no ar uma atmosfera de velório lembrandolhe a noite em que fora jantar perto do castelo de são jorge num restaurante francês em que o preco dos pratos obrigava a consumir as pastilhas para a azia que a suavidade do filet mignon poupava eram os santos populares e a cidade vestiase de uma espécie de carnaval místicoprofano idêntico a uma mulher nua a cintilar jóias de vidro hálitos de marchas borbulhavam nos algerozes notários funebremente divertidos invadiam alfama de ademanes de drácula o largo do restaurante suspenso sobre o rio à maneira de um zepelim de casas baixas torcidas de cólicas como nos quadros de cézanne povoavase de árvores concentrando em si uma imensa quantidade de trevas sombras que o vento restolhava como trocos na algibeira moedas de ramos e de folhas grávidas de pássaros que dormiam ingleses magros como pontos de exclamacão sem veemência desembarcavam de táxis em cujos motores ronronavam vocacões de traineiras contrariadas entre as malhas do ruído pressentiase a textura côncava do silêncio o mesmo que habitava ameacador o receio do escuro herdado dos pânicos da infância e o psiquiatra intrigado procurava a sua origem de janela em janela até encontrar ao résdochão uma porta escancarada para uma sala vazia sem gravuras nem cortinas mobilada apenas por um esquife coberto por um pano preto assente sobre dois bancos e por uma mulher de meiaidade de lágrimas paradas nas bochechas criatura do couracado potemkine estátua trágica do desgosto se calhar é isto a vida pensou o médico saltando um cesto de crisântemos para alcancar o carro afogado em corolas como um cadáver de comendador um defunto ao centro e o santo antónio à volta o caroco da tristeza rodeado da polpa jovial de sardinhas assadas e foguetório e achou que a dor de dentes despertava em si as imagens pífias de modas & bordados que constituíam o verdadeiro fundo da sua alma quando estava aflito reapareciam intactos o mau gosto a fé no senhor dos passos e o desejo de se marsupializar num regaco qualquer materiais genuínos que persistiam sob o verniz do desdém ligou o motor para se evadir da sua ilha de pétalas meladas da qual pulou como um golfinho de um lago num soluco de bielas e desceu para o martim moniz espalhando caules idêntico à vénus de botticelli redesenhada por cesário verde o sentimento dum ocidental era um pouco a sua roupa interior ceroulas de alexandrinos nunca despidas mesmo para os minutos ardentes de uma relacão furtiva a avenida almirante reis eternamente cinzenta pluviosa e triste ao sol de julho balizada alternadamente por ardinas e inválidos trotava na direccão do tejo entre duas gengivas de prédios cariados como um cavalheiro apertado em sapatos novos para a paragem do eléctrico industriais de olho alerta impingiam relógios de contrabando nas esplanadas a que os engraxadores acocorados em penicos de tábuas conferiam uma dimensão insólita de creche em cafés gigantescos como piscinas vazias desempregados solitários aguardavam o juízo derradeiro em frente de galões imemoriais e de torradas terciárias congelados em atitudes de espera salões de cabeleireiro habitados de baratas propunham às donas de casa em mal de imaginacão solucões capilares imprevistas a que retrosarias poeirentas dariam o toque final de soutiens de renda mosquiteiros torácicos capazes de rejuvenescerem de ereccões formidáveis vinte e cinco anos de resignacão conjugal o psiquiatra gostava das pequenas transversais que alimentavam aquele rio majestoso e lento de capelistas suplementares e de sapatarias suburbanas empurrando para a baixa um universo de província pedacos da póvoa de santo adrião à deriva por lisboa cervejarias inesperadas alcatifadas de tremocos respirava melhor longe das grandes lojas dos caixeiros competentes mais bem vestidos do que ele dos regicidas a cavalo gesticulando ímpetos de bronze em miúdo demoravase longas horas na carvoaria vizinha da casa dos seus pais onde um titã enfarruscado fabricava briquetes e ameacava a mulher de tareias monstruosas e acontecialhe ao almoco suspender o garfo a fim de escutar o eco surdo desses amores enérgicos se pudesse escolher barricarseia sem dúvida de cómodas quinane e de jarras de rosas de plástico e se doente exigiria que o oxigénio hospitalar se perfumasse a alho na praca da figueira onde a existência próxima das gaivotas se comeca a suspeitar pelo desassossego dos pardais do mesmo modo que a sombra de um sorriso anuncia uma reconciliacão iminente o molar cessara por completo de doerlhe domesticado pelas manobras do dentista que o reduzira à mediocridade do anonimato naquele profissional da broca havia qualquer coisa de prefeito de colégio pronto a amaciar à paulada as veleidades dos originais d joão iv herói problemático fitava de órbitas ocas um renque de varandas escritórios de representacões representando o bolor o tabaco frio e a humidade adivinhavam se autoclismos que não funcionam atrás de cada parede inválidos do comércio em cada adolescente hirsuto menopausas desesperadas nas mulherespolícias o médico alcancou a rua do ouro asséptica de cambistas direita como as intencões de um cónego virtuoso e dirigiuse para o parque de estacionamento junto ao rio onde desde sempre passeara a sua solidão porque pertencia à classe de pessoas que só sabem sofrer acima dos seus meios aí num banco de ripas lera marco aurélio e epicteto tardes a fio para conjurar um distante amor perdido as ondas enroscavamselhe aos pés numa fraternidade canina e era como se pudesse lavarse das injusticas do mundo a partir dos tornozelos imobilizou o automóvel ao lado de uma rulote de matrícula alemã em cuja sujidade se decifravam frémitos de aventura temperados pelo recato doméstico das cortinas de bolinhas e desceu o vidro para cheirar a água lodosa onde homens e mulheres enterrados até aos joelhos enchiam de iscos latas ferrugentas os ceifeiros da vazante dissese ele garcas que o fascismo criou aves pernaltas da fome e da miséria os versos de sophia andresen vieramlhe à memória num rufar de veias em batalha esta gente cujo rosto às vezes luminoso e outras vezes tosco ora me lembra escravos ora me lembra reis faz renascer meu gosto de luta e de combate contra a serpente e a cobra o porco e o milhafre o trânsito trambolhava nas suas costas empurrado pelas mangas imperiosas dos sinaleiros empoleirados em peanhas de circo domadores dotados de gestos aéreos de bailarinos lojas de pássaros esvoacavam entre casas de comida e drogarias com molhos de vassouras pendurados do tecto como frutos peludos e algumas mansardas subiam também verticalmente no céu a golpes de rémiges da roupa que secava de varanda a varanda asas de camisas desbotandose contra as bochechas das fachadas o edifício macico do arsenal enverdecia de musgos marinhos saudoso de impossíveis naufrágios mais longe um cemitério estendia a toalha branca dos jazigos semelhantes a dentes de leite sobre uma linha de árvores e de flechas de igreja as quatro da tarde inchavam nos relógios municipais cujas badaladas se diriam contemporâneas de fernão lopes tranquilas como as tragédias mortas os comboios do cais do sodré arrastavam para o estoril os primeiros jogadores e os últimos turistas noruegueses de indicador perdido no mapa da cidade e as ruas e o rio principiavam a confluir na mesma paz de verão horizontal que as fábricas do barreiro coloriam de fumo ver melho operário antecipacão do poente um barco de carga subia a barra perseguido por uma coroa de gaivotas vorazes e o psiquiatra pensou em como as filhas apreciariam estar ali com ele naquele momento agitandose numa chuva de perguntas extasiadas o desejo de as ver misturouse a pouco e pouco com os corpos dos ceifeiros da margem que se chamavam em gritos chegados a ele distorcidos ou abafados pela refraccão do ar reduzidos a cintilacões de ecos que o vento moldava como véus de sons com o peso de lisboa colado às suas costas à maneira de uma corcunda de prédios e os cães vagabundos a farejarem em vão nas redondezas a mensagem de urina do pequinês ideal os minúsculos rostos delas possuíam o doloroso contorno do seu remorso que aos finsdesemana tentava em vão subornar de permissibilidade excessiva e de ternura viscosa rei mago pródigo em chocolates que lhe não exigiam saber que à noite não estaria com elas para o beijo do adeus pesado já da lassidão do sono que não iria em pontas dos pés afugentarlhes os pesadelos segredandolhes ao ouvido as palavras de amor do vocabulário secreto comum ao pato donald e à branca de neve que de manhã a sua ausência na cama de casal se transformara num hábito aceite sem surpresa tornavao culpado do pavoroso crime de as abandonar podia apenas durante a semana espreitálas às ocultas como um espião ser o josé matias de duas elisas irremediavelmente perdidas que prosseguiam trajectos divergentes do seu pequeninas parcelas do seu sangue que acompanhava dilacerado de uma distância cada vez maior decerto que a sua desercão as decepcionara e confundira que esperavam ainda o seu regresso os passos na escada os bracos abertos o riso de outrora a frase do pai rodopioulhe em espiral pela cabeca a única coisa de que tenho pena é das tuas filhas carregada da contida emocão com que se adivinhava nele o pudor do afecto que só depois da adolescência aprendera a conhecer e a admirar e achouse reles e maligno como um animal doente reduzido às asfixiantes proporcões de um presente sem futuro fizera da vida uma camisola de forcas em que se lhe tornava impossível moverse atado pelas correias do desgosto de si próprio e do isolamento que o impregnava de uma amarga tristeza sem manhãs um relógio qualquer bateu a meia das quatro horas se conduzisse suficientemente depressa chegaria a tempo para a saída da escola acto libertador por excelência vitória do riso sobre a estupidez cansada algo nele vindo do mais remoto da memória teimava em garantirlhe contrariando o terrível peso oficial das tabuadas que existe um quadro preto em qualquer parte quem sabe se no sótão do sótão ou na cave da cave a afirmar que dois e dois não são quatro oculto pela arca frigorífica de gelados a ronronar sonolências de urso polar contra a montra de uma pastelaria o psiquiatra curvado espiava o portão do colégio em atitude de pelevermelha que aguarda atrás do seu penedo a chegada dos batedores brancos deixara o fiel cavalo preto trezentos ou quatrocentos metros acima perto da mata de benfica e das suas rolas obesas falcões reciclados pela necessidade de sobrevivência citadina que obriga o grande manitu a disfarcarse ele próprio de senhor dos passos e viera rastejando de plátano em plátano observado com espanto pelos vendedores ambulantes de portamoedas e de atacadores irmãos guerreiros cuja actividade bélica se resumia a fugas trôpegas à aproximacão da polícia empurrando adiante de si os tabuleiros de escalpes das bugigangas inúteis agora ao abrigo dos olás de chocolate perscrutando o horizonte da rua com pupilas de águia míope o médico lancava no ar da pradaria os sinais de fumo de um cigarro nervoso que traduzia sílaba a sílaba a dimensão da sua ansiedade no prédio em frente daquele em que se escondia morava entre gatos e fotografias dedicadas de bispos em voga uma tia velha acolitada pela criada zarolha veneráveis squaws da tribo familiar visitadas no natal por excursões de parentes incrédulos surpreendidos pelas suas combativas longevidades secretamente o psiquiatra não lhes perdoava o facto de sobreviverem à avó que amara muito e cuja recordacão o enternecia ainda quando se achava mais em baixo ia a sua casa entrava na sala informava sem vergonha venho aqui para me fazer festas e pousavalhe a cabeca no colo para que os dedos dela ao tocaremlhe a nuca lhe apaziguassem as raivas sem motivo e o desejo sôfrego de ternura dos dezasseis anos para cá as únicas alteracões importantes de que se dava conta consistiam na morte das três ou quatro pessoas que nutriam por ele um afecto constante à prova das guinadas dos seus caprichos o seu egoísmo media a pulsacão do mundo consoante a atencão que recebia só tarde demais acordara para os outros quando a maior parte lhe havia voltado as costas enfastiados pela estupidez da sua arrogância e pelo sarcasmo desdenhoso em que cristalizava a timidez e o medo desprovido de generosidade de tolerância e de docura apenas se preocupava em que se preocupassem consigo fazendo de si mesmo o tema único de uma sinfonia monótona chegava a perguntar aos amigos como conseguiam existir longe da sua órbita egocêntrica de que os romances e poemas que perpetrava sem os escrever formavam como que um prolongamento narcísico sem conexão com a vida arquitectura oca de palavras design de frases esvaziadas de emocão espectador extasiado do próprio sofrimento projectava reformular o passado quando não era capaz de lutar pelo presente cobarde e vaidoso fugia de se olhar nos olhos de entender a sua realidade de cadáver inútil e de iniciar a angustiosa aprendizagem de estar vivo cachos de mães da sua idade facto que continuava a surpreendêlo por dificuldade em reconhecer que envelhecia principiavam a agruparse ao portão do colégio em agitacões de galinhas poedeiras e o médico pensou em subir ao andar da tia idosa onde entrincheirado atrás do retrato do cardeal patriarca que se parecia com um palhaco rico lograria observar a saída das aulas de um ângulo fácil de francoatirador disparando saudade pelos canos duplos das olheiras mas a órbita cega da criada que o perseguiria implacavelmente de gato em gato e de bispo em bispo devassandolhe o interior à luz leitosa das cataratas obrigouo a desistir do seu projecto de oswald sabiase demasiado frágil para suportar um interrogatório silencioso contrabalancado pelas manifestacões de júbilo das velhas que teimariam decerto em repetirlhe pela milionésima vez a história tormentosa do seu nascimento crianca roxa sufocada de secrecões ao lado da progenitora com eclampsia resignado à trincheira da pastelaria cuja máquina de café relinchava vapor pelas narinas impacientes de purosangue de alumínio apoiou os cotovelos no icebergue eléctrico da geleira como um esquimó abracado ao seu igloo e continuou à espera ao lado de um mendigo sem pernas pousado numa manta que estendia dois dedos à altura dos joelhos alheios como em áfrica pensou ele exactamente como em áfrica aguardando a chegada miraculosa do crepúsculo no jango de marimba enquanto as nuvens escureciam o cambo e a baixa do cassanje se povoava do eco dos trovões a chegada do crepúsculo e a do correio que a coluna trazia as tuas compridas cartas húmidas de amor tu doente em luanda a miúda longe de ambos e o soldado que se suicidou em mangando deitouse na camarata encostou a arma ao queixo disse boa noite e havia pedacos de dentes e de osso cravados no zinco do tecto manchas de sangue carne cartilagens a metade inferior da cara transformada num buraco horrível agonizou quatro horas em sobressaltos de rã estendido na marquesa da enfermaria o cabo segurava o petromax que lancava nas paredes grandes sombras confusas mangando e os latidos dos cabíris nas trevas cães esqueléticos de orelhas de morcego madrugadas de estrelas desconhecidas a soba de dala e os seus gémeos doentes o povo para a consulta nos degraus do posto a tiritar de paludismo picadas destruídas pela violência da chuva uma ocasião estávamos sentados a seguir ao almoco perto do arame naquela espécie de lápide funerária com os escudos dos batalhões pintados e eis que surgiu da estrada da chiquita um espampanante carro americano coberto de pó com um senhor careca dentro um civil sozinho nem pide nem administrativo nem cacador nem brigada da lepra mas um fotógrafo um fotógrafo munido dessas máquinas de tripé das praias e das feiras inverosímil de arcaica propondose tirar o retrato a todos isolados ou em grupo presentes para enviar por carta à família recordacões da guerra sorrisos desbotados do exílio não havia comida para bebés em malanje e a nossa filha tornou a portugal magra e pálida com a cor amarelada dos brancos de angola ferrugenta de febre um ano a dormir em cama de bordão de palmeira junto das nossas camas de quartel estava a fazer uma autópsia ao ar livre por via do cheiro quando me chamaram porque desmaiaras encontreite exausta numa cadeira feita de tábuas de barrica fechei a porta acocoreime a chorar ao pé de ti repetindo até ao fim do mundo até ao fim do mundo até ao fim do mundo certo da certeza de que nada nos podia separar como uma onda para a praia na tua direccão vai o meu corpo exclamou o neruda e era assim connosco e é assim comigo só que não sou capaz de to dizer ou digoto se não estás digoto sozinho tonto do amor que te tenho demais nos ferimos nos magoámos nos tentámos matar dentro de cada um e apesar disso subterrânea e imensa a onda continua e como para a praia na tua direccão o trigo do meu corpo se inclina espigas de dedos que te buscam tentam tocarte se prendem na tua pele com forca de unhas as tuas pernas estreitas apertamme a cintura subo a escada bato ao trinco entro o colchão conhece ainda o jeito do meu sono penduro a roupa na cadeira como uma onda para a praia como uma onda para a praia como uma onda para a praia na tua direccão vai o meu corpo a teresa a empregada surgiu da avenida grão vasco onde as folhas das amoreiras transformam o sol numa lâmpada verde de aquário cintilante de reflexos tamisados de tal modo que as pessoas dão por vezes a sensacão de flutuarem na luz em atitudes sem arestas de peixes e passou por ele no seu passo lento de vaca sagrada que o sorriso desprovido de crueldade adocava se a teresa não me topou ninguém me topa pensou o médico encostandose mais ao icebergue até sentir na barriga o contacto liso do esmalte um pequeno esforco suplementar e atravessaria a parede da geleira casulo em que as larvas humanas correm o risco de se metamorfosearem em cassata ser comido à colher num jantar de família afigurouselhe de súbito um destino agradável o mendigo da manta que contava os lucros julgou adivinharlhe as intencões se vais palmar saca também aqui para o chichas de baunilha que me não fode a úlcera uma senhora que abandonava a pastelaria com um embrulho suspenso de cada dedo considerou apavorada aquele esquisito par de criminosos que tramavam um sinistro roubo de gelados e afastouse a correr no sentido da damaia temendo talvez que a ameacássemos com pistolas de rebucado o mendigo em quem morava um esteta consideroulhe com agrado a vastidão das coxas pandeiro de primeira e autobiográfico antes do acidente comungava uma todos os domingos gajas do arco do cego pelo preco da uva mijona que as galdérias agora estão piores que o bacalhau um rebulico de criancas junto ao portão da escola anunciou ao psiquiatra o fim das aulas o mendigo remexeuse zangado na sua manta sacanas dos putos roubamme mais do que me dão e o médico ponderou se essa frase irritada não conteria em si os germes de uma verdade universal o que o levou a olhar para o seu sócio com um respeito novo rembrandt por exemplo não acabou muito mais próspero e não se está livre de encontrar um pascal no cobrador da água antónio aleixo vendia cautelas camões escrevia cartas na rua para os que não sabiam ler gomes leal compunha alexandrinos no papel selado do notário onde trabalhava dezenas de prémios nobel em bluejeans desafiam a polícia nas manifestacões maoístas nesta época estranha a inteligência parece estúpida e a estupidez inteligente e tornase salutar desconfiar de ambas por questão de prudência tal como em garoto o aconselhavam a afastarse dos senhores excessivamente amáveis que abordam os meninos na cerca dos liceus com um brilho estranho nos óculos o passeio enchiase de alunos pastoreados pelas mães que os enxotavam para casa como os vendedores de perus da praca da figueira na véspera do natal e o médico pensou com melancolia em como é difícil educar os adultos tão pouco atentos à importância vital de uma pastilha elástica ou de uma caixa de plasticina e tão preocupados com a ninharia idiota dos bons modos à mesa adorando escrever mensagens obscenas no mármore dos urinóis e detestando inofensivos riscos a lápis na parede da sala o mendigo que entenderia decerto essas e outras elucubracões guardava a receita no bolso do colete a salvo das garras rapaces dos estudantes e puxava de um atestado de tuberculose para demover a seu favor os contribuintes indecisos nisto avistou as filhas no meio de um grupo de meninas uniformizadas de saia de xadrez os cabelos loiros e lisos da mais velha os caracóis castanhos da mais nova abrindo caminho uma atrás da outra na direccão da teresa e os seus intestinos de repente demasiado grandes para o umbigo incharam dos cogumelos da ternura apetecialhe correr para elas segurarlhes na mão e partirem os três como no final do grand meaulnes a caminho de gloriosas aventuras o futuro em panavision estendiaselhe adiante real e irreal como uma história de fadas atapetada pela voz de paul simon we were married on a rainy day the sky was y ellow and the grass was gray we signed the papers and we drove away i do it for y our love the rooms were mustly and the pipes were old all that winter we shared a cold drank all the orange juice that we could hold i do it for y our love found a rug in an old junk shop and i brought it home to y ou along the way the colors ran the orange bled the blue the sting of reason the splash of tears the northern and the southern hemispheres love emerges and it disappears i do it for y our love i do it for y our love a teresa colocou na cabeca de cada uma delas um barrete vermelho e branco e o psiquiatra notou que a mais nova transportava a boneca favorita criatura de pano de olhos desenhados ao acaso na esfera calva da cara e cuja boca se descerrava num esgar patético de rã dormiam juntas na cama e mantinham relacões de parentesco complexas que deviam evoluir segundo o humor da garota e das quais me apercebia confusamente por misteriosas frases ocasionais que me compeliam a perpétuos exercícios de imaginacão a mais velha que se caracterizava por uma visão angustiada da existência sustentava com as coisas inanimadas o combate de charlot contra as rodas dentadas da vida precocemente prometida a uma vitoriosa derrota torcido de cólicas de amor o médico tinha a impressão de haver feito a favor delas um seguro de sonho de que pagava os juros sob a forma dos gases da sua colite e dos projectos paralisados em que enlanguescia a esperanca de que chegassem mais à frente do que ele animavao do júbilo dos pioneiros crente de que as filhas aperfeicoariam a pobre marmita de papin dos seus desejos espirrando pelas frinchas artesanais desilusões de fumo a teresa despediuse de uma camarada de armas que aguentava nas canelas a agressão classista de um miúdo em que se esbocava um gestor e veio vindo com as meninas na direccão da avenida aquário de prédios trémulos da sombra luminosa das árvores the sting of reason the splash of tears the northern and the southern hemispheres love emerges and it disappears i do it for y our love i do it for y our love curvado como o poeta chiado no seu banco de bronze o médico poderia ter lhes tocado quando quase rocaram por ele a caminho de casa de olhos postos num pato de ferro à entrada de uma tabacaria que por vinte e cinco tostões oscilava e abanava num galope epiléptico tossiu de emocão e o mendigo sarcástico voltou para ele o crânio hirsuto banhado num riso feroz dãote tesão ó malacueco e pela segunda vez nesse dia o psiquiatra teve vontade de se vomitar a si próprio longamente até ficar vazio de todo o lastro de merda que tinha o médico arrumou o carro numa das ruazitas que saem do jardim das amoreiras à laia de patas de um insecto cuja carapaca fosse de relva e árvores e encaminhouse para o bar tinha duas horas desocupadas antes da sessão de análise e pensara que talvez se distraísse de si próprio observando os outros sobretudo a espécie de outros que se olham ao espelho dentro de copos de uísque peixes das seis da tarde no seu aquário de álcool cujo oxigénio é o anidrido carbónico das bolhinhas da água do castelo o que é que as pessoas que frequentam os bares pensava ele fazem de manhã e achou que com o aproximar do fim da noite os bebedores se deviam evaporar na atmosfera rarefeita de fumo como o génio da lâmpada de aladino até que à chegada de novo crepúsculo recuperavam carne sorriso e gestos vagarosos de anémona os tentáculos dos bracos estendiamse para o primeiro copo a música reprincipiava a tocar o mundo ingressava nos carris do costume e grandes pássaros de faianca levantavam voo do céu de fórmica da tristeza os arcos de pedra por cima do jardim possuíam a curva exacta de sobrancelhas espantadas de se acharem ali junto à confusão de formigueiro anárquico do rato e o psiquiatra teve a sensacão de que era como se um rosto de muitos séculos estivesse examinando surpreso e grave os baloicos e o escorrega que havia entre as árvores e de que nunca vira nenhuma crianca utilizarse abandonados como os carrosséis de uma feira defunta não sabia explicar a razão mas o jardim das amoreiras afiguravaselhe sempre qualquer coisa de só e de extremamente melancólico mesmo no verão e isto desde os anos remotos em que ali ia uma hora por semana receber licões de desenho de um sujeito gordo que morava num segundo andar repleto de miniaturas de plástico de aviões as inquietacões de minha mãe reflectiu o médico as eternas inquietacões da minha mãe a meu respeito o seu permanente receio de me ver um dia a recolher trapos e garrafas nos caixotes do lixo de saco às costas transformado em industrial da miséria a mãe acreditava pouco nele como indivíduo crescido e responsável tomava tudo o que ele fazia como uma espécie de jogo e mesmo na relativa estabilidade profissional do filho suspeitava a enganadora tranquilidade que antecede os cataclismos costumava contar que acompanhara o médico no acto do exame de admissão ao liceu de camões e que ao espreitar pela janela da sala vira todos os miúdos inclinados para o ponto compenetrados e atentos à excepcão do psiquiatra que de queixo no ar inteiramente alheio estudava distraído a lâmpada do tecto e por essa amostra percebi logo o que ia ser a vida dele concluía a mãe com o sorriso triunfalmente modesto dos bandarras com pontaria para ficar de paz com a sua consciência no entanto procurava combater o inelutável solicitando todos os anos ao director do ciclo que colocasse o filho numa carteira da frente « mesmo diante do professor» a fim de que o médico bebesse à forca os eflúvios da decomposicão dos polinómios a classificacão dos insectos e outras nocões de utilidade indiscutível em lugar dos versos que escrevia às escondidas nos cadernos dos sumários o curso do psiquiatra recheado de peripécias assumira para ela as proporcões de uma guerra tormentosa em que as promessas a nossa senhora de fátima alternavam com os castigos os suspiros de dor as profecias trágicas e as queixas às tias testemunhas desoladas de tanta infelicidade que se julgavam sempre pessoalmente atingidas pelo mais insignificante sismo familiar agora olhando a janela do segundo andar do professor de desenho o médico recordavase da sua espectacular reprovacão na prova prática de anatomia em que lhe haviam passado para as mãos um frasco limoso com a artéria subclávia dentro pintada a vermelho por entre um emaranhado de tendões apodrecidos em como o formol dos cadáveres lhe irritava as pálpebras e como depois de pesar na balanca da cozinha os quatro tomos do tratado sobre ossos e músculos e articulacões e nervos e vasos e órgãos declarara para si próprio diante daqueles seis quilos e oitocentos de ciência compacta caralhos me fodam se vou estudar esta merda por essa época penava na composicão de um longo poema péssimo inspirado no pale fire de nabokov e acreditava existir em si a ampla forca do claudel das grandes odes temperada pela contencão de t s eliot a ausência de talento é uma bêncão verificou ele só que custa a gente habituarse a isso e assumida a sua condicão de homem comum reduzido aos raros voos de perdiz de uma poesia ocasional sem a corcunda da imortalidade agarrada às costas sentiase livre para sofrer sem originalidade e dispensado de rodear os seus silêncios da muralha da taciturna inteligência que associava ao génio o psiquiatra rodeou o jardim das amoreiras rente às casas para cheirar o odor do sol nas fachadas a claridade que a cal bebia como os frutos a luz numa parede a que aderiam restos de cartazes como farripas a uma nuca calva leu escrito a carvão o povo libertou o camarada henrique tenreiro e a sigla dos anarquistas por baixo a irónico inserido num círculo um cego que se deslocava adiante de si batia com a bengala no passeio num ruído de castanholas indecisas cidade morta pensou o médico cidade morta em urna de azulejos a esperar sem esperanca quem não virá mais cegos reformados e viúvas e o salazar que se deus quiser não expirou havia um doente no hospital dele alentejano muito sério e muito comedido o senhor joaquim sempre de chapéu mole na cabeca e fatomacaco impecável que estava em comunicacão permanente e directa com o antigo presidente do conselho a quem chamava respeitosamente « o nosso professor» e de quem recebia ordens secretas para a conducão dos negócios públicos guardarepublicano numa vila perdida da planície agarrou um dia na cacadeira contra os conterrâneos pretendendo obrigálos a construir uma prisão de caxias de acordo com as instrucões que o nosso professor lhe segredava ao ouvido de tempos a tempos o psiquiatra recebia cartas do povoado do senhor joaquim assinadas pelo prior ou pelo chefe dos bombeiros pedindo para não libertarem aquele apavorante emissário de um fantasma uma manhã o médico chamou o senhor joaquim ao gabinete e disse lhe o que os enfermeiros não tinham coragem de dizer senhor joaquim o nosso professor faleceu há mais de três quinze dias até deu a fotografia no jornal o senhor joaquim foi à porta assegurarse de que ninguém os escutava voltou para dentro inclinouse para o psiquiatra e informouo num sussurro foi tudo a fingir senhor doutor pôs lá um parecido com ele e a oposicão engoliu o isco ainda há coisa de um quarto de hora me nomeou ministro das financas já vê o nosso professor comelhes as papas na cabeca a todos salazar de um cabrão que nunca mais acabas de morrer pensou ele na altura sentado à secretária defrontandose com a obstinacão do senhor joaquim quantos senhores joaquins dispostos a seguirem de olhos vendados um antigo seminarista trôpego com alma de governanta de abade contando tostões na despensa no fundo meditava o médico contornando o jardim das amoreiras o salazar estoirou mas da barriga dele surgiram centenas de salazarzinhos dispostos a prolongaremlhe a obra com o zelo sem imaginacão dos discípulos estúpidos centenas de salazarzinhos igualmente castrados e perversos dirigindo jornais organizando comícios conspirando nos entrefolhos das donas marias deles berrando no brasil o elogio do corporativismo e isto num país onde há tardes assim perfeitas de cor e luz como um quadro de matisse belas da rigorosa beleza do mosteiro de alcobaca num país de tomates pretos que o estado novo quis esconder debaixo de saias de batina ó mendes pinto e com muita ave maria e muito pelouro nos fomos a eles e em menos de um credo os matámos a todos entrou no bar com o espírito de quem penetra em sombra húmida de latada à hora do calor e antes que as pupilas se habituassem ao semiescuro do estabelecimento distinguiu apenas numa bruma de trevas brilhos vagos de candeeiros e reflexos de garrafas ou de metais como luzes esparsas de lisboa vista do mar em noites de nevoeiro tropecou no sentido do balcão por puro instinto cão míope a caminho do osso que supõe enquanto a pouco e pouco vultos se formavam os dentes de um sorriso flutuaram perto um braco empunhando copo ondulou à sua esquerda e um mundo de mesas e cadeiras e alguma gente surgiu do nada ganhou volume e consistência cercouo e era como se o sol lá fora e as árvores e os arcos de pedra do jardim das amoreiras estivessem de repente muito longe perdidos na dimensão irreal do passado uma cerveja solicitou o médico olhando em torno sabia que a mulher costumava frequentar aquele bar e procurava qualquer coisa que a prolongasse nos bancos vazios do mesmo modo que cova de colchão anuncia ausência de corpo um indício da sua passagem algo que lhe permitisse reconstruíla a seu lado em carne viva e sorridente morna cúmplice um casal de cabecas juntas cochichavase num canto um homem gigantesco batia palmadas vigorosas no ombro conformado de um amigo transformandolhe as articulacões numa papa fraternal com quem virás aqui perguntouse o ciúme aceso do psiquiatra de que conversarás com quem te deitarás em camas que desconheco quem te aperta nas mãos o enxuto das ancas quem ocupa o lugar que foi o meu que é ainda o meu em mim espaco de ternura dos meus beijos liso convés para o mastro do meu pénis quem navega à bolina no teu ventre o sabor da cerveja recordou lhe portimão o odor de hálito de diabético do mar da praia da rocha arrepiado pelo sopro feminino do levante a primeira vez que fizeram amor num hotel do algarve casados de véspera trémulos de aflicão e de desejo eram então muito novos e aprendiamse mutuamente as veredas do prazer a tactear potros recémnascidos cabeceando sôfregos o bico de uma mama colados um ao outro no espanto enorme de descobrirem a cor verdadeira da alegria quando namorávamos em casa dos teus pais dissese o médico diante das carantonhas feias das máscaras chinesas eu esperava ouvir os teus passos na escada o som dos saltos altos nos degraus e crescia em mim um ímpeto de vento uma raiva uma ânsia de vómito ao avesso a fome de ti que sempre me habitou e me fazia voltar mais cedo do montijo para nos deitarmos sobre a colcha na pressa de quem pode morrer daqui a nada me fazia erguerme em súbitas ereccões só de pensar na tua boca no teu voluptuoso modo de te dares na curva dos teus ombros em concha nos teus seios grandes tenros e suaves me fazia mastigar e mastigar a tua língua passear no teu pescoco entrar em ti num movimento único de espada na bainha deslumbrado nunca topei corpo para mim como o teu disse se o médico vertendo a cerveja na caneca tão à medida das minhas humanas e desumanas medidas as autênticas e as inventadas que nem por o serem o são menos nunca topei uma tão grande e boa capacidade de encontro com outra pessoa de absoluta coincidência de se ser entendido sem falar e de entender o silêncio e as emocões e os pensamentos alheios que me foi sempre milagre o termonos conhecido na praia onde te conheci magra morena frágil o teu antiquíssimo perfil sério pousado nos joelhos dobrados o cigarro que fumavas a cerveja igual a esta no banco à tua ilharga a tua perpétua atencão de bicho os muitos anéis de prata dos teus dedos minha mulher desde sempre e minha única mulher minha lâmpada para o escuro retrato dos meus olhos mar de setembro meu amor e porque é que só sei gostar perguntouse examinando as bolhas de gás pegadas à parede do vidro porque é que só sei dizer que gosto através dos rodriguinhos de perífrases e metáforas e imagens da preocupacão de alindar de pôr franjas de crochet nos sentimentos de verter a exaltacão e a angústia na cadência pindérica do fado menor alma a gingar piegas à correia de oliveira de samarra se tudo isto é limpo claro directo sem precisão de bonitezas enxuto como um giacometti numa sala vazia e tão simplesmente eloquente como ele depor palavras aos pés de uma escultura equivale às flores inúteis que se entregam aos mortos ou à danca da chuva em torno de um poco cheio chica para mim e para o romantismo meloso que me corre nas veias minha eterna dificuldade em proferir palavras secas e exactas como pedras ergueu o queixo bebeu um gole e deixou o líquido escorrer por ele num vagar de estearina sulfúrica a sacudirlhe a lassidão dos nervos zangado consigo mesmo e com os torcidos de crónica feminina que se autogravara nos miolos arquitecto da própria piroseira mau grado o aviso piloto de van gogh tentei exprimir com o vermelho e o verde as terríveis paixões humanas a brutal singeleza da frase do pintor arrepioulhe fisicamente as costelas como lhe acontecia por exemplo ao escutar o requiem de mozart ou o saxofone de lester young em these foolish things correndo ao longo da música à maneira de dedos sábios por nádega adormecida pediu outra cerveja e o telefone ao empregado que explicava ao amigo do sujeito muito grande as razões de queixa que tinha contra a professora de francês do filho e marcou o número que a rapariga ruiva lhe dera e de que tomara apontamento no pedaco de página rasgado do jornal das missões a campainha tocou nove ou dez vezes em vão desligou e voltou a discar na hipótese de que tivesse havido erro de agulhas nos cabos da companhia e de que a voz de marlene dietrich lhe respondesse agora através dos buraquinhos de baquelite preta minúscula e nítida como o grilo do pinóquio acabou por estender de volta o telefone ao empregado a tiazinha não está perguntou este com o afecto irónico dos capitães dos navios de álcool aparelhando para a longa travessia da noite pode ser que o congresso das filhas de maria se prolongasse sugeriu o calmeirão que subia a bordo do quarto gin e comecara a achar os soalhos inclinados ou esteja a explicar a circuncisão na aula de catequese acrescentou o amigo que pertencia à classe dos que não gostam de ficar para trás e tentam aflitivamente acertar o passo pelos restantes ou se cague em mim opinou o médico para a garrafa de cerveja por estrear uma das vantagens dos bares pensou é poderse conversar com os gargalos sem risco de bronca nem de estrilho e de repente no espaco de um segundo entendeu os bêbedos não tecnicamente à custa das explicacões de fora para dentro da psiquiatria exageradamente certas e por conseguinte erradas mas uma compreensão de tripas feita da gana de fugir que em tantas ocasiões era a sua o indicador do calmeirão tocoulhe com inesperada delicadeza no ombro irmãozinho estamos sós no convés mas há miúdas do escafandro à espera em singapura juntou o amigo para que o pelotão lhe não escapasse o calmeirão fitouo com o desprezo majestático do gin você charape que a conversa é de homens e para o médico confidencial e fraterno em a gente saindo daqui vamos à cova da onca afogar as misérias no mamalhal putas resmungou o amigo amuado a tenaz do matulão apertoulhe o cotovelo até estalar menos que a tua mãe meu bardamerdas dirigindose às mesas vazias autoritário quem falar mal de mulheres à minha frente fodese a cara torciaselhe de fúria ameacadora procurando alvo a que apontar mas tirando o casal absorvido no seu canto num complicado jogo de marradas e apalpões e os candeeiros palidamente acesos achávamonos sem passageiros na jangada condenados à companhia uns dos outros como pensou o psiquiatra no arame farpado em áfrica para o fim da comissão já se jogava king com entoacões de ódio na garganta formigueiros de bofetadas nos dedos a ira pronta a disparar da boca desengatilhada porque será que continuamente me recordo do inferno interrogouse ele por de lá não ter escapado ainda ou por o haver substituído por outra qualidade de tortura bebeu metade da cerveja como quem toma um remédio desagradável e rasgou em pedacinhos tão pequenos quanto pôde o número de telefone da rapariga ruiva que a essa hora devia estar a contar ao namorado o que se divertira à custa de um idiota qualquer na sala de espera do dentista imaginou o riso de ambos e com ele nos ouvidos liquidou o que restava da cerveja até sobrar no copo uma baba de espuma caracol de centeio fermentado põe os pauzinhos da borracheira ao sol e ajudame a boiar porque nadar não sei e recordouse de uma história que fazia parte do património familiar a de um casal amigo da avó os fonsecas em que a mulher robusta tiranizava o marido baixinho o senhor fonseca por exemplo emitia um som tímido e ela gritava logo o fonseca não fala porque o fonseca é estúpido o senhor fonseca ia acender um cigarro e ela grasnava o fonseca não fuma e assim por diante uma tarde a avó servia o chá a um círculo de visitas e ao chegar ao senhor fonseca perguntou senhor fonseca verde ou preto a mulher do senhor fonseca atenta como cão de guarda doente da vesícula regougou o fonseca não bebe chá e no silêncio que se seguiu ocorreu um fenómeno espantoso o senhor fonseca até então e durante quarenta anos de ditadura conjugal manso obediente e resignado assentou um murro no braco da cadeira e informou com voz sumida dos testículos desibernados quero verde e quero preto é o momento dissese o médico pagando as garrafas e soltandose do abraco do calmeirão que atingira entretanto a fase dos amplexos é o momento de fazer sair dos tomates a porra de um jacto que se veja cá fora escurecia talvez que nessa noite a mulher viesse àquele bar e nem reparasse nos arcos de pedra do jardim como de costume vou chegar atrasado à sessão de análise pensou o psiquiatra parado num sinal vermelho a quem atribuía de momento inteira responsabilidade por todos os infortúnios do mundo os seus à cabeca da lista bem entendido estava na faixa lateral da avenida da república atrás de uma camioneta de carga e trepidava de impaciência olhando o trânsito que corria perpendicularmente a si vindo do campo pequeno desconforme mesquita de tijolos catedral dos cornos duas raparigas muito bonitas passaram junto ao carro de conversa uma com a outra e o médico seguiulhes o movimento das omoplatas e das coxas à medida que andavam a harmonia perfeita de pássaro em voo dos gestos a forma como uma delas afastava o cabelo com a mão quando eu era mais novo lembrouse tinha a certeza de que nunca nenhuma mulher se interessaria por mim pelo meu queixo largo pela minha magreza encalhava sempre de timidez gaga se me fitavam a sentirme corar lutando contra o desejo violento de desaparecer a galope aos catorzequinze anos levaramme pela primeira vez ao cem da rua do mundo eu nunca tinha estado no bairro alto à noite naquela acumulacão de sombras estreitas e de vultos imóveis e entrei na casa de passe ao mesmo tempo curioso e aterrado com a vontade de fazer chichi dos exames a embaracarme a marcha senteime numa sala de espelhos e de cadeiras ao lado de uma mulher em combinacão que fazia crochet e nem sequer levantou o queixo das agulhas e em frente de um sujeito idoso que aguardava vez de pasta nos joelhos e distinguiase na pasta o relevo dos termos de café com leite do almoco e de repente vime multiplicado até à náusea nos espelhos biselados dezenas de eus aflitos mirandose uns aos outros em pasmo de pavor claro que a pila se me reduziu nas cuecas ao tamanho que ficava ao sair do banho de água fria harmónio de pele engelhada capaz quando muito de mijadela oblíquia e desapareci corredor fora em trote humilde de cão expulso na direccão da porta onde a patroa de varizes a sobrarem dos chinelos discutia com um soldado bêbado que atravessara no umbral a bota coberta de uma geleia de vomitado o sinal passou a verde e imediatamente o táxi por trás dele buzinou imperioso porque raio é que os choferes de táxi perguntouse são as criaturas mais azedas do mundo e também homens sem rosto reduzidos a nuca e ombros plantados como pregos no banco da frente e ocasionalmente a um par de olhos vazios no quadradinho do retrovisor órbitas de vidro inexpressivo como os dos bichos das noras talvez que circular por lisboa o dia inteiro atire as pessoas para uma espécie de epilepsia explosiva talvez que esta cidade dê raiva e nojo a quem por obrigacão a percorre em todos os sentidos talvez que o próprio do indivíduo seja a exaltacão assassina em franjas e andemos por aqui nós os comedidos a fingir amabilidade que não temos mandou caralhadas para o chofer que lhe respondeu com gigantesco manguito como dois escuteiros a fazeremse sinais de bandeiras e virou à direita para a joão xxi em cujo início do lado esquerdo havia traseiras de prédios fuliginosos de que ele gostava com as marquises salientes como verrugas de ninhos precários em que se adivinhavam tábuas de passar a ferro e melancolias domésticas amigo cesário disse o psiquiatra com ternura vi a semana passada qualquer coisa que te traria à boca alexandrinos de alegria procurava eu sítio onde jantar e passando rente ao teu busto iluminado na berma de relva estefânica em que o puseram dei com uma velha de preto sentada no degrau da estátua com uma alcofa aos pés e compreendi então a diferenca que vai de ti ao eca e que é a mesma que separa o abraco a uma virgem de pedra da vizinhanca de uma criatura viva arrancada à solidez de carne dos teus versos atravessou uma rua de garagens e oficinas imersas na escuridão do trabalho acabado com o toldo amarelo de um bar de brasileiros na ponta os portugueses são estúpidos informava o aguadeiro galego da história da mãe vimos para aqui venderlhes a água deles e estacionou junto a uma loja de móveis que fazia esquina entre a avenida óscar monteiro torres e a rua augusto gil exibindo cómodas detestáveis e óleos ovais de flores em molduras de talha um pastel representando um galgo num fundo de infanta de velázquez figurava na montra e o cão parecia sorrir o sorriso sabido que escapa às vezes a um pintor aselha e através do qual a falta de talento troca sem se dar conta de si própria durante algum tempo examinou estarrecido um lustre fenomenal de alumínio pensando em como o mau gosto exigia à sua maneira considerável dose de imaginacão e desejou experimentar deitarse numa cama extraída dos pesadelos do dr mabuse em noite de paragem digestiva a ver que metamorfoses delirantes sofreria o seu corpo no espanto imenso da criada recémchegada da província e que seu pai levara a visitar o jardim zoológico este é o elefante explicava o pai e a criada pasmava a olhar o bicho a estudarlhe as patas a cabeca a tromba aqui é o rinoceronte dizia o pai aqui o hipopótamo aqui o gorila aqui o avestruz e a criada ia de estupefaccão em estupefaccão órbitas redondas boca aberta mãos postas até que chegaram ao recinto da girafa aí a surpresa da rapariga atingiu o clímax durante minutos deslumbrada contemplou o longo pescoco picado de manchas e a cabeca lá em cima até que se aproximou do pai do médico e perguntou num sussurro senhor doutor como se chama este é a girafa anunciaramlhe a criada mastigou longamente a palavra observando sempre o animal e murmurou em suspiro de êxtase girafa… que nome tão bem posto anoitecera por completo e no escuro de uma porta o psiquiatra distinguiu um grupo de caboverdianos de óculos defumados discutindo com ardor movendo em acenos vastos as mangas claras das camisas um deles transportava sob um braco um rádio de pilhas que esguichou de supetão um jorro de música altíssima à maneira de um autoclismo despejando um vómito de fusas em desordem havia uma taberna um pouco adiante com um aparelho de televisão numa prateleira junto ao tecto e os frequentadores da tasca de copo em punho torciam as cabecas em uníssono na direccão do écran que dimanava sobre eles uma luz azulada fluorescente de radioscopia revelandolhes o esqueleto dos sorrisos pelo entusiasmo dialéctico dos caboverdianos o médico calculou que teriam robustecido os seus humores vociferantes com o tónico do tinto cuja presenca se pressentia em cada exclamacão ou gargalhada do résdochão vizinho uma senhora gorda acompanhava a cena interessadíssima derramando os seios no peitoril deve usar o retrato em esmalte do padre cruz ao pescoco apostou o psiquiatra a subir as escadas a caminho da análise ter um cão rolico chamado benfica um filho bancário e uma neta sónia marisa com pala de plástico na lente esquerda dos óculos por entortar a vista talvez completou ele tocando a campainha que seja madrinha de casamento da empregada do dentista e conversem de renda aos domingos à tarde enquanto os cônjuges ouvem o relato de aposta do totobola nos joelhos inventa inventa que o tipo já te casca advertiuse a caminho da sala de grupo depois de a porta se abrir num estalo de tampa seco do fecho nos últimos tempos a seu ver andava a comer porrada a mais do analista como quando em pequeno o castigavam por faltas que na sua opinião não lhe pertenciam e crescia nele um grande ressentimento contra o outro que parecia comprazerse em destruirlhe uma a uma as balofas mas necessárias arquitecturas das suas quimeras um gajo anda aqui como boi manso no matadouro reflectiu o médico a levar alfinetadas nos guizos de magarefes sádicos e se aguenta é na única esperanca de que depois a carne se lhe torne mais tenra um gajo anda aqui a aprender a viver ou a ser domesticado capado desmiolado transformado em sãozinha laica por dois contos e tal ao mês que porra de lavagem à cornadura é esta que saio daqui torcido como um velho com reumático lumbago ciática bicos de papagaio e dor de dentes alma de rafeiro a ganir a caminho de casa e no entanto volto volto pontualmente dia sim dia não para receber mais trolha ou uma indiferenca total e nenhuma resposta às minhas angústias concretas nenhuma ideia acerca de como sair deste poco ou pelo menos visionar um nada de ar livre lá em cima nenhum gesto que me mostre a direccão de uma certa tranquilidade de uma certa paz de uma certa harmonia comigo freud da puta judia que te pariu vai levar no cu do teu édipo abriu a porta do grupo e em vez de declarar merda para todos disse boa tarde e foi sentarse disciplinadamente na única cadeira livre da sala o grupo estava completo cinco mulheres três homens com ele e o grupanalista amesendado no lugar habitual de olhos fechados a brincar com o relógio de pulso pousado no braco da poltrona meu cabrão pensou o psiquiatra meu cabrão do caralho uma sessão destas pregote um pontapé nas partes para verificar se estás vivo e como se o tivesse entendido o psicanalista levantou para ele a pálpebra sonâmbula e neutra que se desviou de imediato para um quadro na parede da sala que representava aproximadamente uma paisagem de vila telhados de várias cores torre de igreja céu revolto pela janela aberta chegava atenuada a discussão dos caboverdianos na rua e a música do rádio que atingira agora a intensidade de cruzeiro através das cortinas percebiamse os contornos dos prédios vizinhos sinal que a vida prosseguia fora daquele compartimento aparentemente estanque repositório de aflicões concentradas uma das mulheres falava do pai e da sua dificuldade em se aproximar dele e o médico que já escutara a descricão dezenas de vezes e a achava especialmente chata e monocórdica foise entretendo a observar as paredes a necessitarem de camada nova de pintura os cadeirões pretos e brancos semelhantes a pinguins obesos uma mesa ao canto coberta por toalha vermelha de má qualidade com um telefone e duas listas esbeicadas em cima era aí que o terapeuta colocava os envelopes dos honorários que continham dentro números de 1 a 31 e círculos a esferográfica representando as datas das sessões um dos homens que ele estimava bastante dormitava de queixo na mão isto hoje parece o parlamento pensou o psiquiatra que se sentia por seu turno também invadido por uma espécie muito leve de sono película de indiferenca lassa que lhe perturbava a atencão a mulher que falava do pai calouse de repente e uma outra iniciou o longo relato da suspeita de meningite do filho que afinal não se confirmara após demorada via sacra por bancos hospitalares e doutores de diagnósticos contraditórios preocupadíssimos em desmentirem com desdém a opinião do colega anterior o homem que dormitava acordou espreguicandose e pediulhe um cigarro à sua direita uma rapariga de aspecto órfão chupava pastilhas para as amígdalas dando de quando em quando um pequeno estalo com a língua possuía os cantos da boca descaídos e amargos como as sobrancelhas das pessoas muito tristes venho aqui há não sei quantos anos reflectiu o médico observando os companheiros de viagem a maior parte dos quais haviam comecado a navegar em águas de análise antes dele e ainda não vos conheco bem nem aprendi a conhecervos a entender o que quereis da vida o que esperais dela há alturas em que estou fora daqui e penso em vocês e sinto a vossa falta e depois perguntome o que representam para mim e não sei a resposta porque continuo sem saber a maior parte das respostas e tropeco de pergunta em pergunta como o galileu antes de descobrir que a terra se mexia e encontrar nessa explicacão a chave das suas interrogativas e acrescentou que explicacão acharei eu um dia que santo ofício virá a condenála e quem me obrigará a largar mão das minhas pequenas conquistas individuais penosas vitórias de merda sobre a merda de que sou feito tirou um cinzeiro rachado da mesa central e acendeu um cigarro para si o fumo entroulhe nos pulmões com a avidez do ar por um balão vazio e inundoulhe o corpo de uma espécie de entusiasmo calmo o psiquiatra visionou o primeiro tabaco clandestino furtado à mãe chupado aos onze anos pela janela da casa de banho numa volúpia de grande aventura chesterfield a mãe acendiaos no fim do almoco junto ao tabuleiro da máquina de café cercada de filhos e marido e o médico ficava olhando o fumo que se acumulava em torno do candeeiro de ferro do tecto formando e desfazendo nuvens estiradas azuis transparentes e vagarosas como os cirros do verão o pai batia o cachimbo no cinzeiro de prata com a inscricão o fumo voa a amizade fica ao centro uma grande serenidade espalhavase na sala de jantar e o psiquiatra tinha a certeza reconfortante de que ninguém entre os que ali se encontravam morreria nunca dezasseis pares de olhos claros à volta da floreira de prata unidos pela semelhanca das feicões e por um brevelongo passado comum alguns membros do grupo perguntaram à rapariga pormenores da doenca do filho e o médico reparou que o analista na aparência cataléptico limpava com a unha uma mancha na gravata vermelha e preta de ramagens este caralho pensou ele além de ser feio vestese cada vez pior nem meias de estrelinhas lhe faltam eilo uniformizado a rigor para copodeágua em pastelaria da avenida paris acompanhado pela senhora de gorduras apertadas em cetins ameixa e raposa de coelho com psoríase ao pescoco no íntimo desejaria que o analista se vestisse segundo os seus próprios padrões de elegância aliás discutíveis e vagos no que a si se referia um dos irmãos costumava dizerlhe que ele psiquiatra se assemelhava à fotografia à la minuta de um noivo de província espantado em jaquetão de riscas mal feitas enfarpelome como o coelho branco da alice e exijo que aqueles que aprecio ingressem no uniforme do chapeleiro louco talvez que assim possamos todos jogar croquet com a rainha de copas cortar de um só golpe o pescoco ao quotidiano do quotidiano e saltar a pés juntos para o outro lado do espelho e logo se advertiu a si próprio vossa majestade não deve rugir tão alto mas de qualquer modo como é a luz de uma vela quando está apagada o terceiro homem do grupo que usava óculos e se parecia com o emílio e os detectives explicou que lhe agradaria que a filha morresse para receber mais atencão da mulher o que provocou murmúrios de indignacão diversa na assistência fodase fodase disse o que dormitava agitandose na cadeira a sério insistia o primeiro há instantes em que me dá ganas de me chegar ao berco e despejar lá para dentro uma cafeteira a ferver credo disse a da meningite que procurava o lenco na carteira seguiuse um silêncio que o psiquiatra aproveitou para acender outro cigarro e o parricida tirou os óculos e sugeriu baixinho se calhar temos todos vontade de matar as pessoas de quem gostamos o grupanalista principiou a dar corda ao relógio e o médico sentiuse como a alice na assembleia dos animais presidida pelo dódó que estranha mecânica interna rege isto tudo pensou ele e que subterrâneo fio condutor une frases desconexas e lhes confere um sentido e uma densidade que me escapam estaremos no limiar do silêncio como em certos poemas de benn em que as frases adquirem peso insuspeitado e a significacão a um tempo misteriosa e óbvia dos sonhos ou será que como alberti sinto esta noite feridas de morte as palavras e me alimento do que nos interstícios delas cintila e pulsa quando a carne se transforma em som aonde a carne e aonde o som e aonde a chave que possibilite descodificar este morse tornálo concreto e simples como a fome ou a vontade de urinar ou a ânsia de um corpo abriu a boca e disse tenho saudades da minha mulher uma das raparigas que não falara ainda sorriulhe com simpatia e isso encorajouo a continuar tenho saudades da minha mulher e não sou capaz de o dizer a ela nem a mais ninguém a não ser a você porquê perguntou inesperadamente o grupanalista como se regressasse à socapa de longa travessia pelos gelos de si próprio a voz dele abria como que um espaco agradável à sua frente onde apeteceu ao psiquiatra deitarse não sei respondeu rapidamente no medo de que a receptividade que conseguira desaparecesse e se achasse defronte de oito rostos aborrecidos ou hostis não sei ou sei é conforme acho que me apavora um bocado o amor que os outros têm por mim e eu por eles e receio viver isso até ao fim inteiramente entregarme às coisas e lutar por elas enquanto tiver forca e quando a forca se acabar arranjar mais forca para prosseguir o combate e falou do imenso amor que unira durante quase cinquenta anos o avô e a avó paternos e no modo como os filhos e os netos mais velhos tinham de bater com os pés no chão para avisarem da sua entrada em quarto em que eles estivessem sozinhos reviuos de mão dada à mesa da sala de jantar no decurso dos jantares de família e na forma como o avô afagava a mulher e lhe chamava minha velha e punha nesse chamamento uma funda e quente e indestrutível ternura falou da morte do avô e na coragem com que a avó aguentara doenca agonia e morte a pé firme e de olhos secos e se percebia o grande sofrimento dela debaixo da sua tranquilidade absoluta sem pieguices nem lamentos de qualquer espécie e como seguira direita e sacudida a urna do seu homem para o jazigo recebera com sorriso urbano as condolências do oficial que comandava a escolta do enterro militar do marido e de regresso a casa distribuíra pelos filhos os objectos pessoais do pai e organizara imediatamente a vida de tal jeito que tudo se mantivesse como ela e nós sabíamos que o avô quereria e à hora da refeicão ocupou a cabeceira e aceitámos isso como um facto natural e assim ficou sendo até que dezoito anos depois ela morreu por seu turno e quis levar a fotografia que ele lhe dera pelas bodas de prata de casados no caixão e falou do que o padre disse na missa de corpo presente dela e que foi perdemos todos uma mãe e o médico pensou muito nessa frase pronunciada a respeito da avó cuja falta de ternura e cuja dureza o irritavam e acabou por concordar que era verdade e que em trinta anos da sua vida não soubera dar àquela mulher o valor que realmente ela tinha e que mais uma vez se enganara a medir as pessoas e agora era tarde como de costume para emendar a mão não se pode passar a limpo o passado mas podese viver melhor o presente e o futuro e você tem cagaco disso que se pela observou a rapariga do sorriso pelo menos enquanto tiver necessidade de se continuar a punir acrescentou o analista que estudava intensamente a unha do polegar esquerdo a que deviam estar coladas em microfilme as obras completas de melanie klein o psiquiatra recostouse para trás na cadeira e procurou no bolso o terceiro cigarro dessa sessão será que me castigo assim meditou e se o faco porque diabo o faco e em nome de que nebuloso e para mim inatingível pecado ou simplesmente facoo por de mais nada ser capaz e constituir esse o meu peculiar modo de me sentir no mundo como um alcoólico tem de beber para se certificar que existe ou um marialva tem de fornicar para se assegurar que é homem e acabamos fatalmente por desembocar na pergunta essencial que se encontra por detrás de todas as outras quando todas as outras se afastam ou foram afastadas e que é se me permitem quem sou eu interrogome e a resposta consiste obcecantemente invariavelmente assim uma merda porque é que você se detesta perguntou o parricida talvez pela mesma razão que levava o tio josé a entrar a cavalo pela cozinha do meu avô respondeu o médico e contou que o tio josé que ele não chegara a conhecer passava meses em completa imobilidade sentado a uma janela sem falar com ninguém até que de repente se erguia punha um cravo no fraque montava a égua e iniciava um período de actividade febril de negócios e cabarés no intervalo dos quais entrava a trote quixotesco de decrépita alegria nas copas de sobrinhos e amigos nem o tio josé sabia porque cavalgava entre tachos e gritos de cozinheiras indignadas nem eu porque me não gramo disse o psiquiatra e acrescentou baixinho no tom de quem completa um qualquer percurso interior o meu bisavô matouse com duas pistolas ao descobrir que tinha um cancro você não é o seu bisavô explicou o analista cocando o cotovelo e esse seu guermantes é apenas um guermantes vive no meio dos mortos para não viver no meio dos vivos disse a rapariga dos problemas com o pai parece uma voz off a falar de um álbum de retratos porque não olha para nós que respiramos questionou o parricida e para si como um que respira sugeriu a do sorriso você é como os miúdos na cama com medo do escuro a puxarem os cobertores para cima da cabeca que catrino leva estes caretas a caíremme em cima à uma dissese o médico os matulões a arriarem no ceguinho inválido queixouse ele com o sorriso que pôde antes que o ceguinho inválido que não é ceguinho nem inválido tente enrolar os matulões e enrolarse a si próprio para continuar a ter vantagem em ser ceguinho e inválido respondeu a melancólica das anginas muito lesta a gente não embarca no canto de sereia da sua autopiedade e se você gosta de levar no cu da alma é consigo mas não nos obrigue a assistir ao espectáculo fezse um silêncio grande preenchido pelo ruído abafado do trânsito lá em baixo trânsito nocturno oblíquo deslizar de gato pela cidade iluminada dentro de minutos estarei sozinho no néon pensou o psiquiatra a puxar pela mona para escolher restaurante onde jantar e cada um destes sacanas tem alguém à espera esta última constatacão fez subir dentro dele uma raiva enorme contra os outros que se defendiam melhor do polvo gelatinoso da depressão cantar de galo de poleiro é fácil berrou à roda acompanhando o grito de obscenidades a duas mãos um quer matar a filha o outro mandanos àquela parte protestou a rir uma das raparigas vocês são uns pontos do caneco a inventar angústias de papelão bichanos de telhado que em vez de cio miam ameacos de tristeza aperfeicoou a da meningite o analista assoouse com estrépito e guardou o lenco em bola sem o dobrar no bolso das calcas dirseia assistir à conversa numa indiferenca absoluta entregue à passividade de ruminacões vegetais o íntimo desse homem gordo ainda novo constituía para o psiquiatra enigma completo embora há anos se encontrassem três vezes por semana naquela sala tão descuidada como o aspecto do dono com reposteiro de sacristia à entrada e tecto castanho de inumeráveis cigarros onde muito da sua vida se jogava disfarcadamente olhou o relógio do homem dos sonos ao seu lado mais uns minutos e o analista apoiaria os dedos nos bracos da cadeira e levantarseia a dar por finda a sessão descer as escadas sair para a rua recomecar subir o poco a pulso até à paisagem de ervas de cá de fora torcer a roupa molhada partir como quando cheguei de áfrica e não sabia o que fazer e me achava em corredor muito comprido e sem nenhuma porta e tinha uma filha e mulher grávida e um vasto cansaco nos ossos chocalhados por demasias de picadas reviu mentalmente o túmulo do zé do telhado em dala e a casa com tecto de capim do senhor gaspar no meio das árvores altas em que pulava um enorme macaco domesticado de focinho branco preso por uma trela a um poste de ferro reviu a morte do cabo pereira no incêndio do unimogue e o fantástico das queimadas noite fora desde que me levaram a pádua a fazer a primeira comunhão pensou o médico já andei um bom bocado desculpe aquilo das angústias de papelão disse a rapariga que momentos antes se tinha rido dele eu sei que você anda à brocha o psiquiatra tocou de raspão no braco dela enquanto o grupanalista iniciava o acto de se levantar e lancoulhe um soslaio de calvário minha filha garantiu ele hoje mesmo estarás comigo no paraíso sozinho na noite da rua augusto gil sentado no carro de motor desligado e luzes apagadas o psiquiatra apoiou as mãos no volante e comecou a chorar fazia os possíveis para não emitir nenhum som de modo que os ombros se lhe sacudiam como os das actrizes do cinema mudo escondendo os caracóis e as lágrimas no abraco de um avô de barbas porra porra porra porra porra dizia ele no interior de si mesmo porque não achava dentro de mim outras palavras que não fossem essas espécie de débil protesto contra a tristeza cerrada que me enchia sentiame muito indefeso e muito só e sem vontade agora de chamar por ninguém porque sabiao há travessias que só se podem efectuar sozinho sem ajudas ainda que correndo riscos de ir a pique numa dessas madrugadas de insónia que nos tornam pedro e inês em cripta de alcobaca jacentes de pedra até ao fim do mundo e lembreime de uma pessoa me contar que em miúda a mãe a levava a fazer visitas numa época em que as criaturas se relacionavam umas com as outras em bicos de pés de delicadezas excessivas e então ela entrava em casas hirtas povoadas de grandes relógios e de pianos com casticais onde a música se inclina a tremer na direccão do vento escutava os lamentos das senhoras afogadas pelo damasco dos reposteiros e os suspiros dos mortos nos retratos da parede e pensava como esta casa deve ser triste às três horas da tarde de forma que anos e anos volvidos vertia álcool das farmácias nas jarras das flores para o beber às ocultas e conseguir desse jeito um meiodia perpétuo a noite das ruas e das pracas nessa sextafeira aparentavase para o médico às noites de infância quando deitado escutava vindos do escritório os tais duetos de ópera que lhe chegavam à cama sob a forma de discussões apavorantes o paitenor e a mãesoprano a insultaremse aos gritos num fundo tétrico de orquestra que o escuro ampliava até um deles enforcar o outro no nó corredio de um dó sustenido a que se seguia o terrível silêncio das tragédias consumadas alguém jazia na carpete numa poca de colcheias assassinado a golpes de bemóis e maestros gatospingados vestidos de preto subiriam em breve a escada carregando um caixão que se assemelhava a um estojo de contrabaixo com o crucifixo de duas batutas cruzadas no tampo as criadas de crista e de avental engomado entoavam o coro dos cacadores com sotaque da beira na sala de jantar o padre vestido de d josé surgia num remoinho espanhol de filhas de maria e o pastoralemão da fábrica de curtumes lancava nas terras os uivos do cão dos baskerville revisto por saintsaëns na noite de lisboa temse a impressão de se morar num romance de eugene süe com página para o tejo em que a rua barão de sabrosa é a fitinha desbotada de marcar o lugar de leitura apesar dos telhados onde florescem plantacões de antenas de televisão idênticas a arbustos de miró o psiquiatra que nunca usava lenco limpou ranho e lágrimas com o pano verde com que costumava apagar do vidro do carro o seu bafo morno de vaca de presépio acendeu as luzes o mostrador iluminado afiguravaselhe sempre uma vila alentejana em festa observada de longe e ligou o motor do pequeno automóvel cujo trabalhar se lhe transmitia ao corpo como se ele fosse também uma peca daquela engrenagem macia que vibrava num vão de porta mesmo ao pé de si uma rapariga nova beijava na boca um cavalheiro calvo os rins dela possuíam a harmonia sensual de certos desenhos rápidos de stuart e o médico invejou intensamente o homenzinho feio que a afagava rebolando olhos protuberantes de goraz cozido o carro americano amarelo de vidros verdes estacionado pertencia lhe sem dúvida o esqueleto de plástico dependurado do espelho retrovisor situavase no mesmo comprimento de onda do anel que usava no dedo mínimo com uma libra em ouro segura por três dentinhos de prata se eu casasse com a filha da minha lavadeira talvez fosse feliz recitou o psiquiatra em voz alta olhando o sujeito que emitia pela boca aberta os ruídos de fervura com que as pessoas de dentaduras posticas bebem o café demasiado quente quando eu tiver a idade dele comerei beijos como quem come sopa e palitarei as gengivas no fim para extrair dos molares restos incómodos de ternura e talvez uma rapariga como esta se interesse pela minha graca de menir oh darkness darkness darkness noite informe aqui escorrendo líquida das casas nascida ao résdochão do asfalto dos lagos dos buxos do silêncio imóvel do rio das arcas e cómodas dos corredores das casas antigas repletas da roupa dos mortos o médico alcancou a defensores de chaves e foi conduzindo devagar na esperanca insensata de que o tempo rodasse muito depressa e três quarteirões adiante se encontrasse quarentão e feliz numa vivenda no estoril rodeado de galgos com pedigree boas encadernacões e filhos louros porque o que sabia à frente de si era uma tristeza inquieta agitada de que não descortinava o termo se o houvesse normalmente costumava combater esses estados dormindo de hotel em hotel do rex para o impala do impala para o penta do penta para o impala e sofrendo de manhã o impacto esquisito de acordar em quarto impessoal e estranho aproximarse da janela e ver lá em baixo a cidade do costume o trânsito do costume a gente do costume e eu virado apátrida na minha terra a lavar os sovacos com uma amostra de sabonete feno de portugal oferta da gerência e a deixar as chaves na recepcão numa falsa desenvoltura de férias o psiquiatra rodeou a praca josé fontana onde pela primeira vez vindo do liceu vira dois cães em acto de amor perseguidos pela notável ira puritana da vendedora de castanhas que no verão tripulava um triciclo de gelados exibindo desse modo a invejável maleabilidade dos políticos nacionais durante sete anos atravessara diariamente as árvores desse jardim povoado em doses equitativas de reformados e de criancas com o urinol subterrâneo debaixo do coreto guardado por um cérbero camarário a curtir desde a aurora os vapores oscilantes de uma bebedeira crónica o médico imaginavao sempre secretamente casado com a mulher das castanhasgelados a quem se unia num ruído de ventosa à aproximacão do crepúsculo misturando os arrotos do álcool com o hálito polar da baunilha na câmara nupcial das retretes decoradas por desenhos explicativos tal como os cartazes dos postos de socorros elucidam as peripécias da respiracão boca a boca um homossexual idoso de bochechas maquilhadas passeavase entre os bancos observando os alunos com olhares de rebucado peganhento e um senhor digno de pasta instalado junto ao chafariz negociava fotografias pornográficas com o espírito missionário de quem impinge às portas das igrejas pagelas de santinhos aos meninos da primeira comunhão ao chegar à duque de loulé os anúncios luminosos dos restaurantes chineses caracteres cuneiformes culinários para uso dos parolos fizeramno hesitar indeciso tentado pelos nomes exóticos dos pratos mas pensou imediatamente que jantar sem companhia o faria sentirse ainda mais só a equilibrarse sem sombrinha no arame da sua aflicão perante um público indiferente de forma que deixou o carro mais abaixo quase encostado a uma cabine telefónica igual àquela cujo retrato vira semanas atrás numa revista atulhada de corpos sorridentes com a legenda novo record do mundo trinta e seis estudantes ingleses numa cabine telefónica o auscultador pousado no descanso deulhe gana de ligar para a mulher amote nunca deixei de te amar vamos lutar juntos por nós e por isso afastouse quase a galope e embarafustou pelas escadas do noite e dia a caminho do snackbar da cave antecipandose ao porteiro que se parecia com o seu professor da quarta classe no acto de empurrar a porta de vidro da entrada nas manjedouras de balcão corrido estabeleciase uma espécie de solidariedade de última ceia que ajudava o psiquiatra a manterse de pé por dentro como se o cotovelo da esquerda e o cotovelo da direita funcionassem como talas que aguentavam unidos os ossos estilhacados do seu desespero e os impediam de se espalhar no chão como pecas de mikado instalouse entre um rapazinho sério precocemente vestido de bibliotecário triste e um casal em crise encrespado de silencioso ódio conjugal fumando com raiva de olhos fixos num horizonte de divórcio litigioso pediu ao empregado um bife rápido e um copo com água e ficouse a observar os comensais fronteiros na maior parte raparigas que alternavam num cabaré próximo imóveis sobre os seus cafés como padres em eucaristias petrificadas as mãos delas de enormes unhas vermelhas seguravam cigarros americanos de contrabando com cujo fumo incensavam ritualmente as chávenas e o médico entretevese a descobrir nos seus rostos sob a pintura de má qualidade e as expressões posticas aprendidas nos filmes do eden as rugas que as infâncias de privacão imprimem para sempre nos cantos das bocas e nos ângulos das pálpebras hieróglifos indeléveis da miséria em solteiro frequentava às vezes os bares de prostitutas localizados nas franjas do bairro alto em becos corcundas escuros como órbitas vazadas para as ouvir inventar comoventes adolescências virtuosas à corin tellado diante de cervejas mornas e de futuros de naufrágio próximos sem sobreviventes capitalismo do caralho pensou ele que nem destas desgracadas te esqueceste morramos nós e viva o cabrão do sistema mais as guerras mundiais com que resolves as tuas crises de agonia baixese a taxa de desemprego à custa de milhões de vítimas baralhemse as cartas e recomecese o jogo já que como rima o outro afinal o que importa não é haver gente com fome porque assim como assim ainda há muita gente que come acontecialhe acompanhálas de táxi aos quartos sem elevador onde moravam e espantavase dos móveis de caixotes dos retratos em molduras de arame e das malas de roupa de cartão forradas de papel azul com estrelinhas como o interior dos envelopes estas tipas surpreendiase o psiquiatra conservam intactos os gostos e as preferências das criadas de província que porventura terão sido apesar do rímel de drogaria e dos perfumes tipo insecticida com que se disfarcam subsiste nelas uma autenticidade atávica que me transcende a mim educado entre missas do sétimo dia e boas maneiras e quando limpam a fronha no lavatório de esmalte e se deitam na cama para dormir a lâmpada do tecto pendurada do fio sem abajur à maneira de um globo ocular desorbitado assemelhase ao candeeiro da guernica aclarando uma paisagem devastada e eu estou aqui em pecado mortal como quem comunga sem se ter confessado mastigando o bife de queixo no prato o médico sentia a tensão do casal à sua esquerda aproximarse do estado gasoso de uma discussão furibunda preiamar varrendo da areia do passado os detritos das recordacões agradáveis as dificuldades aguentadas em comum as doencas dos filhos espiadas num sobressalto de desvelos o homem triturava as chaves do automóvel de narinas muito abertas amassandoas nas mãos que tremiam a mulher de sorriso de desafio reteso nos lábios batia a colher do café no copo de cerveja em ritmo de tambor militar o seu perfil contraído como o de gato que prepara o salto aparentavase ao das carrancas dos chafarizes plasmadas em cóleras de pedra o menino bibliotecário do outro lado explicava à senhora gorda que o acompanhava o enredo de o primo basílio com a digna autosuficiência dos fortemente estúpidos adivinhavase nele o juiz do supremo ou o presidente de assembleia geral de clube desportivo debitando com ar profundo inanidades pomposas e o psiquiatra teve pela criatura o fluxo de pena sincera que dedicava aos que não se apercebiam da existência dos outros muralhados de irremediável imbecilidade dois estrangeiros desceram as escadas e instalaramse junto das raparigas do cabaré que comecaram imediatamente a agitarse à laia de perdigueiros na vizinhanca da caca uma loira de seios grandes cobertos por uma camisola muito justa sorriulhes com descaro e o médico sentiu distenderse nas calcas uma ereccão fraternal enquanto os estrangeiros se consultavam em cochichos um ao outro sobre a estratégia a seguir viase claramente que balancavam entre o embaraco e o desejo divididos a loira retirou uma boquilha de meio metro da carteira e pediu lume a um deles mirandoo sem desfitar o peito cresceu na camisola apertada à maneira de uma pomba com cio e o estrangeiro recuou o tronco assustado por aquela planta carnívora que o ameacava vasculhando nos bolsos acabou por encontrar uma caixa de fósforos reclame de uma companhia de aviacão uma chama aflita ondulou ainda agora chegaste meu sacrista pensou o médico iniciando a mousse e observando o rosto atónito do estrangeiro ainda agora chegaste e já te vais vir como nunca sonhaste que te pudesses vir na puta da vida como nunca te vieste nos coitos assépticos onde tens fraldicado e lembrouse do momento exacto antes da ejaculacão quando o corpo transformado numa vaga que sobe em sucessivos roldões de prazer cada vez mais forte mais pesada mais densa estoira de súbito numa explosão de espuma do tamanho do mundo em que pedacos nossos voam independentes de nós para cada canto do lencol e adormecemos liquefeitos numa moleza sem cor náufragos jubilosos da ternura veiolhe à ideia um fimdesemana que passara com a mulher já depois de separados numa pequena estalagem do guincho alapada na escarpa contra o vento as gaivotas e as bofetadas de areia na noite e do quarto que ocuparam cara a cara com o mar com uma varanda estreita como que planando acima da água aí estendidos lado a lado no colchão tinhamse amado com o maravilhamento de se redescobrirem poro após poro em cada carícia em cada longo beijo em cada viagem de amor e mais uma vez fora ele que não tivera a coragem de continuar que desistira aterrado de combater pelos dois escuta articulou o psiquiatra dentro de si rapando a taca de mousse escuta existes tão fundo em mim com tão numerosas e musculadas e violentas raízes que nada nem eu mesmo as poderá jamais cortar e quando eu conseguir vencer a minha cobardia o meu egoísmo esta lama de merda que me impede de darte e de me dar quando conseguir isso quando conseguir de facto isso voltarei a loira e um dos estrangeiros saíram de mão dada para a duque de loulé enquanto o outro era por seu turno assediado por uma morena pequenina e magrinha com aspecto de mosca do vinagre a exprimirse em largos gestos de comédia dell’arte frenética o casal desavindo retirouse a bufar os seus rancores deslocavamse com cuidados de andor de procissão de forma a não verterem nem uma gota da sua raiva mútua a mãe ou esposa do menino bibliotecário pediu a conta os empregados conversavam com o cozinheiro ao pé da máquina do café o último a sair apaga a luz pensou o médico lembrandose do seu receio infantil do escuro se me não ponho a milhas lixome não fica aqui mais ninguém senão eu todas as noites aproximadamente àquela hora o psiquiatra fazia o percurso da autoestrada e da marginal para voltar ao pequeno apartamento desmobilado onde ninguém o esperava empoleirado no monte estoril num prédio excessivamente luxuoso para a sua timidez a secretária do porteiro no átrio enorme de vidro e de metal com um lago plantas de jardim botânico e vários desníveis de pedra possuía um painel de botões através dos quais uma voz sem corpo de juízo final ecoava nos diversos andares os seus mandamentos domésticos com sonoridades divinas de balde roto ou de garagem à noite o senhor ferreira dono dessa voz tremenda habitava nos baixos do edifício protegido por uma porta estilo cofreforte que o arquitecto devia ter achado adequada àquele cenário de bunker pretensioso provavelmente fora ele quem pintara o inesquecível galgo da loja de móveis ou concebera o imaginoso lustre de alumínio essas três elucubracões notáveis possuíam uma centelha de génio comum não menos notável aliás era a sala de estar do senhor ferreira de que o médico se servia às vezes para chamadas telefónicas urgentes e onde figurava entre outras maravilhas de menor monta um estudante de coimbra de loica a tocar guitarra um busto do papa pio xii de olhos maquilhados um burro de baquelite com flores de plástico nos alforges uma grande tapecaria de parede representando um casal de tigres com o ar bonacheirão das vacas dos triângulos de queijo a almocarem numa repugnância de vegetarianos uma gazela semelhante a um coelho magrinho fitando um horizonte de azinheiras na esperanca lânguida de um milagre o médico quedavase sempre de auscultador em punho esquecido da chamada a examinar estupefacto tão abracadabrante realizacão a mulher do senhor ferreira que nutria por ele a simpatia instintiva que despertam os órfãos saía da cozinha a enxugar as mãos ao avental muito gosta o senhor doutor dos tigrezinhos e postavase ao lado do psiquiatra de cabeca à banda a contemplar orgulhosamente os seus bichos até o senhor ferreira surgir por seu turno e debitar na célebre voz divina a frase que resumia para ele o clímax da admiracão artística esses sacanas até parece que falam e de facto o médico aguardava a qualquer instante que um dos animais voltasse para ele os olhos de retrós para murmurar ai jesus num gemido de aflicão conduzindo o automóvel pela autoestrada fora atento aos volumes de sombra que os faróis sucessivamente descobriam e devoravam árvores arrancadas do escuro numa irrealidade trágica arbustos emaranhados a faixa sinuosa e trémula do pavimento o psiquiatra pensou que exceptuando a tapecaria do senhor ferreira o estoril e ele não possuíam mais nada que os aproximasse nascera numa maternidade de pobres e crescera e vivera sempre até sair de casa meses antes num bairro de pobres sem luxo de vivendas com piscina e de hotéis internacionais a cervejaria estrela brilhante era a sua pastelaria garrett com os bolos substituídos por pipis e tremocos e as senhoras da cruz vermelha por condutores da carris que ao tirarem os bonés de pala para limpar a testa com o lenco davam a impressão de ficar nus no andar de baixo dos seus pais morava a maria feijoca proprietária da carvoaria e na casa a seguir a dona maria josé que negociava contrabandos obscuros conhecia os comerciantes pelo nome e os vizinhos pelas alcunhas e as suas avós saudavam as vendedoras da praca em cumprimentos de castelãs o florentino moco de fretes lendário perpetuamente bêbado cujos fatos rasgados se lhe agitavam em torno do corpo como penas soltas advertiao sempre que o topava numa familiaridade decuplicada pelo tinto o seu paizinho é íntimo amigo meu acenandolhe da taberna da rua do cemitério de que o letreiro na volta cá os espero conferia à morte a importância subalterna de um pretexto a agência martelo para que teima vossa excelência em viver se por quinhentos escudos pode ter um lindo funeral exibia as urnas e as mãozinhas de cera logo acima estrategicamente a meio caminho entre a campa e o copo o médico sentia uma imensa ternura pela benfica da sua infância transformada em póvoa de santo adrião por via da cupidez dos construtores a ternura que se dedica a um amigo velho desfigurado por múltiplas cicatrizes e em cujo rosto se procuram em vão os tracos cúmplices de outrora quando deitarem abaixo o prédio do pires disse ele pensando no enorme e antigo edifício diante da casa dos pais por que norte magnético me orientarei eu que tão poucos pontos de referência conservo já e tanta dificuldade possuo em me fabricar novos e imaginouse à deriva na cidade sem bússola perdido num labirinto de travessas porque o estoril permaneceria para sempre uma ilha estrangeira a que se achava incapaz de se adaptar longe dos ruídos e dos cheiros da sua floresta natal do apartamento avistavase lisboa e olhando a mancha espraiada da cidade ele sentiaa ao mesmo tempo afastada e próxima dolorosamente afastada e próxima como as filhas a mulher e o sótão de tecto oblíquo em que moravam o pátio das cantigas chamavalhe ela pejado de gravuras de livros e de brinquedos desarrumados de criancas desembocou em caxias com as ondas a pularem sobre a muralha em cortinas verticais não havia lua e o rio confundiase com o mar no espaco negro à sua esquerda gigantesco poco deserto de luzes de navios os candeeiros vermelhos do mónaco assemelhavamse atrás dos vidros húmidos do restaurante a fanais anémicos na tempestade jantei aqui quando me casei pensou o psiquiatra e nunca mais houve um jantar miraculoso assim até da carne assada subia um gosto de surpresa no fim do café descobri que não era necessário pela primeira vez levarte a casa e isso disparoume nas tripas uma alegria formidável como se tivesse comecado a partir de então a minha vida de homem aberta apesar da iminência da guerra numa vigorosa perspectiva de esperanca lembrouse do automóvel que a avó lhes emprestara para a luademel e que fora o último carro do marido e do seu trabalhar ronceiro de berco lembrouse da impressão esquisita da alianca no dedo do fato que estreara nessa tarde e do seu cuidado patético com os vincos amote repetia ele em voz alta agarrado ao volante como a um leme quebrado amote amote amote amote amote amo o teu corpo as tuas pernas as tuas mãos os teus olhos patéticos de bicho e era como um cego continuando a conversar com uma pessoa que saiu pé ante pé da sala um cego aos berros para uma cadeira vazia tacteando o ar palpando com as narinas um odor que se evaporava se vou agora para casa fodome disse ele não me acho em condicões de enfrentar o espelho do quarto de banho e aquele silêncio todo à minha espera a cama fechada sobre si própria à maneira de um mexilhão pegajoso e recordouse da garrafa de aguardente da cozinha e que podia sempre sentarse no banco de madeira da varanda de copo na mão a ver o modo como os prédios desciam de cambulhada para a praia arrastando os seus terracos as suas árvores os seus jardins torturados acontecialhe adormecer ao relento de cabeca encostada ao estore com um barco que saía da barra a viajarlhe dentro das pálpebras cansadas e lograr desse jeito alguma espécie de sossego até que um indício de claridade roxa misturada com pardais o despertasse obrigandoo a tropecar na direccão do colchão à laia de crianca sonâmbula para o seu chichi nocturno e ao banco da varanda aderiam excrementos solidificados de pássaros que arrancava com as unhas e sabiam ao cré da infância devorado às ocultas no decurso das breves ausências da cozinheira ditadora absoluta daquele principado de cacarolas havia poucos carros no percurso e o psiquiatra guiava devagar do lado direito da faixa colado ao passeio desde que numa manhã da semana anterior uma gaivota tresmalhada batera contra o párabrisas num ruído fofo de penas e o médico a vira já nas suas costas a estremecer no asfalto a agonia das asas o automóvel que o seguia parara junto ao bicho e ele afastandose notara pelo espelho que o condutor se apeara dirigindose ao montinho branco nítido no alcatrão a diminuir na distância crescente uma onda de culpabilidade e de vergonha que não conseguia explicar culpabilidade de quê vergonha de quê inchoulhe do estômago para a boca num refluxo de azia e veiolhe à ideia sem motivo aparente uma severa frase de tchekov « aos homens oferecelhes homens não te oferecas a ti mesmo» na sequência o psiquiatra recordouse de a gaivota e da profunda impressão que a leitura da peca lhe causara dos personagens aparentemente suaves à deriva num cenário aparentemente suave e divertido tchekov consideravase sinceramente um autor de comédia mas carregado da pavorosa angústia da vida que só talvez fitzgerald soube mais tarde reencontrar e que surge a espacos no saxofone de charlie parker a crucificar nos de súbito num solo desesperado que resume toda a inocência e todo o sofrimento do mundo no sopro lancinante de uma nota então o médico pensou aquela gaivota sou eu e quem foge de eu é eu também e não tenho nem a coragem necessária de voltar atrás e ajudarme na subida descida do estoril ao cruzar o volume cinzento do forte velho com o seu enorme e horroroso peixe de metal suspenso sobre os pares que dancavam há quanto tempo não vou eu ali o psiquiatra tornou a visualizar o apartamento deserto o espelho do quarto de banho e a garrafa da cozinha ao lado do púcaro de metal únicas bóias de salvacão no desolado silêncio da casa cá fora à entrada do edifício as folhas secas dos eucaliptos restolhavam constantemente sopradas pelo vento alto no rumor de dentaduras posticas que se entrechocam os automóveis dos inquilinos quase todos luxuosos e grandes encostavam os narizes à parede à maneira de criancas amuadas na sua caixa do correio tirando um ou outro prospecto esquecido e a folha de propaganda semanal do cds que se apressava a introduzir sem a ler no cacifo da senhoria declarando enfaticamente a césar o que é de césar nunca havia nenhuma carta para ele sentiase como o coronel de garcía márquez habitado pela solidão sem remédio e pelos cogumelos fosforescentes das tripas aguardando notícias que não chegavam que não chegariam jamais e apodrecendo lentamente nessa espera inútil alimentada de um vago milho de promessas de modo que quando o semáforo passou a verde numa súbita mudanca de humor voltou à direita e dirigiuse para o casino no topo de uma espécie de parque eduardo vii em ponto pequeno bordado de palmeiras hemofílicas cujos ramos rangiam protestos de gavetas perras de hotéis de visconti habitados por personagens de hitchcock e de guardadores de automóveis manetas de olhos de fome escondidos nas palas dos bonés como pássaros ávidos presos na rede franzida das sobrancelhas o edifício do casino assemelhavase a um grande transatlântico feio adornado entre vivendas e árvores batido pelas ondas de música do wonderbar pelos gritos de gaivotas roucas dos croupiers e pelo enorme silêncio da noite marítima em torno de que subia um odor denso de água de colónia e de mênstruo de caniche os comboios partindo para lisboa da estacão do tamariz levavam consigo nos bancos vazios os versos desse dy lan thomas de que tanto gostavas in the final direction of the elementary town i advance for as long as forever is e o médico imaginouse a cabecear numa carruagem deserta duplicado do outro lado do vidro através de casas fragmentos de muralha e luzes de navios ao ritmo das palavras do poeta que a mulher costumava transportar consigo para a cama e com quem mantinha um diálogo silencioso e perfeito que o excluía for the lovers who pay no praise or wages nor heed my craft or art dy lan thomas foi o tipo de quem tive até hoje mais ciúmes pensou o psiquiatra abandonando o automóvel à sombra protectora de um autocarro de turistas cujo condutor explicava a um chofer de táxi maravilhado os méritos íntimos das francesas de uma certa idade capazes de tornarem o coito leve e de fácil digestão como um suflé de espargos odiei desesperadamente dy lan thomas e os poemas tumultuosamente convincentes com que esse gordo bêbado ruivo viajava contigo a países interiores a que eu não possuía acesso vizinhos dos sonhos de que me chegavam esbatidos ecos através das palavras soltas que mastigavas num êxtase de sereia naufragada odiei dy lan thomas sem que o soubesses sequer disse o médico caminhando sobre a relva húmida da noite na direccão do convés do casino e dos seus tripulantes mascarados de grooms majestosos trocando cinzeiros em gestos lentos de vestais odiei esse rival defunto vindo do nevoeiro das ilhas do norte com um sorriso de corsário pensativo nas bochechas inocentes esse sacana galês que rebentava os grossos diques da linguagem com ventosas frases cheias de sinos e de crinas esse amante de espuma esse fantasma de sardas esse homem que morava numa garrafa de uísque como os barcos dos coleccionadores ardendo na sua chama de álcool com dolorosa graca de fénix refractária caitlin disse o psiquiatra trocando com o porteiro cabalísticos sorrisos vagos de chirico caitlin de nova iorque te chamo under the milk wood neste novembro de 1953 em que morri com uma ilha a desvanecerse na paisagem da cabeca cercada pela raiva voraz dos albatrozes caitlin um dia destes desco ao tamariz e tomo um comboio eléctrico para o país de gales onde me esperas diante de um chá tão triste como a cor dos teus olhos sentada na sala em que nada mudou com um espesso fumo de pub a separarte sólido da pressa dos meus beijos caitlin este mugido aflito de farol é o meu berro de boi saudoso que te procura este apito modulado de locomotiva o canto de amor que sou capaz este barulho de tripas um comovido sobressalto de ternura estes passos na escada o meu coracão ao teu encontro vamos voltar ao princípio passar a vida a limpo recomecar jogar crapaud ao serão beber licor de ginja deixar o caixote do lixo lá fora num estrépito de palhaco pobre entre o espanto dos vizinhos e dos gatos abrir uma lata de caviar e comer lentamente os grãozinhos de chumbo até que tornados cartuchos de cacadores furtivos disparemos um para o outro no fogodeartifício de uma explosão final e será um pouco essa caitlin a nossa maneira de partirmos no átrio do casino uma excursão de inglesas desembarcadas de um autocarro tão sumptuoso como a sala de estar de clark gable de vidros substituídos por quadros de van ey ck borbulhava pelas bocas pálidas exclamacões de entusiasmo comedido um coronel colonial a estalar de blackvelvets no smoking branco repartia os bigodes grisalhos por duas indianas de sari enigmáticas como rainhas de paus que deslizavam chão fora como se ocultassem rodas de borracha na complicacão das saias suecos transparentes de olheiras de insónia devido a longos dias de seis meses amparavamse a mexicanos cor de azeitonas de elvas que john way ne matava filme após filme num júbilo de insecticida eficaz condessas polacas decrépitas inclinavamse umas para as outras como pontos de interrogacão desmoronados o rouge flutuavalhes em torno das rugas sem aderir à pele pólen que atraía insectos senegaleses de grandes órbitas globulosas em cujos dedos cintilavam dezenas de anéis papais de quando em quando as coxas calcadas de meias pretas do ballet francês ou as mandíbulas desmesuradamente abertas do engolidor de espadas tibetano escapavamse por um intervalo das cortinas do restaurante à laia de jactos de vapor por frestas de panela uma fadista embrulhada no xaile ausentavase numa meditacão trágica de fedra segurando a mãos ambas um copo de gin ritual cavalheiros obesos de colete desabotoado ou abandonavam o urinol com ar aliviado de regresso de confessionário ou ressonavam ao acaso dos sofás atrás do guardavento das máquinas tilintavam centenas de mealheiros vorazes bolsando o excesso dos estômagos em babetes cromados estar aqui pensou o médico ultrapassando uma cadeira de rodas com um senhor sem pernas dentro é como acordar de repente a meio da noite com a impressão de a cama ter mudado de posicão no escuro e de nos acharmos num país diferente longe das nossas águas territoriais familiares sob esta luz branca vertical de ringue de boxe que actua como um revelador mostrandonos demasiadas rugas nos espelhos acordar de repente a meio da noite e mergulhar num pesadelo derisório povoado de uma multidão inquieta que busca na agitacão sem razão a sua razão de se agitar como eu acrescentou o psiquiatra ao mesmo tempo a fugir e à procura em sucessivos círculos sem finalidade e sem fim cão sem cabeca mas com duas caudas que se perseguem e se repelem gemendo tristemente latidos melancólicos de solitário substituíra a minha existência estrita pelas pobres girândolas ocas de um escriturário delirante rodopiando alegrias fictícias de cartolina transformara a vida num cenário de plástico imitacão esquemática de uma realidade por demais complexa e exigente para a minha reduzida panóplia de sentimentos disponíveis e assim insignificante pierrot de um carnaval frustrado me consumia rapidamente numa labaredazinha portátil de angústia o médico trocou duas notas de conto de réis em fichas de quinhentos escudos e instalouse na sua banca francesa favorita quase vazia de parceiros por estar a dar jogo irregular sentia nas costas o frenesim das mesas de roleta cuja morosidade o impacientava com os croupiers contando intermináveis pilhas de fichas e um cortico de apostadores à volta inclinados para o pano verde num apetite de louvaadeus o psiquiatra reparou especialmente numa inglesa muito alta e muito magra com um vestido de alcas dependurado do cabide das clavículas reluzente ainda de cremes para o sol as mãos esqueléticas a escorrerem fichas que colocava sobre os ombros dos outros em gestos angulosos de grua o croupier anunciou pequeno o pagador recolheu as fichas perdentes e dobrou as ganhantes o médico viu que a mulher sentada à sua esquerda anotara três pequenos seguidos depois de dois grandes de modo que empurrou quinhentos para a zona do grande e ficou à espera primeiro apalpar dissese ele conforme a técnica da minha mãe na praca ao menos que o tanto têla visto regatear fruta de alguma coisa me sirva e sorriu de imaginar o que a mãe criatura prudente e comedida julgaria se o topasse ali arriscando quantias que ela considerava exorbitantes deitandose tarde para chegar ainda mais tarde ao hospital no dia seguinte a descer velozmente o plano inclinado de uma ruína segura histórias trágicas de fortunas evaporadas no casino corriam tetricamente nos serões da família narradas em tom cavo pelos aedos da tribo a tia mané octogenária histórica cujo sorriso abria um ziguezagueante caminho através de pinturas e de cremes ressequidos sumira as pratas da casa ao bacará e utilizava uma cautela de penhor em lugar de bilhete de identidade pequeno disse o croupier pousando o copo dos dados e embrenhandose de imediato em conversa sussurrada com o fiscal de cabecas docemente inclinadas como apóstolos da última ceia jesus e s joão partilhando as delícias do espírito santo o pagador retirou a ficha do médico numa manobra destra de língua de camaleão cacando uma mosca imprevidente a mulher anotou conscienciosa o pequeno era gorda e loira já gasta e usava um casaco de peles sintético nos ombros moles o perfil dela assemelhavase ao de lavoisier no retrato oval do livro de física do 4o ano do liceu e jogava duzentos e cinquenta escudos de cada vez na determinacão raivosa de quem perde obstinadamente do lado oposto da mesa uma velha cocada atirava vinte escudos teimosos para os ases na esperanca de um milagre dois sujeitos com ar de mestresdeobras prósperos hesitavam de fósforo nos dentes a pastilha elástica dos naturais de tomar pensou o psiquiatra apostando de novo no grande chocos com tinta mercedes diesel amarelo torrado e vila mélita na fachada da casa a mulher do leopardo de plástico abstevese saiu um 12 um 13 um 14 um 12 um 18 os mestresde obras colocaram cinco mil escudos cada no pequeno um rapaz ruivo surgiu da nuca do médico e lancou quinhentos no grande já me fodi pensou o psiquiatra sem razão aparente a não ser um aperto avisador no esófago estendeu o braco para o seu dinheiro e ia pescálo quando o croupier levantou o queixo e disse pequeno com uma indiferenca cruel croupiers e analistas puta que vos pariu digote adeus e como um adolescente tropeco de ternura por ti murmurou o médico para a ficha que o pagador lhe levava arrumandoa junto às que amontoava à sua frente se esta gaita continua assim de aqui a nada estou a tirar as peúgas para as botar nos ases ganhar uma camisa fórmula um e suicidarme engolindo uma dose excessiva de rodelas de cem paus a mulher gorda aconchegouse na cadeira e a coxa dela tocou a do médico que a seguiu no palpite do grande por gratidão sentiase menos só desde que uma prega de carne alheia lhe comprimia o joelho os empreiteiros mudaram para o pequeno o rapaz ruivo despeitado afastouse a resmungar havia sempre um ruivo nas turmas do camões recordou o psiquiatra um ruivo um bucha e um de óculos nas filas da frente o bucha era o pior na ginástica o de óculos o melhor em geografia e o ruivo a vítima favorita dos professores para se vingarem das partidas anónimas mijadelas no cesto dos papéis latidos a meio da leitura dos lusíadas palavrões a giz no quadro preto no termo do segundo período os pais também ruivos mudavamnos para colégios particulares se calhar reservados a ruivos onde se emprestavam fotografias pornográficas em completa liberdade negros atléticos sodomizando cadelas padres de batina a masturbaremse no confessionário homossexuais sem arestas entregues a orgias desfocadas a mulher gorda sorriulhe faltavalhe um incisivo em cima e possuía as gengivas pálidas de vasco da gama ao quadragésimo dia de avitaminose grande proclamou o croupier que se ria respeitosamente de uma piada qualquer do fiscal é curioso como as gracas dos superiores têm sempre humor verificou o médico repetindo a frase surpreendida de um irmão seu a quem a bajulice espantava como um fenómeno incompreensível o pagador debrucouse para o croupier que lhe repetia a anedota do chefe o qual aprovava gravemente com um sorriso solene ajeitando o ângulo dos colarinhos é ou não é meireles o meireles que trocava fichas a um corcunda ergueu as sobrancelhas sem levantar os olhos do trabalho na careta entendida com que as tias do psiquiatra respondiam durante a contagem das malhas do tricot às perguntas dos sobrinhos será que cresci que cheguei realmente a crescer interrogouse o psiquiatra correspondendo com o joelho à pressão de anca da mulher do leopardo de plástico a avaliálo de viés com lenta pálpebra sabida cresci de facto ou permaneci um puto assustado de cócoras na sala entre gigantescas pessoas crescidas que me acusam fitandome em silêncio numa hostilidade horrível ou tossindo de leve a coberto de dois dedos a sua desaprovacão resignada dêem me tempo pediu ele a essa roda de ídolos da ilha de páscoa que o perseguia de um amor ferozmente desiludido dêemme tempo e serei exactamente o que vocês desejam como vocês desejam sério composto consequente adulto prestável simpático empalhado miudamente ambicioso sinistramente alegre tenebrosamente desingénuo e definitivamente morto dêemme tempo give me time only give me time time to recall them before i shall speak out give me tim time when i was a boy i kept a book to which from time to time i added pressed flowers until after a time i had a good collection but the sea which no one tends is also a garden when the sun strikes it and the waves are awakened i have seen it and so have y ou when it puts all flowers to shame tempo repetiu o médico necessito imperiosamente de tempo para me vestir de coragem colar todos os meus ontens no álbum de retratos who’d think to find y ou in a photograph perfectly quiet in the arrested chaff ordenar as feicões do meu rosto verificar ao espelho a posicão do nariz e seguir para o dia que comeca com a sólida determinacão de um vencedor tempo para te esperar à saída do ministério subir contigo as escadas meter a chave à porta e cambulhar abracado a ti sem acender a luz para a cama vagamente aclarada pelos ponteiros fosforescentes do despertador eléctrico atrapalhado pelo excesso de roupa e pelos solucos de ternura reaprendendo o braille da paixão a mulher gorda pousoulhe no braco as unhas compridíssimas vermelhas escuras o punho dela idêntico ao de um lagarto ressequido ornavase de uma pulseira símile filigrana com uma enorme medalha de nossa senhora de fátima tilintando contra uma figa de marfim e o psiquiatra sentiuse prestes a ser devorado por um réptil terciário em cujas mandíbulas o sangue do baton revelava claramente monstruosas intencões assassinas os olhos do dinossauro fixavamno na intensidade postica do rímel sob as sobrancelhas depiladas até à espessura de uma curva de tiralinhas e o peito subia e descia numa cadência de guelra conferindo aos seus múltiplos colares o balancar de rins dos botes ancorados os dedos treparam aracnideamente a manga do médico beliscandolhe de leve o polegar enquanto a coxa absorvia completamente a sua e um salto agucado lhe premia o pé a arrancarlhe o calcanhar numa carícia malévola o corcunda instalado à esquerda chupava ruidosamente pastilhas para a garganta disseminando no ar um aroma de inalacões de asmáticos se eu fechasse com forca as pálpebras por um segundo poderia suporme sem esforco no quarto de marcel proust escondido atrás da pilha de cadernos manuscritos da recherche du temps perdu c’est trop bête assim costumava ele definir o que escrevia je peux pas continuer c’est trop bête querido tio proust o papel de parede a lareira a cama de ferro a tua difícil e corajosa morte mas achavame na realidade instalado a uma mesa de jogo do casino e a solidão roíame por dentro como um ácido doloroso a ideia da casa vazia apavoravame a solucão de tornar a dormir na varanda faziame gemer de antecipados lumbagos de alma em pânico enxotei a derradeira ficha para o grande se ganhar vou direito ao monte enfiome nos lencóis e masturbome a pensar em ti até o sono vir receita de sucesso relativo se perder convido esta j ibóia idosa para uma orgia modesta de acordo com o casaco de plástico dela e os meus jeans no fio e à medida de um fim de mês penoso ignorava sinceramente qual destas duas catástrofes escolher dividido com horror idêntico entre o isolamento e o ofídio uma espanhola sumptuosa rocou por ele a nádega magnífica almofada bordada para mais felizes cabecas o período das vacas magras seria sem dúvida o seu destino perpétuo e acomodavase conformadamente a ele numa resignacão bovina um banco de jardim algures esperava com paciência a sua velhice melancolicamente desocupada e podia bem ser que às quartasfeiras o irmão mais novo lhe desse de jantar em sua casa acompanhando a carne assada de conselhos e repreensões a mãe sempre disse que nunca terias juízo e provavelmente não só nunca teria juízo como mais grave ainda não alcancaria a espécie de felicidade que a ausência desse esquisito atributo traz consigo lastro sem o qual se voa aos agradáveis píncaros de uma loucura divertida sem macadas sem preocupacões sem planos ao sabor da adolescência assumida como estado de alma como vocacão ou como sina a mãe sempre disse a mãe sempre disse tudo e pareciame que o fiscal adquiria pouco a pouco o jeito profético dela as pálpebras magoadas a testa enrugada o cigarro aceso espiralando na ponta do braco elipses de desistência o que é que se pode esperar deste rapaz nada afirmou em voz alta numa espécie de raiva que sobressaltou o marreco no exacto instante em que o croupier pousava o copo erguia o queixo olhava em torno apertava o laco do pescoco e informava pequeno ditando sem que o soubesse uma sentenca definitiva você tem mesmo a certeza de que é médico perguntoulhe o ofídio olhandolhe com desconfianca os jeans rapados a camisola gasta a desordem descuidada dos cabelos estavam ambos no pequeno automóvel do psiquiatra não sei se caibo nesta coisa junto ao impressionante autocarro de turistas que recebia de volta a sua carga de americanas velhas em vestidos de noite de óculos suspensos do pescoco por fios de prata como as chuchas dos bebés acompanhadas de sujeitos rubicundos parecidos com o hemingway dos retratos finais eu não costumo desconfiar das pessoas mas nunca se sabe acrescentou ela examinando policialmente a cédula profissional que o outro lhe estendia e já vou tendo a minha conta de barretes acreditase acreditase e vai na volta truca passa para cá a carteira ó ai ó linda e ficase na estrada a ver navios você desculpe não é nada consigo paga o justo pelo pecador como dizem os padres e nunca é demais acautelar tenho um primo por parte do meu pai enfermeiro em são josé no servico um o carregosa conhece baixo forte careca um bocado gago maluco pelo atlético usa o emblema por cima da bata jogou nos juniores a mulher dele entrevouse só diz raisparta raisparta o senhor perdoe as minhas prudências mas o mendes diziame sempre dóri chamome dóri põete a pau com os estranhos que mais vale prevenir do que remediar até ouvi essa a uma senhora que tirou os peitos no instituto do cancro apanhava malhas agora apanha balões de soro está quase tão mal como o mendes coitado que depois da revolucão teve de emigrar para o brasil que remédio deixoume uma carta querida a garantir que me mandava para ao pé dele que nunca gostara de ninguém como me amava a mim era só uma questão de meses até arrumar a vida dele e pronto mulatas nem vêlas que cheiram mal mais mês menos mês tomo o boingue para o rio de janeiro ele é doutor de financas e económicas não vai secar sem sacar emprego que nunca vi competência como o mendes trabalha que nem cão o desgracado apesar de fraquinho dos pulmões e ao depois não é só isso é a delicadeza os modos a forma de tratar uma mulher adivinha o que a gente quer nunca me bateu quase todas as semanas eram flores eram jóias eram jantares no comodoro eram cinemas eu dizialhe é claro ó filhinho não é necessário tanto luxo mas o mendes sabia que eu me pelava não fazia caso era um santo de altar estou a vêlo com as patilhas muito bem tratadas deilhe uma filichaive no natal a camisa rosa negra impecável o verniz das unhas a brilhar pausa porque é que você não põe uma gravata de seda natural um casaco piêdepule fixador brilcrime na cabeca nunca vi um médico tão mal amanhado tão à mecânico os doutores devem de ter representacão não é quem é que se quer tratar com um psiquiatra pope esgadelhudo eu quando vou à caixa exijo respeito seriedade percebese logo pela cara das pessoas se são competentes ou não não achas os especialistas como deve de ser usam colete têm bêémedablius prateados casas com lustres torneiras doiradas que são peixes a deitar água entrase lá notase o dinheiro que o quinane anda pela hora da morte digame lá o que se faz hoje na vida sem dinheiro eu sem dinheiro sintome a morrer é a minha gasolina topas tiremme a minha carteira de crocodilo e fico perdidinha da silva estou habituada aos luxos que é que queres talvez não acredites mas o meu pai era professor de veterinários em lamego tirou um camel de contrabando de uma horrorosa bolsa de cartão imitacão de jacaré acendeuo com um isqueiro de baquelite a fingir tartaruga o psiquiatra reparou que os sapatos dela de tacões inacreditavelmente altos necessitavam de meias solas e que grandes vincos sem graxa estriavam o cabedal no peito do pé saldos da praca do chile diagnosticou ele as raízes das madeixas loiras nasciam grisalhas no local da risca e o pódearroz tentava sem sucesso mascarar as múltiplas rugas fundas ao redor dos olhos e ao longo das bochechas moles pendentes do queixo em cortinas flácidas de carne devia trazer as fotografias dos netos a andreia milena o paulo alexandre a sónia filipa no portamoedas para a semana que vem faco trinta e cinco anos informou ela com descaro se prometeres pôr um smoquingue e levarme a jantar a um restaurante decente o mais longe possível dos caracóis da esperanca convidote desde que o mendes se foi embora tenho um vazio no coracão e apalpandome o ombro sou uma pessoa muito afectuosa chica não sei viver sem amor tu não deves ganhar mal hã os médicos esfolam se te arranjasses te penteasses comprasses um fatinho na avenida de roma talvez ficasses jeitoso embora isso para mim o dinheiro o aspecto não tenha importância nenhuma são os sentimentos que me interessam a beleza da alma não é um homem que me trate bem me leve a passear a sintra aos domingos e chega para eu andar feliz como um canário sou muito alegre percebes muito sossegada muito caseira eu cá meu filho pertenco ao género amor e uma cabana o meu banho de espuma a minha depilacão das pernas conta aberta na pastelaria não exijo mais tens aí duzentos escudos que me emprestes para o táxi para lisboa que comboios comigo santa paciência tens duzentos escudos com certeza deves ganhar bem és um cavalheiro não aguento caramelos que não sejam cavalheiros olha que gandulos sempre com a caralhada na boca puta que os pariu desculpa falarte assim mas é que eu sou franca não sou gaga sei o que digo a bem tudo a mal nada e ao depois simpatizo contigo posso darte muitos gozos se gostares de mim me compreenderes me pagares a renda da casa eu quero é dedicarme ter alguém que me leve ao cinema e ao café me pague a renda da casa me trate como deve de ser goste do meu basset me aceite por acaso podíamos ser felizes os dois tu e eu não achas quando é que deslizas os duzentos bagos tens medo que isto seja conversa da fiada ó filho eu paixões é a primeira vista não há nada a fazer caísteme no goto deixa cá pôr os óculos para te observar melhor te amar ainda mais tirou primeiro um estojo voltou a empurrálo para o fundo da carteira poca estes são os de longe e extraiu de uma confusão de lencos de papel de bilhetes de eléctrico e de documentos amarrotados um par de lentes grossas como um caleidoscópio atrás das quais as pupilas desapareceram dissolvidas na espessura do vidro o psiquiatra sentiuse examinado por um microscópio de má qualidade ai filho mas tu és novíssimo exclamaram as dioptrias espantadas tens para aí a minha idade trinta e três trinta e quatro o máximo não apostava duzentas e cinquenta de percebes que tens trinta e quatro eu nisto de anos nunca me engano se fosse assim com o totobola já tinha aberto uma butique no areeiro há mais de um colhão de séculos o mendes juroume pelos ossos do irmão que está debaixo da terra que me punha uma na penha de franca e logo haviam de vir os comunistas a roubar a gente a enrabar isto tudo foise o projecto por água abaixo mas se pensas que desisti estás mais enganado que um marido aqui a dóri é teimosa dos cascos no amor e nos negócios sou um cão de fila não largo tenho a dentuca afiada olha lá a propósito quanto é que tens no banco para cima de cem contos não confessate aqui à dóri se quisesses abríamos um cabeleireiro de sociedade salão dóri ficava giro não achas letras luminosas cá fora decência clientela rica empregadas escolhidas a dedo música de fundo cadeiras de veludo uma coisa como no cinema eu ficava à caixa que o meu forte é o comércio estive dez anos na capelista do mendes e nunca dei prejuízo à havaneza de arroios fechou porque tinha de fechar os negócios gastamse topas é como a pila dos homens a tua deve estar toda gastinha meu marau mas a dóri compõe é preciso é a gente saber tocar guitarra de uma corda só e ao depois os fornecedores da havaneza metiam a unha como o caneco e aconteceume encontrar o leal um que cantava na rádio conheces com certeza esteve vai não vai para ir à televisão dedicoume músicas lindas género romântico até chorei já vês uma estampa de moco apessoado não desfazendo chegaram a convidálo para uma fotonovela da crónica a história de um engenheiro filho de uma condessa que gosta da criada da mãe que afinal é neta de um marquês e não sabia o marquês morava em campo de ourique numa cadeira de rodas eu bem que insisti com ele ó leal tu aceitame tu aceitame o furo que andas aos caídos e tens cara de engenheiro mas o rapaz tinha orgulho e fodeuse por isso ainda se fosse um filme respondiame ele ainda se fosse um filme ia pensar desde que me deixassem dormir a sesta um filme indiano tinha aquela mania dos filmes indianos quem o quisesse encontrar que o procurasse à saída do aviz pareciase com o arturo de cordoba e com o tony de matos a mesma voz os mesmos caracóis bem penteados a cintura assim fininha fazia pesos e halteres às tercas e quintas no ateneu em caxias e na praia era uma razia nas pequenas o mendes aceitou a coisa perdooume ele sabia do meu temperamento e perdoava o leal casouse com a dona de uma ourivesaria da amadora uma cabra safada que nem mamas tinha viúva de um embarcadico que chupou umas lecas da merda no contrabando dos rádios se calhar dava a cona da mulher no porta a porta eu andei a pastilhas para dormir um mês só suspirava até o gosto pelo folhetim perdi o mendes faziame chá de tília pobrezinho aconselhavame com bons modos ó dóri se o médico do coracão deixar vou para a ginástica do ateneu sofria de angina do peito coitado para subir as escadas era uma desgraca desatava logo a arfar sei lá mais de quantas vezes se me ia ficando em cima ó dóri deixa lá que tens aqui o teu riquinho o mendes chamavase reinaldo reinaldo da conceicão mendes mas eu tratavao por riquinho porque ele gostava emagreci cinco quilos com a infelicidade ah conho que se pilhasse a ramelosa partialhe um chifre com os dentes fressureira de um corno puta esquentada estoirou este outubro de um aneurisma abencoado paguei uma missa de accão de gracas no beato fiquei com a rata aos saltos para o resto da vida o padre a latinar no altar e eu a dizer de joelhos mal tu sabes pelo que é que rezas meu magano viva o benfica que já cá não está quem me enrabou o médico alcancou a marginal e voltou para o monte estoril havia uma boîte no sopé da colina onde não corria grandes riscos de tropecar em pessoas que o conhecessem envergonhavao ser visto na companhia daquela mulher demasiado ruidosa com pelo menos o dobro da sua idade lutando contra a decrepitude e a miséria através de uma encenacão absurda ao mesmo tempo ridícula e tocante que o fez ter vergonha da sua vergonha no fundo não eram diversos um do outro e em certo sentido os seus frenéticos combates aparentavamse fugiam ambos à mesma solidão impossível de aguentar e ambos por falta de meios e de coragem se abandonavam sem um gesto de luta à angústia da aurora como mochos aterrados o médico lembrouse de uma frase de scott fitzgerald tripulante aflito do barco em que seguiam deixado em terra numa viagem anterior de coracão exausto alimentado pelo oxigénio amargo do álcool na noite mais escura da alma são sempre três horas da manhã estendeu a mão e afagou a nuca do dinossauro numa ternura sincera salve minha velha atravessemos juntos estas trevas declarava o seu polegar subindo e descendo ao longo do pescoco dela atravessemos juntos estas trevas que só há saída pelo fundo consoante nos informou o pavia antes de abracar o seu comboio só há saída pelo fundo e talvez que amparandonos mutuamente lá cheguemos cegos de brueghel a tactear tu e eu por este corredor cheio dos medos da infância e dos lobos que povoam a insónia de ameacas ah ah exclamou a dóri com um sorriso de triunfo atrevidote hã e apertoume os testículos com as falanges em quebranozes até me fazer gritar de dor a boîte devia estar no termo da sua viagem dessa noite os únicos habitantes para além do empregado zarolho que nos serviu um gin e um prato de plástico de pipocas com maus modos evidentes e da menina dos discos que lia o tio patinhas na sua gaiola sonora figura de caixa de música curvada sobre si própria como um feto eram dois homens sonolentos apoiados ao balcão de narizes equinos mergulhados em alcofas de bagaco e que miraram a mulher terciária que rebolava à minha frente as ancas gigantescas com a atencão distraída que se confere a uma ruína sem interesse as luzes do tecto pulsando molemente ao compasso de um tango aclaravam o palco pindérico da minha execucão cadeiras de ferro de esplanada de café um televisor apagado numa prateleira alta cascas e pegadas circulares de copos no tampo das mesas morreu na miséria explicavam os livros de leitura acerca dos poetas defuntos barbudos esqueléticos suspensos em atitudes pensativas meditando provavelmente no que empenhar a seguir ou fabricando na cabeca alexandrinos preciosos a dóri que regressava com a aproximacão da madrugada a uma juventude de criada de servir doirada pelas sólidas promessas matrimoniais de um primo soldado pediu uma sandes de paio com unto de que ofereceu ao médico numa guinada de súbita delicadeza a trincadela inaugural mastigava de boca aberta como as camionetas de cimento e dancaram trocando meigamente pedacos de côdea papa quido que tás maguinho à laia de náufragos repartindo fraternais a racão da jangada o zarolho acotovelou os equinos do bagaco e ficaramse os três a observálos numa estupefaccão imóvel siderados pelo abracadabrante quadro de um adolescente envelhecido ao colo de uma baleia paleolítica de grande juba frisada fodase pensou o médico aterrado inalando o perfume semelhante a gás de guerra de 14 que se soltava em rolos letais da nuca da mulher o que faria eu se estivesse no meu lugar são cinco horas da manhã e juro que não sinto a tua falta a dóri está lá dentro a dormir de barriga para cima de bracos abertos crucificados no lencol e a dentadura postica descolada do céu da boca avanca e recua ao ritmo da respiracão num ruído húmido de ventosa bebemos ambos a aguardente da cozinha pelo púcaro de folha sentados nus na cama que o gás de guerra tornou inabitável carbonizando até as folhas estampadas das fronhas escuteilhe as confidências prolixas enxugueilhe o choro confuso que me tatuou o cotovelo de um arbusto de rímel puxeilhe o cobertor até ao pescoco à laia de um sudário piedoso sobre um corpo desfeito e vim para a varanda arrancar os dejectos endurecidos dos pássaros está frio as casas e as árvores nascem lentamente do escuro o mar é uma toalha cada vez mais clara e perceptível mas não penso em ti palavra de honra que não penso em ti sintome bem alegre livre contente oico o último comboio lá em baixo adivinho as gaivotas que acordam respiro a paz da cidade ao longe desdobrome num sorriso feliz e apeteceme cantar se eu tivesse telefone e me telefonasses agora deverias encostar cuidadosamente o auscultador à orelha numa expectativa de búzio através das espiras de baquelite vindo de quilómetros de distância desta varanda de betão suspensa sobre o fim da noite terias juntamente com o eco do meu silêncio o vitorioso eco do meu silêncio o piano amortecido das ondas amanhã recomecarei a vida pelo princípio serei o adulto sério e responsável que a minha mãe deseja e a minha família aguarda chegarei a tempo à enfermaria pontual e grave pentearei o cabelo para tranquilizar os pacientes mondarei o meu vocabulário de obscenidades pontiagudas talvez mesmo meu amor que compre uma tapecaria de tigres como a do senhor ferreira podes achar idiota mas preciso de qualquer coisa que me ajude a existir